

OUTUBRO

Revista Feminina

ANNO X - NUM. 113



PREÇO 1\$500



A Saude da Mulher

representa, para a mulher, a inesgotavel fonte da formosura. Para ser formosa é indispensavel a saude. E a condição essencial para que uma senhora tenha saude é ser ella bem regular nos seus incommodos periodicos. A verdade disto é o que, na gravura, a moça cheia de vigor e de graça revela á amiga de ar doentio e abatido: — Aprende a ser bella e forte, como eu sou: basta que te trates dos teus incommodos com "A Saude da Mulher".

A SAUDE DA MULHER

cura doenças do Utero e dos Ovarios, taes como cólicas uterinas, flores brancas, suspensões, dores rheumaticas, hemorragias, incommodos da Edade Critica.



Assinatura annual para todo o Brasil 15\$000
Assinatura com registro 20\$000
Idem para o estrangeiro 30\$000

Redacção:

R. Conselheiro Chrispiniano, 1

Telephone N. 6659 Cidade

Revista Feminina

ANNO X — NUM. 113

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES
Secretaria: AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

O assassinio de mulheres pregado e aconselhado por um magistrado brasileiro

E' urgente a fundação de uma liga feminina catholica contra os assassinos de mulheres no Brasil. Mata-se no Brasil uma mulher de meia em meia hora!! A justiça absolve os assassinos, e, agora, aconselha o assassinio, no Recife...

IA muito não aborreo as leitoras da *Revista Feminina* com miúdas obscuras e pallidas letras, tendo deixado a contragosto, e por motivo de saúde, sua redacção effectiva. Não se aplacou porisso a chamma que me abraza o animo, como abraçados deve trazer todos os espiritos sãos, contra as injustiças, as deslealdades, as perfídias e as ignominiosas allegações que em nossa cara patria relegam a mulher a um plano secundario, de simples domesticidade, de para servidão utilitaria, sem outras deferencias da lei do que ás que se costumam outorgar aos escravos.

Nos captivos de Plauto, diz o *lovarius*, o vingador, o que era encarregado de açoitiar e retulliar a chicote as carnes dos escravos, a um delles: "Tu és escravo porque és prisioneiro. E' uma desgraça a que todos os homens estão expostos. Deves consolar-te pensando que ainda tens sorte porque teu senhor não é dos mais cruéis". E' esta mais ou menos, em face do conceito social e do conceito legal, a posição da mulher brasileira, a nossa posição. "Somos escravos porque somos mulheres. E' uma desgraça que pode acontecer a todos antes de nascer, e devemos consolar-nos della por haveremos senhores que não são dos mais cruéis".

Uma desgraça, positivamente uma desgraça para a qual não concorreremos e que nos deve algarmar pés e mãos por toda a existência. Equiparadas na constituição politica do paiz aos idiotas e aos menores, sem facultade de deliberação, sem representação alguma, nem na administração da coisa privada, para a qual dependemos da outorga do marido, nem na administração publica da qual somos em absoluto excluidas por nossa inferioridade mental, somos um animal domestico, com algumas prerogativas do cósimo de luxo, com direito a dormir dentro de casa, e a uns afagos e caricias nas entrebretas de bom humor masculino. A' mais ligeira consideração acerca de qualquer assumpto que escape á orbita dos serviços domesticos, ouvimos um generoso ou glacial.

— Não entendes disso, minha filha. Trata da casa e dos filhos e deixa o resto aos homens.

Era a mesma concepção que tinham os latinos e os gregos acerca dos escravos, e que os deixava perplexos quando uma daquellas consciencias escravizadas, que no seu conceito apenas tinham apparencia humana, surgia num Pheidon, o admiravel philosopho, discipulo de Sócrates e de Platão, ou em muitos outros que lhes provavam a potencia de raciocinio, e punham na bocca do escravo a sentença de Seneca: *Homo sum, humani nihil a me alienum puto.*

O homem que durante seculos escravizou o proprio homem, na covardia da força, escraviza até hoje a mulher, e a escraviza até quando ella lhe souber provar, como aquelle, que a escravização é um signal de barbarismo e de inferioridade mental não do escravo, que é dominado em sua fraqueza involuntaria, mas do senhor que o domina pela força bruta, pela força animal, pela força que não raciocina, pela força irracional!...

Nosso papel, pois, pleiteando pela mulher, a actual crise humana, não é só de defesa dos nossos direitos á communhão associativa do pensamento: é, principalmente, de reabilitação moral do homem, de reabilitação do conceito mental masculino.

As sociedades que se civilizam repudiam toda a especie de escravidão humana, e buscam nas leis equalitarias que a fraternidade dita, e as contingencias da luta pela existencia impõem, o summo do aperfeiçoamento da especie pela collaboração unisona de todos seus elementos. A escravidão, sob qualquer de suas formas, das mais flagrantes ás menos apparentes, é indice de barbaria. Só o barbaço descepeita a sua propria condicção racional com a escravização de outra condicção humana á sua força e á sua prepotencia. Nossa campanha, pois, a de todas as mulheres que se batem pela igualdade civil, é de alto humanitarismo, e de sáo patriotismo. E nenhum paiz, dentre os que pelem linhar junto á lareira das familias humanas que pregam seus foros de civilização, necessita mais do que o nosso daquella campanha de humanização e cultura.

Assim é que ás escravas de nossa pseudo-civilização negam-se não somente os direitos de associação e do livre arbitrio, como ainda o proprio direito rudimentar á existencia.

O assassinio de mulheres no Brasil assume proporções cada vez maiores, porque se estabelece a ideia que só ha um meio de livrar-se a honra masculina, e esse meio é o crime, é o punhal, o veneno ou a arma de fogo com que se acutila, se vara ou se fuzila o animal domestico que se chama mulher, toda a vez que ella falta a seus deveres.

Não importa que o homem falte aos mesmos deveres, que tenha amantes ou concubinas, que deserte o lar e procure no alcool, no vicio e na libertinagem a satisficção de seus instintos grosseiros, com vexame moral e pecuniario para seu lar, sua esposa e seus filhos.

Nada disso importa porque elle é o senhor, o dono, o patrão, o despota absoluto com todas as regulias e proveitos e nada disso importa porque elle, habil e astuciosamente, construiu sua moral e por esta

moral só a culpa da mulher enlamba o lar, e pede castigo! (Nisso reside a immoralidade mais immoral de sua moral!).

A mulher é a escrava. A mais pequena de suas faltas deve ser punida com a morte. Não se estudam attenuantes nem se medem passiones. Mata-se porque o escravo é escravo, nem tem attenuantes nem merece compaixão. Sua função é obedeceer, dobrar-se, desossar-se, aguar os ouvidos para as ordens e vasar os olhos para os vicios de seu dono e senhor.

Assim sendo, nossos jurys absolviam até hoje, regularmente, todos os assassinos pseudo-passionaes. E taes assassinos eram não só absolvidos, como felicitados e festejados por amigos e parentes.

— Lavaste tua honra como homem. Meus parabens, assassino! Abusaste de tua força e mataste uma mulher inermel. Minhas felicitações, heróe!

E assim, sem que a propria religião lhe pudesse par freios, a matança de mulheres foi crescendo de anno para anno, de mez para mez, de dia para dia.

Já não se matava somente a esposa adultera; matava-se a mulher que não reia aos rogos do selector; matava-se a donzella que recusava seu amor ao primeiro validissimo que se lhe punha nas pedagas a exigir-lho.

Por estatistica publicada ha anno nesta Revista, verifiquei-se que NO BRASIL SE ESTAVA ASSASSINANDO UMA MULHER DE HORA EM HORA!

Hoje, com o aumento pródigo desses crimes, o numero de mulheres assassinadas em todo o Brasil se eleva diariamente a mais de cem, o que dá a media de um assassinio de quarto em quarto de hora!...

Onhe irenos para? — e o que todas attentias perguntamos a nós mesmas, porque aquelle quadro barbaro, e indigno da civilização que apregamos, não impressiona nossos jornaes, não impressiona nossa magistratura, nem nossos parlamentares, nem nossos governos?

Antes pelo contrario, dia a dia mais se propaga e se afirma, e AGORA E' A PROPRIA MAGISTRATURA, por um de seus orgãos, que em documento publico ACONSELHA O ASSASSINIO, PREGA E DOUTRINA O CRIME!!

Assim é que tendo occorrido no Recife um assassinio, por supposto accidental, o 3.º promotor publico daquella capital, dr. João Tavares da Silva, escreveu os seguintes trechos em sua promoção:

"Porque P. assassinou a B.? Porque os creados lhe escreveram uma carta anonyma dizendo que B. era amante de sua esposa.

Outro devia ter sido o procedimento do summario.

ANDAR 3 PRATEL
EST. 19 N.º do ORD.

Se de facto tivesse suspeitas de que a sua esposa o trahia com B., procurasse em primeiro logar fortalecer essas suspeitas e, se realmente apparelhasse a sua esposa commettendo crime A ELLE, LADRÃO DE SUA HONRA, MAS TAMBEM A ELLE, QUE SERIA ENTÃO MAIS CRIMINOSA DO QUE ELLE, porque não rouba somente a honra de seu marido, mas enroscaria perigosamente para a desgraça de seus filhos."

E termina, peremptoriamente, sem tergiversação, sem duvida, sem termos de censura, certo de que está com o conceito unânime desta nobre patria que se vai tornando um Far-West de assassinos:

"Assim procedem os homens honrados e dignos: assim fazem aquelles que nutem em legitima defesa de sua honra."

Assim procedem os homens honrados e dignos! Parece incrível que isso se leia numa promoção de justiça publica, e que

isso occorra não na roça, mas na capital de uma das mais adiantadas provincias do Brasil!...

Esta promoção só agora foi publicada, depois que a suspensão da censura o permitiu, e o jornal que a transcreve diz de seu autor: "é um magistrado honesto e integro", sem uma só palavra de comentario á perigosa doutrina.

Acreditamos que se trate de um magistrado honesto e integro, e acreditamos porque é tamanha a inversão de nossa moral quando se trata da escravização da mulher, que homens serios, probos, com elevação em todos os demais assumptos, applaudem, tambem, esse covarde e barboto systema de lavagem da honra pelo crime.

Sua promoção, porem, não tinha direito de ir tão longe, porque dado seu prestigio official é mais um incentivo, e poderoso, ao crime.

Ella feará nos annes da magistratura brasileira como um caso notavel na magistratura de todos os paizes do mundo...

Não o ficará, porem, sem este fraco protesto de nossa revolta, que nos obrigou a romper o silencio em que nos haviamos sepultado.

Já não ha mais remedio para nossa misera condicão: e a todas as forças que nos assassinaem juntos se mais uma: a justiça brasileira, e doutrina: NÃO DEVE SER UM, MAS DOIS DE CADA VEZ!!!!

Precisamos, urgentemente, milhas caras patriotas, fundar uma liga feminina catholica contra os assassinos. Não haverá no Brasil uma mulher capaz de tomar essa iniciativa digna de todos os applausos, e de espalhar a idéa benfazeja de que a honra se lava pelos meios de justiça, e não pelo crime?

ANNA RITA MALHEIROS.

P. S. — Este e outros casos evidenciam a necessidade que tem a mulher brasileira, needs dade e dever de auxliar e propozar a imprensa feminina, e nella soll borar de todas as formas, porque a imprensa masculina em aquelle gravissimo documento jussom sem um protesto e teve mesmo quem o classasse!...

O nosso grande numero de Natal

É uma tradição, uma bella e gloriosa tradição de nossa revista, esta extraordinária edição do Natal. Mais de duzentas paginas de escolhido texto; centenas de illustrações, entre as quaes admiráveis trichromias firmadas por mestres na materia; uma maravilhosa serie de contos, illustrados; poesias, artigos, variedades e curiosidades de interesse geral; uma espendida reportagem graphica de todos os acontecimentos sensacionais do mundo inteiro.

Mais ainda: admiráveis e numerosas paginas sobre trabalhos femininos, esses deliciosos labores que a mão da mulher tece, num miagre de delicadeza e num prodigio de sensibilidade artistica, como sejam bordados brancos e a côres, rendas, trabalhos em metaloplastia, pyrogramma, estanho repoussé, etc.

É que dizer da impressão nítida e impecavel desse maravilhoso numero, todo em finissimo papel glacé e a côres, trabalhado como uma joia preciosa, numa estylisação, num rebuseamento artistico perfeitos, que o tornarão digno de figurar na mais luxuosa estante?

Todos os numeros de Natal da "Revista Feminina" marcaram uma pagina brillantissima na historia do jornalismo brasileiro.

Pois bem, o proximo numero, rico e delicado brinde que fazemos ás nossas leitoras, vai este anno sobrepuzar todos os anteriores.

Não devem, assim, as famílias brasileiras e os amigos da boa e sã leitura, perder a oportunidade que se lhes offerece de mandarem immediatamente a ordem de assignatura de nossa revista, o que lhes dará direito a receberem em Dezembro proximo a mais bella, rica, luxuosa e interessante publicação deste genero que se faz em nosso paiz. Para isso é bastante escreverem a esta redacção, fazendo o pedido de assignatura, o qual, naturalmente, virá acompanhado da respectiva importancia e mais 1\$000 para o registro postal do numero extraordinario de Natal, como ainda do nome, endereço, etc.

As assignaturas comecam em qualquer época terminando no anno seguinte, no mez correspondente, dando direito não só ao grande numero de Natal, como aos outros onze numeros, igualmente bellos e interessantes, sem falarmos das enormes vantagens que a revista proporciona a seus assignantes por intermedio de suas varias secções de compras e remessas, exposição de trabalhos, bibliothecas a prestações, etc.

Todos os pedidos de assignatura devem ser endereçados á redacção da "Revista Feminina", rua Conselheiro Christpiniano n.º 1 — S. Paulo.

N. B. — Leiam, neste numero, a pagina sobre o premio de cincoenta contos (em dinheiro) que a Revista offerece a seus novos assignantes.

Uma beleza espiritual que desapareceu...

A ARTE BRILHANTE DA CONVERSAÇÃO

Morreu, na sociedade actual, a arte da conversação ou nunca existiu mesmo? Nossos avós, provaram acaso, esses espirituais encantos e essas finas emoções intellectuaes que fizeram a gloria e o prestigio dos salões antigos?

Eis aqui uma interessante materia de estudo para os rebuscadores de coisas do nosso passado.

O facto, evidente, de que hoje em dia já ninguém quer "conversar" justificaria, só por si, esse interessante estudo, esse exame retrospectivo lançado sobre um mundo que desaparecido ao nosso olhar, ainda subsiste em nossa saudade de raça lyrica e amorosa.

Ha pouco tempo, na "Grande Revue" dizia Aureli que a conversação morrerá em França, — o paiz onde mais se conversava, mas que não estava ainda enterrada...

Si em principios do século XIX os francezes do Canadá percorriam 500 leguas para ter o prazer de trocar idéas com compatriotas seus, não é menos verdade que hoje em dia, no bello paiz de França já ninguém se preoccupa com semelhante coisa... Para que? E' uma ociosidade, como outra qualquer, e nem todos tem do ocio o conceito que tinha Horacio...

No entanto, que elevada e perfeita é a conversação classica, essa fidalga arte que nós hoje desprezamos ou desdenhamos sem conhecer!

Nella não se debatem questões pequeninas de interesses pecuniarios ou commerciaes, não se morde, perversamente a honra e a dignidade alheias... A conversação classica — a boa palestra — é uma torção harmoniosa de palavras finamente escolhidas, onde o bom gosto predomina, e o espirito triumphá. Conversa-se pelo mesmo prazer de conversar. Os temas são infinitos para o bom conversador. Não ha perigo de que se esgotem. Pelo contrario, se bipartem, estendem-se, ramificam-se, vertebando-se numa successão illimitada. Um artista da conversação jamais enfastia ou cansa o auditorio. Possui, por intuição, o conceito exacto do toleravel. E' a propria descripção personificada em se tratando da materia em que pontifica. Não ha perigo de que exagere uma nota, ou ultrapasse os limites da medida. E', enfim, um verdadeiro artista.

Na conversação classica não pode haver discussão, pois que esta, por sua natureza, altera o rythmo, quebra a harmonia e degenera o caracter da palestra. De resto a

discussão, aqui, seria perfeitamente ociosa. Não se trata de estabelecer nada. A conversação tem sua razão de ser em sua propria utilidade. O conversador é um artista que expõe a propria paisagem mental a "alguem" que a illustrará, dando-lhe nova cor, outro aspecto, diversa perspectiva... Interven, na magia do effeito, um factor importantissimo; a voz — seducção para o ouvido disciplinado e iniciado, que a palestra escripta lhe não pode proporcionar.

O mesmo Aureli que citamos, conta o facto de um cego que no limbral de uma porta esperava, de mão estendida; passa uma linda criada e saudá-o, com um — Bom dia, bom homem!

— Que linda moça! exclama o cego, admirado.

Pelo timbre da voz, por seus accordes victoriosos, sentia a harmonia de feições da mulher, talvez mais intimamente que muitas pessoas perfectas da vista.

O argumento, a these da palestra? Mas, qualquer...

Um incidente nos levará ao problema e o problema é sempre uma mina opulenta de surpresas... Chantford vivia da conversa e para a conversa, e M. de Joubert não fez outra coisa em toda a vida senão lapidar uma esthetica verbalista e praticar uma philosphia baseada na conversação... Não julgava, acaso, Madame Rocamier que tudo o que falava e dizia equivalia a "ouro em pó"? Que existia em sua epocha de maior transcendencia, de maior gravidade e importancia que um "salão" de elite onde se conversava até altas horas da madrugada, de coisas sem importancia? Estes salões fri-

volos e elegantes faziam tremer Napoleão, que nos espessos galos da Russia pensava com terror e inveja na "penna" de Mme. de Staël...

— De ali nos vem bastantes males — dizia o grande corso. O mesmo Stendhal, que era assiduo em casa da senhora de Angelot, dividia suas predilecções entre Cimarrão e a "soirée" do costume... Não podemos, certamente, negar a auctoridade e o prestigio destas testemunhas, nós outros, pobres seres atormentados pelas sempre proximas campanhas electoraes, pela alta ou baixa do cambio, etc.. Diante delles podemos nos apenas ter em conta de simples falladores ou de "charlatães".



A COLHEITA DO LINHO

DE SEMENTE A TECIDO



Jovens fiandeiras allemãs

tando longe, mesmo, de attribuil-o a um qualquer poder de feitiçaria. No entanto não nos causa o mais leve assombro, esse verdadeiro milagre da natureza que, guiada por Deus e completada pelo homem, transforma as trigueiras sementes do linho nesses alvissimos tecidos, gloria de nossos avós e de suas grandes arcaes ancestraes.

Embora sendo a cultura desta planta textil um tanto complicada e fatigosa, é ella em verdade bem compensadora, pois além da preciosa fibra, produz ainda um consideravel numero de derivados com grande applicação em quasi todos os ramos da actividade industrial, como por exemplo o oleo de linhaça, empregado no uso domestico, na therapeutica e na industria.

É a planta do linho, ("Linum usitatissimum") uma planta de um metro de altura, pouco mais ou menos; tem pequenas folhas em fórma de lança e flores azues que se fecham durante as horas quentes do dia. Este facto faz dizer aos camponezes que "o linho dorme". A planta do linho, segundo parece, é oriunda do Caucaso, estando, hoje em dia, aclimatada em toda a Europa, no norte da Africa, na America, na Asia e na Australia. No emtanto, ella

prefere, para seu completo desenvolvimento, um clima humido e fresco, sendo que as seccas prolongadas prejudicam enormemente o valor do producto. Quanto ao terreno para o plantio do linho o melhor é o pantanoso, apesar de que medra em terras arenosas coi tanto que a camada seja permeavel e facil de impregnar-se á humidade atmospherica. Devido a isto as culturas de linho devem sempre ser localizadas em planicies e nunca em encostas e declives. A proximidade dos prados e tanques favorece muito o crescimento da planta. Não requer esta um trato especial e amanho preliminar da terra. Póde muito bem ser semeada em terrenos onde se tenha collido aveia, batatas, etc. Mas, no terreno onde uma vez se cultivou, convem não o semear sem um periodo de descanso de oito annos no minimo. A terra para o plantio do linho deve ser antes revolvida profundamente, pois, segundo um aforismo agricola, a altura do

linho depende da profundidade de suas raizes. Durante a primavera e o outomno é praticada a extirpação das plantas adventicias. De muita importancia, tambem, é a selecção das sementes. As sementes novas não são apreciadas pelos agricultores como as de dois ou tres annos. Na Allemanha se-



Operação de alisar e equalar as fibras do linho

meia-se o linho em fins de março, ou meados de maio. É tradição entre os velhos camponezes allemães, que para se obter uma boa colheita,



Córte da estopa, em preparação para a roca

deve-se semear o linho em determinado dia; isto, no entanto, não passa de um dos tantos preconceitos que a rotina e o empirismo perpetuam entre os camponeses de todo o mundo. Os rebentos do linho são muito sensíveis á acção do frio, sendo, assim, necessario resguardal-os das intemperies. Semeado tarde, requer para seu completo desenvolvimento uma média de doze semanas.

A semente é lançada em sulcos longos e transversaes, distantes entre si, de uns dez a doze centímetros.

Antes do plantio, passa-se o ancinho e aplaina-se o terreno.

Quando a planta tem quatro ou cinco centímetros de altura procede-se á limpa das hervas adventicias, que então medram com exuberancia, principalmente a chamada "sedalinosa", parasita terrível que devora todo o vigor das plantas tenras.

O pulgão, é tambem um dos mais terriveis inimigos do linho.

Uma vez colhido e secco o linho, procede-se á maceração, cujo processo varia de paiz para paiz. Na Alemanha adoptam uns grandes caixões de folha de Flandres, onde o linho é posto a macerar, em agua cuja temperatura varia, segundo a classe do producto que se queira obter. Uma vez terminada a importante operação da maceração do linho é elle estendido no campo para secar. Depois de perfeitamente secco é elle batido para que a casca se separe do caule o que é feito por varios processos.

E, emfim, transformado em estopa, vae elle para as fabricas para ser tecido, ou para o lar do camponez onde, por noites longas de

inverno, canta no fuso que rodopia, a sua antiga canção familiar.

Porque ali, nos serões da familia, junto á lareira accessa, emquanto fóra, na noite fria de Dezembro, o vento ulula, sem descanso, o alvo linho, amigo do homem e da felicidade facil do lar, si aos olhos enevoados da avozinha tremula, tem melancolias brancas de mortallia, á esperanza em flor das raparigas novas têm alvuras suaves de noivado...



A "carda" domestica, aparelho para alisar a estopa do linho

*
* *

O linho, de tanta utilidade na indumentaria caseira, é, certamente, um dos mais antigos tecidos creados pela fertil mente inventiva do homem.

De facto, nos mais velhos documentos que se conhecem, já é elle mencionado. Na antiguidade, talvez mesmo fosse elle mais usado que nas epochas modernas, em que, com o progresso da industria textil, varia-se ao infinito, o padrão e a qualidade dos tecidos.



Camponezas procedendo ao desemmaranhamento do linho, ainda sob forma de estopa

No entanto, não pôde isto significar uma decadencia, visto que na confecção das roupas brancas verdadeiramente finas, na indumentaria da mesa, nos enxovaes, etc., é o nobre linho imprescindivel. E, bem o merece, forçoso é confessar,

porque si existem outros tecidos tanto ou mais bellos que elle, nenhum por certo o egual, em resistencia, duração, e principalmente, em tradições nobiliarias...

A maior, a mais bella, a mais rica, a mais interessante das publicações do Natal, é o numero extraordinario da "Revista Feminina".

O RETRATO

CONTOS DA GUERRA

O sargento da escolta bateu a fortes golpes à porta da casa rustica.

— Não ha aqui ninguém?!

De dentro não responderam.

— Em nome do imperador!... Abram!...

Então no fundo interior soaram passos arastados e pouco depois o velhinho judeu apparecia. Calçava

altas botas de couro, vestia um "caftan" negro, e por baixo do gorro de astracán via-se a gadelha em melecenas, que lembravam meadas de linho alvo.

— Em nome de Deus, sejam bemvidos — disse elle, descobrindo-se respeitosaente.

— Terá o tio, por aqui, um pouco de agua para os animaes, e uma gota de vinho para os cavalleiros?

— Sim, e de boa vontade.

Desmontamos, então, num marcial entrecho-car de ferros. Enquanto os ordenanças amarravam os cavalloos debaixo de um grande alamo cor de prata, nós entramos na rustica vivenda, construída como a maioria das casas dos camponios polacos, de madeira.

Ao fundo do amplo aposento havia um leito antigo, com incrustações de nacar, e pelas paredes, de que o calor de Agosto derretia a resina, estampas com passagens do Velho Testamento.

Uma maquina de costura, a um dos angulos...

O velho indicou aos soldados a cisterna e trouxe-nos uns arcaicos copos de vidro entalhado, que pareciam pinhas transparentes. Encheu-os, com tremula mão, desse claro vinho da Hungria, um pouco azedo, que já haviamos saboreado nos acampamentos.

— Em que trabalhava o tio? — interrogamos.

— Enterrava os soldados mortos.

— Russos?

— Agora, eram russos, excellencia. D'antes, austriacos e húngaros. Seja tudo pelo amor de Deus!

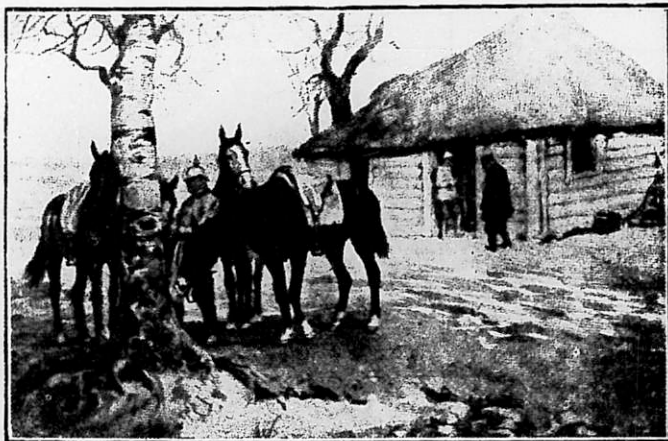
— Eram muitos?

— Bastantes foram. Como sou velho, bem me custou. Mas todos foram enterrados com a ajuda de Deus, cada qual conforme era de justiça.

— Vive só com seu neto?

— Não ha mais ninguém por estas redondezas. Minha filha — exclamou lançando um olhar à maquina de costura — está em Cracovia, ou talvez mais longe, Teschem, ou mesmo em Vienna.

Quem sabe si V. Excia. a conhece? Era a rapariga mais linda destas redondezas. Foi-se com medo



dos russos... são mãos homens, em verdade... bem mãos...

E, como quem relata um episodio distante, sem rancor, sem entusiasmo, foi contando a passagem dos exercitos inimigos, em quatro ondas successivas, por aquelle recanto da terra polaca, donde em manhãs claras ouvia-se os sinos da cathedral de Lemberg.

Primeiro foi o avanço dos regimentos imperiaes, ainda intactos, envoltos em nuvens de poeira, e ao compasso das canções, de marcha.

Depois o recuo apressado, as massas de infantaria pisando as messes douradas, o estrondo da artilharia a galope, e essas patrulhas de cavallaria, que por noite alta batem imperiosamente à porta da pobre gente para pedir informações sobre o caminho...

E, ás primeiras horas do dia, a surpresa angustiosa de ver pela primeira vez os soldados do Czar. E, o inesperado inferno dos combates, em que a terra salta em rodadoinhos fragorosos, e as pobres folhas do arvoredo voam como nuvens de insectos assustados...

As feridas dos velhos troncos enchem-se de resina, e os passaros do bosque desaparecem durante se-

manas... E, outra vez os austríacos, vencedores; já agora, porém, com os uniformes em frangalhos, cobertos de pó e de lama, queimados pelo sol, empurrando, á força de braços, os seus grandes canhões, essas machinas diabolicas que elles cobrem com grinaldas de ramos como a idolos de um antigo culto...

— E onde estão as sepulturas?

Guiados pelo velho fomo até á encosta da montanha proxima onde se alinhavam os tumulos, designaes. Alguns formavam apenas um pequeno monticulo de terra, uma fôssa mal coberta e aplainada, sem nenhum signal, anonymos, como os que alli dormiam o seu grande somno; outros, porém, estavam tratados com cuidado, adornados com rusticos pinaculos; e havia, mesmo, outros, que ostentavam uma estaca de madeira, rudemente talhada, onde o velho judeu gravara á ponta de canivete, iniciaes etc. Imaginamos a razão destas differenças.

Exprimiam, sem duvida, o grão de sympathia que o velho sentia por cada qual. Os russos, jaziam, com certeza, sob a terra da morte, se num signal qualquer que os recordasse, enquanto que os austríacos, amigos, tinham sua homenagem derradeira... Mas não havia tal. O velho explicou:

— Todos estes pobres mortos tinham algum dinheiro nos bolsos...

— Como?! Vejamos! — interroguei com subita

— Revisto-lhes os bolsos para que elles paguem, podendo, as despesas do enterramento. Não é justo que eu trabalhe de graça; não, não é justo. Algum-nada tem. São estes que aqui estão. Enterre-os por esmola. Seja tudo pelo amor de Deus! Outros, porém, guardam nos bolsos alguns rublos ou corações, ou ainda alguns poucos "hellers". Estes, como vê, enterro-os "honradamente". E, todos os dias venho trazer-lhes alguns ramos verdes, de alamo...

— Contemplei-o em silencio. Parecia seguro de si mesmo, sereno, com a tranquillidade do varão justo.

— Mas o tio, não tem mesmo preferéncia? Para si todos são eguaes? amigos ou inimigos? Ou não crê, que todos devam ser tratados egualmente?

— Não, não. Dou a cada qual a sepultura que lhe compete, segundo o dinheiro que tem.

Não ha engano. Ninguém poderia descobrir, mas a minha consciéncia é o juiz. Não engano ninguém. Quando minha filha voltar encontrará tudo o que pude ganhar honradamente.

Voltamos á casa. Mostrou-nos os objectos heterogeneos que encontrara nos bolsos dos mortos, além das moedas: eram lapis, ca-fimbros, rosários de madeira ou de coral, livros em idiomas incomprehen-siveis, lenços, estampas de santos, amuletos e retratos, alguns apagados, como de daguerretypos, emulduzados em quadros de lata...

Tomei uma destas imagens e vi que era a photographia de uma mulher caucasiana, de maravilhosa belleza.

Olhos grandes e rasgados, cheios dessa melancholia das raças orientaes.

Tinha grandes brincos de argola nas orelhas, e á cabeça, qual-quer coisa como uma pequena touca guarnecida de lantejolas e vidrilhos.

Belleza barbara, desconhecida e mysteriosa, em que longiqua aldea estaria a esta hora esperando o regresso do que jamais havia de voltar?

— Pois bem: compro-lhe esta photographia, disse, sob a condição de que trate do tumulo d'esse soldado da mesma forma que trata o dos que "pagaram".

Dei-lhe pelo retrato duas corações. Obrigou-se a lavar duas estacas de madeira para o ultimo asylo do desconhecido.



desconfiança. — Será que o tio, os tenha revistado?

— Naturalmente. Para que querem os pobres esse dinheiro? E, ha tanta miséria por este mundo!... Eu mesmo sou um pobre velho... Sem ninguém, pois que a filha abandonou-me, e só me resta um neto. Já não ha commercio. Os russos levaram tudo o que havia em casa...

— E então?...

No imperio do Sol nascente

PERSPECTIVAS E CURIOSIDADES JAPONEZAS



Original lanterna de pedra num parque japonês.

A CULTURA DAS PEROLAS

Um dos phenomenos ethnicos que mais tem preoccupado os estudiosos de psychologia é o profundo antagonismo que existe entre o mundo oriental e o occidental quanto a crenças, usos e costumes, apezar da imogavel unidade espirital da raça humana.

Certo, depois da profunda revolução que derrubou mui-tissimas instituições seculares do Japão, não poucas leis, costumes e fórmulas políticas e sociaes européas tem sido assimiladas por este paiz. Esta assimilação, porém, foi feita em sua quasi totalidade pelas classes superiores e pelo mundo official, não já pelas massas populares que, como sempre succede, continuaram aferradas ás tradições e costumes de seus antepassados. A prova deste facto tem-o-a no que succedeu quando o príncipe herdeiro dispunha-se a emprender a sua viagem pela Europa e America. A multidão, desejando impedir a partida do príncipe, chegou ao ponto de se lançar sobre os trilhos da via ferrea por onde devia transitar o trem imperial.

O elemento militar foi o que mais rapidamente assimilou os costumes occidentaes em tudo o que se refere a pompas e cerimoniaes officiaes. Um exemplo disto temos no enterro do marechal Oyama, que tão brilhante papel desempenhou na guerra com a Russia.

Em conjuncto, o aspecto que a comitiva funebre

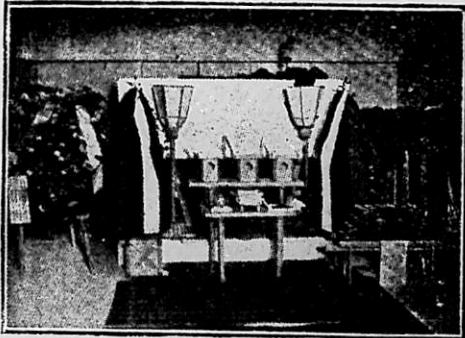
offerecia era o mesmo que em idênticas circumstancias offerece o enterro de um alto personagem européo. A unica differença consistia no espirito com que foram realisadas as cerimoniaes. O serviço funebre foi, nessa occasião, estrictamente sintoista, de accordo com as crenças religiosas das classes elevadas do imperio; que, no fundo, são as mesmas de todas as religiões monotheistas do mundo.

Antes de sahir o corpo os sacerdotes sintoistas, seguindo á risca o seu ritual, entoaram um resposso em presença da viuva, filhos e mais parentes do defunto marechal. No emtanto, para o transporte do feretro foi usada uma carreta de artilharia, escoltada por officiaes de patente superior.

O marechal foi sepultado, segundo o seu desejo, em sua fazenda de Nassi, aonde acompanhou o corpo do famoso vencedor da campanha contra a Russia uma enorme comitiva de parentes, amigos e aitas personalidades do imperio.

O gosto artistico dos japonezes nos parece extranho pelo muito que differe do nosso. Certo, não produziu o Japão pintores como Velasquez e Rembrandt; esculptores como Rodin, Meunier e Blay, nem musicos como Beethoven, Mozart e Wagner, mas, em compensação, tem sobrepujado o occidente em se tratando de arte ornamental, cujo desenho e colorido são verdadeiramente admiraveis.

Uma das modalidades da arte ornamental japoneza, que mais bellezas encerra, é a applicada á decoração domestica e com particularidade ao embelezamento dos jardins. Não é tão facil como parece á primeira vista harmonisar artisticamente a disposição de um jardim com o estylo architectonico do edificio a que pertence. Em



Tumulo do marechal Oyama, segundo o ritual da religião professada pelo defunto.

toda a Europa tem predominado o gosto que poderíamos chamar de Versaillhes, onde sobressaem as fontes e as estatuas mythologicas.

Não pudémos ainda prescindir de todo esse mundo de tritões, nereidas e ondinas em que consiste a indispensavel ornamentação allegorica de nossos jardins, presididos por Neptunos e outras divindades da mythologia grega. Neste terreno os japonezes não imitaram os occidentaes. Não sentem a beleza helenica e muito menos a necessidade de aclimatar em seus jardins uma arte para elles absolutamente exotica. E no entanto com elementos tão simples como lanternas de papel, e as celebres lanternas de pedra, conseguem effeitos maravilhosos de ornamentação. Obedecem estas lanternas

a varios desenhos e modelos, embora seguindo todas ellas o espirito inconfundivel da architectura japoneza. O que mais é para notar é que na ornamentação de seus jardins levam em linha de conta a forma e a cor de cada planta, nunca as collocando desordenada ou furtivamente, mas sim uma symetria harmonica, de forma que para aquelles que comprehendem a relação que existe entre a linha, a cor, o som e a luz, os jardins japonezes representam uma sublime symphonia para os cinco sentidos. Traça a linha a ordem do plantio das arvores, a cor é dada pelo matiz das folhas e das flores,

e o som pelas vibrações cromaticas. Si bem examinarmos o caracter japonez veremos que não está elle dominado por um qualquer espirito de imitação. Longe de se caracterisar por um qualquer servilismo, o caracter nipponico só tem assimilação da civilisação occidental aquillo que lhe parece accetavel, mantendo intacta a idiosyncrasy nacional.

Em materia de empresas utilitarias, relacionadas com as multiplas modalidades da industria não são os japonezes demasiadamente tecundos... No entanto, de quando em quando lá nos vem do extranho imperio do Sol Nascente a noticia de uma qualquer descoberta surpreendente, como a ideia desse engenheiro negociante chamado Kochichi Mikimoto, famoso criador de perolas.

Pensou consigo este sagaz observador que si os chemicos haviam conseguido descobrir o processo para a fabricação do diamante, impossivel lhe não seria, a elle, descobrir um identico processo para a fabricação das perolas. Pensando acertadamente, veio o negociante a

descobrir que as perolas não são um producto mineral, como o diamante ou o rubim, mas sim um producto genuinamente animal, coisa, de resto, que é ha seculos do dominio das creanças... sem que, no entanto tenha occorrido a alguém a ideia de estabelecer uma cultura de madreperolas, como a que estabeleceu o engenheiro Mikimoto.

Da concepção desta famosa ideia, immediatamente passou o japonez á acção e ahi o temos, agora, á frente de sete habéis operarias que de-

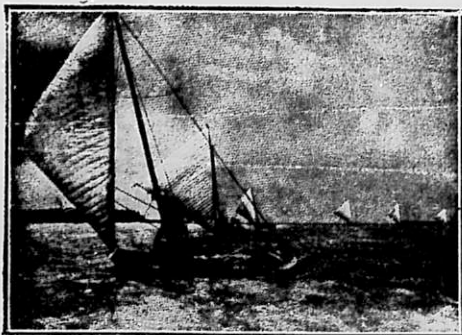
baixo de sua direcção occupam-se em cultivar perolas, na bahia de Ago.

O resultado das primeiras experiencias não podia ser mais satisfactorio.

Não se conhecem os meios usados pelo negociante japonez para a producção das perolas, pois constitue isto um segredo profissional que no dia em que fór conhecida, trará, certamente, a depreciação do artigo nos mercados mundiaes, pelo estabelecimento de numerosas culturas desses curiosos moluscos cuja secreção produz não só o precioso ornamento de joalheria tão procurado pelas

personas elegantes como ainda a madreperola, de uso em centenas de artigos como botões, pequenos pentes, ornamentação de instrumentos, etc.

Resta agora saber si o illustre Mikimoto conseguirá produzir a perola de cor, cujo matiz é ainda um mysterio para os investigadores do mundo submarino.



Barcos dos indigenas das ilhas Carolinas e Marianas, que pertenceram á Hespanha, passando depois ao dominio da Allemanha, pertencendo actualmente ao Japão.



O engenheiro Mikimoto e as operarias do seu estabelecimento para a cultura das perolas, proximo á bahia de Ago.

— Qual o "magazine" mais completo, em nosso paiz?

A leitura mais fina e instructiva? As illustrações mais artisticas e originaes?

— A "Revista Feminina".

No Paiz do fogo e do gelo

A 270 kilometros ao oriente da grande ilha da Groenlandia, descoberta 600 annos antes do nascimento de Colombo, está situada a Islandia, ou terra do gelo, possessão dinamarqueza, com uma superficie de 104.786 k. quadrados, e com uma população de 90.000 almas.

Em toda a extensão desta região, o solo, durante o anno todo apresenta-se coberto de uma espessa camada de gelo. A Islandia é cortada por uma immensa cadeia de rochas gigantescas e conta mais de 39 vulcões, entre os quaes o famoso Ekla, situa-se a uns cinco kilometros da costa S. O. Sua cratera occupa o centro de um grande círculo de neves eternas, formando como que uma coroa ducal, erguida alta sobre os contrafortes.

Domina o vulcão, do alto dos seus 1557 metros, toda a parte meridional da ilha.

Este famoso vulcão mais que a sua situação e grandesa deve a sua fama ao numero e á violencia de suas erupções. Das vinte e sete que a historia ecripta da Islandia consigna, vamos sucintamente descrever a vigesima-quarta, por ser uma das mais terríveis:

"No anno de 1845, depois de um período de 68 annos de repouso, da cratera de Ekla, de repente, elevou-se ao ar uma columna de gazes inflamados e cinzas acompanhada de detonações que foram ouvidas a mais de cincoenta leguas ao redor. Os vapores e o espesso fumo interceparam a luz do sol. O vento, fortissimo, transportou á distancia as cinzas inflamadas que chegaram a tombar sobre as illas Oreadas. A noite que succedeu a este tragico dia illuminou-se aos resplendores de um phantastico incendio. Nos geleiras, sobre as montanhas, e até nas planicies de Postland e Rozkjavk reflectiu-se o espantoso clarão.

Cada refega de gazes, de cinzas e de lavas, era acompanhada do estrupido medonho dos enormes blocos de rocha em fução, arrojados pela tremenda colera do vulcão, e que, nos lugares em que tom-

bavam estoravam como enormes bombardas. Finalmente, através de uma larga fenda aberta num dos rebordos da cratera uma corrente de lava desceu, espraindo-se pela encosta da montanha que fulgurou como um immenso manto de fogo..."

Na parte S. O. da ilha está situado outro grande vulcão, o Skapta-lokul.

Mas, deixemos os vulcões, para tratarmos de outros interessantissimos phenomenos cosmicos, não menos terríveis para esta região-glacial. Referimo-nos aos celebres jarros de agua quente que não são das menores maravilhas desta ilha. Como o mais notavel delles pode ser considerado o Geiser,

proximo a Skalholt, no centro de uma planicie onde existem outros quarenta, de menores proporções.

A bocca deste Geiser mede seis metros de diametro e a columna de agua que arroja eleva-se a uma altura de 30 metros, no minimo.

A distancia de 40 metros deste, está situado o geiser chamado de Stroekur, de recente formação, e curiosissimo, por certo. A tres metros do chão, fervem as aguas, continuamente, numa especie de larga bacia rochosa.

As erupções, — espectáculo maravilhoso, unico no mundo — podem ser provocadas por qualquer pessoa no momento que queira. Basta para isso, que se lance ao bonqueirão, alguns punhados de herva. Ao cahir na agua o corpo estranho, cessa immediatamente a efflução, mas a esta calma illusoria segue-se



a erupção. Um jarro de agua, de uns dois metros de diametro, eleva-se a um metro de altura, donde temia sobre si mesmo; torna a subir, para cahir de novo, desta vez de dois ou tres metros de altura e assim successivamente até atingir a uns vinte metros,

Para se cultivar o espirito e adquirir uma somma de conhecimentos geraes, em harmonia com as necessidades da vida actual, uma coisa é absolutamente imprescindivel: a leitura do fino e artistico magazine, que é a "Revista Feminina".

O sapato da avozinha

(CONTO A ANTIGA)

Alacres e bulhosas, com essa alegria sã da mocidade sem preocupações, as gentis netas da Condessa de Torelva, rodeavam sua aristocratica avó, que installada numa ampla cadeira de espaldar alto, forrada de couro de Cordova, contemplava com esse sorriso de renuncia dos velhos, aquelle relembrão de ca-

E estas luvas!... E este par de meias!

E o côro, gritava que queria... que queria aquellas veneraveis reliquias de um passado distante... — Calma, filhas, calma, que todas vocês terão o seu quinhão, — dizia a velha condessa, de instante a instante, com sua sympathica voz acariante.



Formando um círculo em torno á velha condessa, o gentil auditorio prepara-se para ouvir a historia do sapato...

becitas louras, de figurinhas gentis que enchiam o amplo salão com o cascatear jovial de suas vozes crystalinas.

O amplo aposento apresentava o aspecto de uma extranha e admiravel feira, que os imponentes personagens pintados nos velhos quadros da familia contemplaram imperturbavelmente.

E em verdade, a scena era digna de ser admirada. A avozinha permitira que fossem revolvidas todas as suas antigualhas; e ao centro da sala amontoavam-se os objectos mais disparatados. Eram aereas estatuetas de Saxe, alternando-se com solidos pratos de Talavera; porcelanas do Retiro, admiraveis, cobertas com ricas rendas de "Chantilly"; lindos encaixes de Almagro, fazendo "pendant" com ondas vaporosas de valenciennes. Aqui um velho collete; alli um esplendido leque com paysages de Versailles; mais além umas meias bordadas junto a um par de luvas... E, resurgindo, subtis, dentre os "gnomos" da recordação, os velhos perfumes da juventude extincta como que despertavam de quando em quando um echo, um sorriso, uma lagrima.

— Oh! avózinha, que lindo este leque!...

— Quero-o eu! avózinha! quero-o eu! — gritava immediatamente uma voz juvenil.

Uma linda boneca de dezesseis annos, com esbeltezas de nympha e uma linda cabelleira de ouro precipitou-se derepente em direcção á avózinha erguendo, como um trophéo precioso, um pomante sapato de baile.

— Avózinha este sapato... está sem salto... que pena!

— E sujo, — ajuntou outra.

Deixem-m'o vêr — disse a velha condessa, com subito interesse.

— Atira-o fóra, — suggerio uma terceira.

— Não, não, — insistio a avózinha — quero vêr de que se trata. Tragam-m'o cá.

A linda boneca entregou então á avózinha o sapato que esta tomou-lhe das mãos com curiosidade.

— Este sapato — proseguio a condessa, — tão roto, tão velho, tão manchado como está, tem para mim um valor incalculavel: o valor que adquirem as coisas que symbolisam um sentimento; o valor de tudo o que nos lembra o tempo que passou. É um pequeno sapato imprestavel e feio; e, no entanto, tambem elle como todas essas bellas coisas que ali estão, tem a sua historia... uma curiosa historia... a historia de uns amores!...

A scintilla da curiosidade que dorme no fundo de cada mulher, como que fulgurou, instantaneamente em todos aquelles olhos juvenis. E, foi então, um côro de supplicas, um unico côro, impaciente e vibrante.

— Conta a historia, avózinha!... Conta!

Depois de uma pausa em que se ouvia ou julgava-se ouvir a respiração represa de todas aquellas emoções feminis a avó começou:

— Pois... isto passou-se num tempo em que num dos salões mais aristocraticos de Madrid, dava-se um baile á phantasia, para a apresentação á sociedade de uma gentil condessinha... Vestida á pastora, de "Watteau", com seu lindo traje todo enfeitado de encaixes "point á l'aiguille", com sua fulgida aureola de cabellos louros, mais parecia uma aparição, — como disse um revesteiro da epocha — de encanto e de deslumbramento. Teve um êxito enorme sua apresentação. Dois cavalleiros, especialmente, disputavam com finos galanteios, seus sorrisos, suas palavras, como que o proprio ar que respirava.

Um delles era um garboso militar, que aquella noite disfarçava o aprumo marcial de sua pessoa sob o airoso traje de capitão dos terços flamengos. Trazia seu largo chapéo, as grandes botas em forma de campainhas, e saiote de couro.

O outro era um dos homens mais distinctos de seu tempo, e pertencente á mais alta fidalguia hespanhola. O traje que vestia estava bem de accôrdo com a nobresa de sua estirpe. Vestia á cavalleiro hespanhol do seculo XVI: roupeta negra de velludo; gola de finos encaixes, e trazia ao lado, um flexivel florete de Toledo. Sobre o peito ostentava a cruz de Calatrava. A pequena condessa, para dizer a verdade, namorava terrivelmente — nos limites da correcção — com ambos os paladinos. Ora era uma luva que cahia, ora o leque que tombava, tudo infantis e maliciosos pretextos para que ambos, á porfia, disputassem o premio de um sorriso seu, ou de uma palavra de agradecimento, dada com aquella voz que então diziam bonita, e que hoje está tão diversa...

Em certo momento, em que os dois conversavam com a pequena leviana, uma rosa que ella entre os dedos trazia, tombou ao solo. Precipitaram-se ambos, quasi com furia, e as duas mãos nervosas, ao mesmo tempo, apanharam a flôr, que fragil e delicada, desfolhou-se no mesmo instante. Aquillo commoveu profundamente a causadora do penoso incidente. Os dois rivaes, que manifestamente o eram já, curvaram-se numa profunda reverencia á condessinha, de-

pois do que, afastando-se alguns passos tiveram uma conversação laconica e segundo a apparencia terrivelmente pungente. Minutos depois desapareceram ambos pela porta que communicava com o jardim.

A situação moral da condessinha era horrivel. A angustia, o medo, apossaram-se della; mas como era de animo forte, sahio tambem para o jardim em busca dos contendores. Andou algum tempo meio perdida pelas alamedas do grande jardim, até que afinal, ouviu perto de si um leve e abaçado rumor de vozes. Aproximou-se, então, cautelosamente, e vio que os dois rivaes aproveitando uma zona illuminada ao clarão do luar, iam travar combate. Sem meditar sobre o passo que dava lançou-se a jovem entre os contendores que já empunhavam armas. Como que, se envergonharam estes um momento; logo depois, porém, sua colera recrudesceu á vista da causadora e convidaram-na a que os deixassem em paz. Apesar das lagrimas e supplicas da jovem ambos persistiam em sua attitude, em vista do que ella optou pelo heroico recurso de chamar gente a quem contasse tudo.

Repeliram-na, então com maneiras violentas. A condessinha deitou a correr, chorando, em direcção ao palacio, e em sua louca carreira perdeu um dos pequenos sapatos de baile.

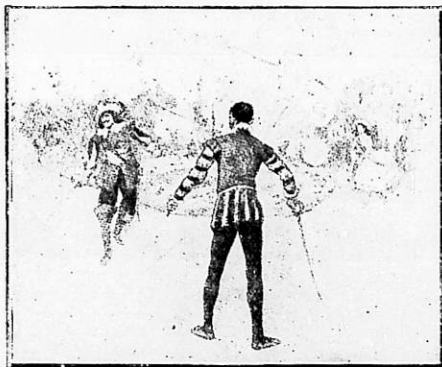
Imaginae o effeito que a noticia do duello produziu no salão do baile. Os paes da condessinha reprehenderam-na severamente; o Marquez, dono da casa, dava ordens aos creados; estabeleceu-se uma confusão, um barulho, um tumulto, onde todos falavam ao mesmo tempo e ninguem se entendia.

Afinal, acompanhando a jovem estovada, numa afflicção immensa, os convidados chegaram ao local do desafio.

Por terra, justamente na zona que o luar illuminava, jazia um homem, a se contorcer, num lago de sangue. Ao lado uma espada. Um pouco mais além, a capa do capitão dos terços flamengos, abandonada por seu dono. A luz das tochas reconheceu-se o ferido. Era o cavalleiro hespanhol do seculo XVI, que apertava contra seu peito donde o sangue brotava por uma larga ferida um pequeno objecto branco: — o sapatinho de baile perdido pela causadora destes tristes factos".

A velha condessa, calou-se um momento, como que absorta em suas lembranças. O grupo juvenil, numa emoção represa, ao fim estalou em mil perguntas:

- E acaba ahi a historia, avózinha?
- O ferido morreu?



O cavalleiro de Flandres e o fidalgo hespanhol do seculo XVI empunharam as armas.

— Quaes foram os autores da novella?

— Sim... Sim... Conta-nos quem foram elles!...

A condessa, sorrindo com fina ironia, respondeu:

— Não sei si os conheceis ainda... Na verdade, só vos interessam dois dos personagens desta historia: o fidalgo ferido e a condessinha... Acabarei a novella dizendo-vos que o ferido não morreu; e a pequena estouvada apaixonou-se loucamente por elle, com quem mais tarde casou... e foi muito feliz...

— Mas quem eram?... quem eram?! — gritou o côro, impaciente.

A velha senhora, apurmando-se em sua alta cadeira cordovesa e voltando-se para um dos magnificos retratos que pendiam da parede central, disse com encantadora graça:

— Apresento-vos o meu cavalleiro ferido...

E, todas as netas, numa exclamação de jubilo e surpresa:

— O avô!...

— Então a condessinha... eras tu!...

E, antes que a condessa pudesse impedil-o, tomou sobre sua nobre cabeça, já toda branca, um turbilhão de beijos e caricias.

Depois que a irriqueta effusão das jovens acalmouse um pouco, a velha dama, com voz um tanto comovida disse-lhes:

— Esta a historia, que se poderia intitular: "O sapato da avózinha".

Não sei si vocês gostaram della, minhas filhas... E, agora, si quizerdes, atirae fóra esse velho e manchado sapatinho de baile...

HENRIQUE FEIJO'O Y RUBIO.

Numa lousa

A lapis deixo meu nome

Escripto na tua lousa:

Saudade que me consome!

Ternura que aqui repousa!

A chuva, o sol, o sereno,

Esse nome apagarão,

E o nome, que é tão pequeno,

Encerra o meu coração!

Coração que bem conheces,

Muito melhor que ninguem!

Que em sonhos, suspiros, preces,

De dia e noite aqui vem...

Adeus! Minha voz ouviste?

Della sentias saudade?

Tua mudex longa e triste

Responde e diz: é verdade!

Um decennio de ternura

Sem chegar perto de ti!

Era longe a sepultura...

Sem vê-la quasi morri!

Alguem no entanto zelava

De ti, de mim, desta dôr:

Anjo, estrella, santa, escrava

Do captiveiro do amor!

Não ficaste abandonada,

Nem deixei de vir aqui...

Que minl'alma allucinada

Nunca está longe de ti!

Agora os beijos imprimo

Na lousa da sepultura,

E aos pés de Jesus me arrimo

Para beijar-te na Altura...

UM BOUQUET DE CHAPEOS

Variedade de modelos
em materia
de chapéus



Grande "capellina" em palha preta "piscada", enfeitado por uma imensa pluma branca e preta. — Modelo Gourette.



Lindo modelo de chapéu com coroa de palha branca "picotada". O pé do chapéu é decorado com fitas em tons amarellos, verde e azul, formando uma coroa de flores em branco.



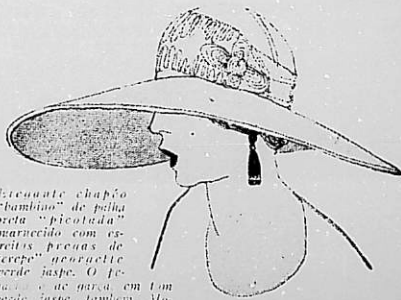
Lindo "cloche" em tafeta preta, com fita em "serpe" verde "serpente", enfeitado com corações de "marafitas" em tons verde e amarelo, formando um simples e lindo modelo.



Lindo "cloche" em crepe "serpente" verde. A fita é decorada com corações de algodão, formando uma graciosa coroa de flores.



Chapéu de crina, preto, muito original. Sua principal característica é a leveza. Em torno do pé do chapéu, como umarinho, uma fita de colado, cobrindo em boa parte de azul.

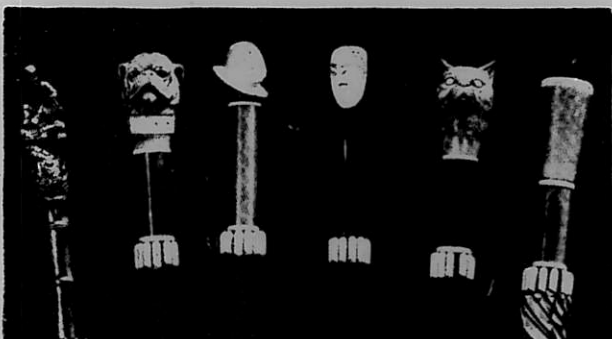


Gracioso chapéu "bambino" de palha preta "picotada" enfeitado com "serpentes" verdes de "serpe" verde jaspe. O fecho é decorado em tons verde jaspe. Também, Modelo Jeanne Bouteux.

A graça gentil da Sombrinha

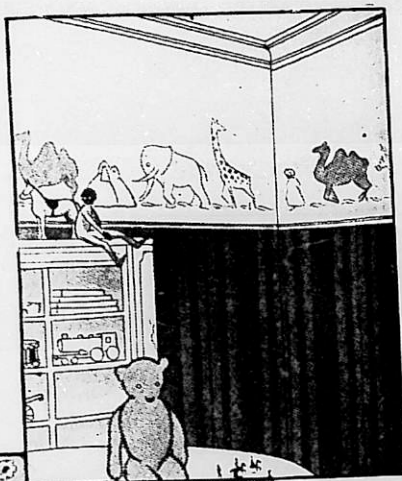
Na elegância moderna, a harmonia do conjunto deve ser completa, reflectindo, assim, o bom gosto e a distincção da pessoa.

Eis, a proposito destes detalhes necessarios da elegancia, as ultimas creações da moda, em sombrinhas, chapéus de sol, etc.. Todas ellas são devidas á phantasia dos mestres parisienses.



As novas Pinturas Muráes

O aposento para crianças. O plafond bem baixo, papel de cores vivas.



Bellos paineaux de tãla ou de papel, com motivos a largas ramagens. Tonalidade clara.

Pode-se decorar um pequeno aposento sem cornijas, com papel em tonalidades claras, desenhado a pequenas flores "rococo".

Num aposento de paredes em tom lilaz, cada um dos ângulos pode ser ornamentado com frisos pretos, laranja ou verde, sobre fundo branco.

A RENDA

Um elegante "Plafonnier" em renda bengalia e quatro quadrados de "Filet"

Esta renda, apesar de não ser de uso muito commum, é no entanto usada em varios trabalhos a que por sua natureza melhor se adapta.

Em sua confecção emprega-se quasi sempre material de côr.

O "lacet" usado, muito semelhante ao "lacet" princeza, é num unico tom. — rubin. Com elle executa-se os contornos das rosas assim como o das folhas que serão trabalhadas a ponto de tulle em fio de varias côres. As

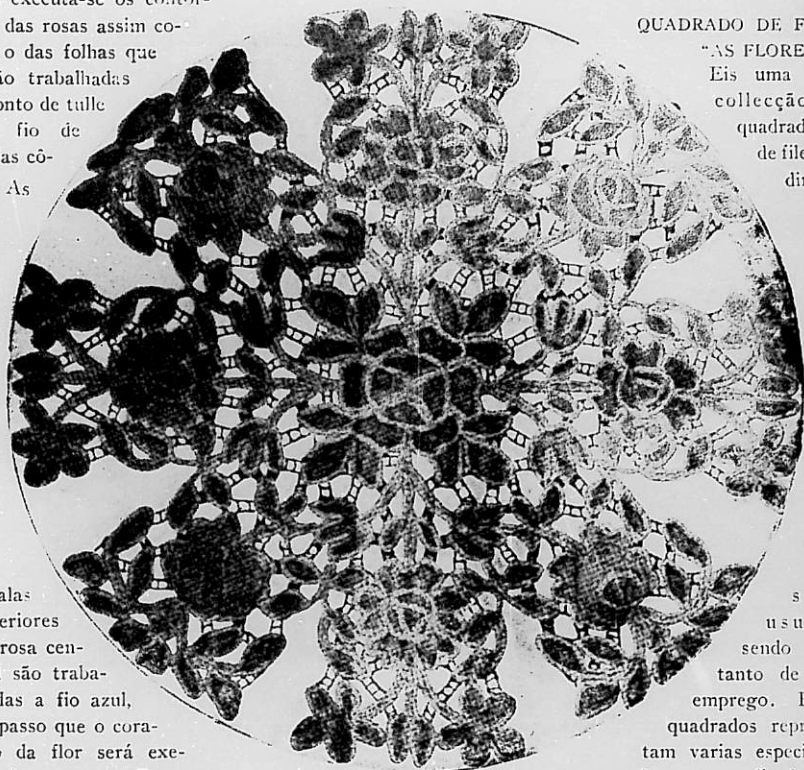
Caso não se deseje usar esta renda para um "plafonnier" pode-se empregal-a perfeitamente como toalha de porta-bibelots, etc.

As pessoas que não gostam de renda de côr podem empregar este desenho na confecção de uma renda branca, usando o lacet e o ponto de enchimento, branco.

QUADRADO DE FILET

"AS FLORES"

Eis uma linda collecção de quadrados de filet, de dimen-



Plafonnier em renda bengalia

petalas interiores da rosa central são trabalhadas a fio azul, ao passo que o coração da flor será executado num amarello ouro velho. Quantos ás outras rosas serão feitas a fio côr de laranja, menos em sua parte central que será trabalhada a fio azul. Os botões em azul, e, para todas as folhas deve-se empregar um fio verde esmeralda. Quanto ao fundo que é a parte mais caracteristica desta renda deve ser feito a fio escuro tendo-se o cuidado de tecer o "cordonnet" bem regular e fechado.

sões usuaes, sendo portanto de facil emprego. Estes quadrados representam varias especies, e podem ser applicados em toalhas, cortinas, colchas, etc. Cada um delles mede 22 centimetros de cada lado, onde se conta 75 malhas.

Por meio das gravuras podem ser facilmente copiados.

Algumas horas de fino prazer intellectual, é o que a todos os espiritos cultos proporciona a leitura da "Revista Feminina".



Quadrado de filet "As Rosas". O desenho, na interpretação deste motivo floral, é o que ha de simples e elegante. Nisto consiste o segredo de sua belleza.



Outro bellissimo e original quadrado de filet: "As Dormideiras". Tratado com a mesma simplicidade do primeiro, não lhe cede em graça nem em gentileza.



Os motivos floraes, são, porém, uma inexgotavel fonte, para os artistas da renda, como o são de resto para todos os artistas. "Rosas Bravas" é o que representa este quadrado de filet. Muito lindo e com bastante originalidade.



E por ultimo, aqui temos os lyrios, as symbolicas flôres da pureza e da melancholia, num bello e muito bem trabalhado quadrado destes lindos e graciosos filets. Todos elles, são magnificos especimens desta renda tão fina e do melhor gosto possivel.

TECIDOS FINOS PARA VESTIDOS

SEDAS — ALGODÕES — LANS —
CADA SEMANA RECEBEMOS OUTRAS NOVIDADES

CASA HAMBURGUEZA 11 — RUA 15 DE NOVEMBRO — 11
S. PAULO

O que se faz com
um simples
lenço estampado

Um dos labores femininos mais divertidos e, ao mesmo tempo, uteis, do ponto de vista da economia, é, sem dúvida, este de se transformar um desses rusticos lenços estampados, que se podem obter com tanta facilidade em qualquer modesta loja, num delicioso vestidinho, num engraçado panno para espaçosas mesas, num chapéo lavável.

Assim, nesta pagina, damos ás nossas leitoras os modelos de varios desses pequenos trabalhos tão uteis quão interessantes.



É confeccionado com um unico lenço. Bolso á jardineira. Muito engraçado e fácil.



Dois lenços, de fio direito. Nada de costuras nos hombros, mas "bavettes" de "ruban" fechadas por colchetes ac' pressão. A manga é aberta aberta, como na gravata.

Neste são precisos dois lenços; só pode ser feito, dado o tamanho, para crianças de dois a tres annos. A forma com os bolsos é um dos caracteristicos deste modelo. Fez-se nos hombros, como mostra o cliché.

A MODA

Evidentemente não ha como o verão para o triumpho esplendido da elegancia feminina.

O verão, ou a primavera, estações que entre nós pouco se differenciam. No inverno, a alma severa da estação como que lança seu sombrio ar de desolação sem fim, sobre todas as novas modas, uniformisando-as em tonalidades que não variam, e em linhas que não se quebram...

As severas modas da estação tristonha, si emprestam á mulher um certo ar de gravidade imponente, por outro lado tiram á silhueta feminina aquele delicioso encanto juvenil das toilettes leves e claras que parecem dar azas á garridice natural do sexo. E são a primavera e o verão, com as formosas tardes cheias de luz e de vida, que trazem consigo, como num sequito festivo, essas lindas "toilettes" em tonalidades alegres como os sonhos da mocidade, e ethereas como a alma dos que tem vinte annos em flor.

Este verão, como de resto todos os outros, traz consigo essas encantadoras "toilettes" principalmente para a tarde, que apesar de muito lindas e gentis, não são, no entanto, tão caras como as da passada estação.

Com poucos metros de uma fazenda leve, escolhida, porém, com criterio e gosto, confecciona-se um esplendido vestido para a tarde, para passeio, etc., o que já se não dá, por exemplo, em se tratando de "tailleurs" e outros modelos passados.

O mesmo podemos dizer das blusas, de forma que o verão, em materia de modas femininas não é apenas o creador de maravilhas para os olhos, é ainda, e prin-

cipalmente, um factor de economia, de não desdenhavel importancia...

* *

Aproximam-se as tardes esportivas, e essas deliciosas reuniões ao ar livre, como nos prados de "turf", regatas, partidas de futebol, etc., onde a belleza e a elegancia de nossas gentis patricias, dão a nota mais encantadora e vivaz.

E' assim, indispensavel, que aquellas que ainda se não prepararam para o advento das modas de verão, façam-no o mais breve possivel, pois que ahi a temos a linda estação de luz e de alegria.

Breve as cigarras cantarão, e as lojas de modas que sabem perfeitamente o que isso significa, são todas uma febril actividade, um alacre preparar de "vitrines" e modelos, dando a impressão de uma vespera de festa, o que por sua vez põe as nossas elegantes numa verdadeira roda viva.

* *

Segundo julgamos, ainda este anno constituirão successo as linhas esbeltas o que inequivelmente é muito acertado do ponto de vista da esthetica. Nada de complicações, nada de elementos heterogeneos que visando um effeito de conjunto, só conseguem, afinal annullar os elementos de

verdadeira belleza plastica. As creações dos mestres da moda, pelo menos, todas ou quasi todas orientam-se neste sentido.

Já temos visto, á tarde, algumas "toilettes" de passeio, muito lindas e graciosas, obedecendo aos canones fundamentaes da moda actual. E, que ar de leveza e graça emprestam ellas á silhueta de nossas elegantes,



acentuando-lhes a esbelteza das formas e o rythmo dos movimentos!

Temos, por exemplo, este magnifico vestido para passeio, que o primeiro dos nossos clichés reproduz. Sob todos os pontos de vista muito lindo e sobrio. E' todo elle em seda estampada, e sem ser muito cingido não chega no entanto, ao amplo de outros modelos.

Com 3 metros e noventa centimetros de tecido para o vestido, sendo o tecido de 1 metro de largura, pôde-se perfeitamente confeccionar-o. A frente cruza-se sobre a parte esquerda, como a gravura indica, perfeitamente, e os lados da saia tombam em elegantes drapados. E' um lindo e graciosissimo modelo.

Não menos bello que esse, a que não cede em simplicidade de linhas e effeito de conjunto é com certeza o outro, ao lado, para senhoras ou moças, em crepon "Cantão" de que se necessita, para a confecção, 3 metros de fazenda, mais ou menos. Elegante e simples é um dos lindos modelos para a estação.

Mas não menos bellos, e ainda, si possível, mais simples que os primeiros modelos, são evidentemente estes outros dois que as nossas illustrações reproduzem.

Ambos, quer sob o ponto de vista das linhas, quer das cores e guarnições equivallem-se. Um delles, para a sua confecção requer 3m.55 de seda de 1 metro de largura, pouco mais ou menos. Quanto ao cinto, collocado baixo, e ao elegante drapado que tomba á frente constituem uma nota de novidade encantadora.

O outro modelo, por sua graça simples, empresta á senhora ou noça um certo ar infantil, verdadeiramente delicioso; foi creado, evidentemente, para se obter um effeito de contraste, o que bem se vê, pela illustração. Para sua confecção é preciso 1m.70 de "charmeuse", de 1 metro de largura, e de 1m.60 de "foulard" estampado, de 91 cent. de largura. Aos dois lados da graciosa blusa praticam-se uns pequenos côrtes cujo bordo inferior se recolhe debaixo do superior por meio de "canerú".

O monogramma de tres letras, numa tonalidade que contraste com a fazenda, constitue um bello adorno muito na moda.



da "toilette" o que, seja dito em abono das elegantes e dos mestres da indumentaria "chic" é de muito bom gosto.

E com isto, as nossas graciosas leitoras que se preparem, pois com as primeiras aureas canções das cigarras, o mundo da elegancia e da moda é todo uma vivaz e alacre vespera festiva.

De facto, que é o verão, sinão a esplendida festa do sol e da alegria?

Sombrinhas e sapatos. Oh, a variedade immensa que temos este anno! Parece que a faculdade creadora dos mestres deste genero multiplica-se, desdobra-se, numa ancia que raia ao absurdo.

Para cada vestido, fazendo "pendant" com cada toilette, vemos num novo modelo destes accessorios. E cada qual mais lindo, ou mais exquisito, ou ainda mais caro. Principalmente mais caro... O que em verdade, para muitas elegantes constitue a ultima preocupação... Não recommendamos, no entanto, semelhante coisa, que achamos, mesmo, sob qualquer ponto de vista, prejudicial ao verdadeiro espirito da elegancia.

A riqueza de um qualquer objecto, não constitue, absolutamente, condição primordial de esthetica... Nada mesmo, pôde ter que vêr com esta coisa tão subtil, tão transcendental, que se chama o Bom Gosto... Certo, muitas vezes, um espirito culto e fino, consegue alliar o faustoso ao bello, o rico ao verdadeiramente distincto e elegante. Mas são casos raros, é preciso convir; pois que, na maioria delles a preocupação de deslumbrar elimina todas as outras considerações de quaisquer ordens...

De resto, o rico, o esplendoroso, si assim nos podemos exprimir, annulla a simplicidade que é quasi sempre a nota mais caracteristica da verdadeira elegancia; que afinal, si bem considerarmos, consiste menos em uma satisfação da vaidade, que em uma necessidade espirital de cada pessoa. A verdadeira elegante, é tal, não porque queira exhibir ao olhar alheio a propria elegancia, mas porque, individualmente, não pôde prescindir de o ser. E' uma necessidade do espirito, como outra qualquer, é, ainda, uma virtude innata, a que a educação, o convívio social, o refinamento do gosto veem depois completar. Tambem por isso, sempre aconselhamos ás nossas leitoras, serem simples e sobrias.

MARINETTE.

No capitulo dos accessorios, segue-se o principio de harmonisal-os, na medida do possível, ao effeito geral

A sombra da outra

(CONTO EXTRANHO) Por A. J.

Como se passou algum tempo já, fallo "daquillo" com tranquillidade. Às vezes parece-me um facto que ouvi contar, que li... não me lembro bem onde... De todo o modo, porém, ouvida, lida ou vivida, a "coisa" é trágica... Imagine! Lembra-a de forma estranha: como a scena de um drama em que tudo fosse rubro. E, com certeza, o sangue que me perturba a vista, e me faz ver tudo assim... sim... é com certeza o sangue... Porque tudo tem o rubro, quente, violento, inconfundível do sangue... O tecto, as roupas, um espelho que reflecte a tragedia, numa impassibilidade desesperante...

Sim senhor, Mathilde e eu não viviamos, em verdade, muito bem. Ella era de uma teimosia impossível e de uma susceptibilidade irritante. Suas attitudes de esphinge eram-me, às vezes, odiosas. Eu sou, sempre fui, um tanto iracundo. E, de quando em quando dizia-lhe algo desagradavel, para arrepende-me incontinentemente... A ira é assim, arrebatada, momentanea. Pois, depois de uma phrase dessas, podia passar a seus pés o resto do dia, humilhando-me, pedindo-lhe perdão, dizendo-lhe ternuras. Tudo inutil. Ella permanecia insensível, muda, os labios apertados num rictus enigmatico, a sombra das longas pestanas descida pela pallidez do semblante...

E aquelle mutismo exasperava-me. Era horrivel... horrivel!... Veja o senhor: eu sentia a necessidade de ouvi-la, de ouvir-lhe a voz, ainda mesmo que para isso tivesse que recorrer á brutalidade... fazel-a soffrer... Conseguia conter-me, porém, mordendo as proprias mãos, os labios, num desespero indizível... Que angustia! Vencer a tentação do homicídio!... E ella muda, muda, completa e profundamente muda! com a frieza glacial de seus labios vermelhos que se não abriam nem mesmo para o insulto!...

E eu adorava-a, creia-me: adorava-a com toda

a minha alma. Por ella sacrificara o amor de minha primeira juventude, e puzera um ponto final em minha forte vida de aventura...

Uma semelhança, uma simples e vaga semelhança, foi a causa de tudo... Mathilde, lembrava-me um pouco, mas muito pouco, a "outra", a que eu abandonara por ella. Tinha os olhos garços e o cabello louro, como a outra. E o mesmo talhe de rosto, e a mesma pequenez de mãos. Apenas, era extremamente pallida e a "outra" ao contrario, corada. Outra differença eram as sobranceiras que em Mathilde formavam um arco perfeito, ao passo que a outra as tinha unidas...

Eu achava encantador aquelle defeito... Nunca sentio o senhor, a suggestão do defeito amado?... Eu, sim.

Por essa epocha, como sabe, eu e Mathilde viviamos em Pariz. E, depois de seis annos de casados, o nosso viver continuava a ser o dos primeiros dias do matrimonio...

Uma tarde jantamos na *rue Royale*, num *restaurant* em frente á Magdalena. Tomamos uma garrafa de *Sauvignon*, outra de *champanhe* e penetramos alegremente no *bois-carré*. Atrahio a curiosidade de Mathilde um grande armazem de modas, illuminado e cheio de gente que nós entreviamos pelas *vitines*. Entramos, Mathilde quiz que eu lhe comprasse dois bonecos de porcelana, carissimos. Comprei-os. Quiz, depois, um chale branco, de *Sainte-Gall*, e por fim enamorou-se de um berloque em forma de alfange musulmano, de prata oxidada, com incrustações de rubis. Dei por elle os quatorze luizes que me pediram... Ella collocou-o, sobre o seio, e deu um grito de surpresa, um grito que recordo ainda, perfectamente, um grito perverso e musical ao ver que a lamina era toda de aço, reluzente e aguda como a de um verdadeiro punhal... Na praça da Opera,



sob um feixe resplandescnte de luz electrica, ella, apoiando-o de leve sobre a pelle do decote, disse-me com os olhos malignos como duas gotas de absyntho:

— Aperta!

— Não façás tolices, — respondi-lhe — sinão tiro-t'ó...!

Na esquina do *Faubourg Montmartre*, uma pobre mulher mal trajada offereceu-nos os jornaes da noite. Aquella mulher tinha as sobrancheiras fechadas num arco, como a "outra" e este detalhe, junto à tristeza de seu olhar, lembraram-me a que eu tinha abandonado. Juro-lhe que si não encontrassemos essa vendedora de jornaes, nada teria acontecido... No entanto... O certo é que então fui victima de uma obseção. Comecei a recordar aquelle antigo amor. As feições de Mathilde evocaram-me as da outra. Atravez de uma plantastica miragem sentimental eu via a pobre vendedora de jornaes, Mathilde, feliz e minha, e a "outra" a abandonada...

Em nosso *apartemant* do hotel em que habitavamos Mathilde poz o chale sobre os hombros e prendeu o berloque ao seio. Sobre o marmore da chaminé os bonecos de porcelana davam uma nota intima e elegante, de casa propria, de lar.

Sentei-me ao lado de Mathilde, contemplei-a fixamente e perguntei:

— Queres que te pinte?

— Para que? E' um capricho?

— Sim...

— Bem... Pinta-me...

Fui ao toucador e trouxe o necessario, para a operação. Ella deixava-se *maquillar* rindo muito. Prolonguei-lhe as sobrancheiras até unil-as. Tornei a olhal-a. Ella sorria, inquieta. Accentuei-lhe, ainda, a sombra das olheiras e o carmin dos labios. Então, sob o meu olhar intenso e longo, sob o meu olhar que via a "outra", ella fugiu. Fugiu e estacou em frente ao espelho. Vi que estremecia. Voltou-se. Pareceu-me, então, numa alucinação dos meus sentidos, que tinha a "outra" diante de mim, viva e tangivel, e, fatalmente, pronunciei as duas primeiras syllabas de seu nome.

— Ah! — disse Mathilde, num accento indefinivel. — Querias que eu fosse... a outra?... Está bem... Está muito bem...

E afundou no grande sophá.

Com o lenço embebido em agua de Colonia desfez toda a "maquillage"... E tornou a ser Mathilde, pallida, impassivel, mais impassivel e pallida que nunca...

Eu comecei a defender-me. Ella, como de costume deixou-me falar, sem levantar os olhos. Supliquei. Chorei. Depois calcei-me, tambem, e mergulhei a fronte, ardente, entre as mãos. Quando ergui a cabeça vi Mathilde muito pallida, quasi livida. Tinha os olhos dilatados e um dos braços inerte, tombando no ar. A porcelana dos bonecos refulgia mais intensa. Procurei o brilho dos rubis sobre o decote de Mathilde e como o não visse, dei um grito de espanto. Olhei-me, acaso, ao espelho, e não me reconheci: estava mais livido que Mathilde... Minha mulher respirava faticosamente. Aproximei-me.

— Mathilde! Mathilde!

Sentei-a no sophá e tomei-lhe as mãos.

— O alfange?

Mathilde desmaiava.

— Ferida?! Estás ferida?! Onde? Onde?

Afinal senti entre os dedos qualquer coisa de oleoso e quente. Era o sangue, que jorrava de uma arteria em que Mathilde immergira a lamina do berloque.

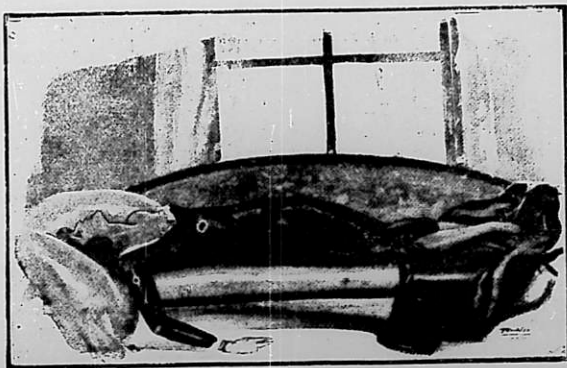
— Mathilde, que fizeste?!

Mas não respondia. Morria. Morria, sem falar, muda, os labios cerrados, sem um gesto de amor ou de odio ou mesmo de desprezo...

Então, julguei que ia enlouquecer. Aquella impassibilidade até mesmo na morte, aquella agonia terrivelmente silenciosa, desesperavam-me. O sangue, tingindo a alvura do chale suggestionava-me... Tive impetos de feril-a mais... Mas consegui conter-me e fugi. Na rua procurei atordar-me, bebendo. Estive uma hora na ponte de Solferino, a ponto de me lançar á agua... Quando regresssei a casa, pela madrugada, Mathilde estava morta. A' risonha luz do alvorecer a elegancia dos bonecos punha na alcova tragica uma nota sinistra-mente sarcastica... Aproximei-me do cadaver.

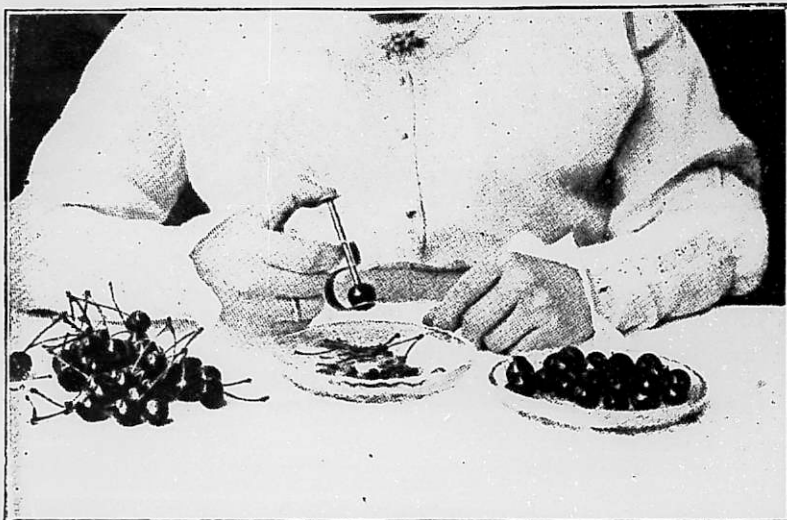
Toquei-lhe as palpebras com a ponta dos dedos e ia arrancar a pequena lamina quando cobardemente me acommetteu a idéa da justiça...

O resto o senhor sabe. Houve um momento de duvida; porém a realidade do suicidio era inegavel. Dizem que se matou por ciumes... Eu digo que foi por orgulho.



O que interessa a toda boa dona de casa

OBJECTOS DOMESTICOS DE UTILIDADE PRATICA



Interessante machina para descarocar fructas.

Tudo quanto possa simplificar os misteres domesticos é sempre muito interessante para as boas "menageres". Por isso, em todos os numeros da nossa revista, reproduzimos em clichés nitidos, sempre acompanhados das respectivas elucidações, alguns desses pequenos objectos muito uteis nos trabalhos caseiros, quer pela facilidade de seu manejo, quer pelo tempo e esforço que poupam.

A cozinha franceza, é, sem duvida, si a julgarmos do ponto de vista do paladar, a primeira do mundo. Já em se tratando de utensilios e baterias, fica muito aquem de outras, como a allemã, por exemplo, que neste genero leva a palma. Como naquelle paiz todas as mulheres aprendem a cozinhar, figurando, mesmo, a arte culinaria como ponto obrigatorio do programma de estudos em qualquer collegio, comprehende-

se sem difficuldade a que ponto de progresso tenha alli chegado tudo o que se relaciona com esse assumpto.

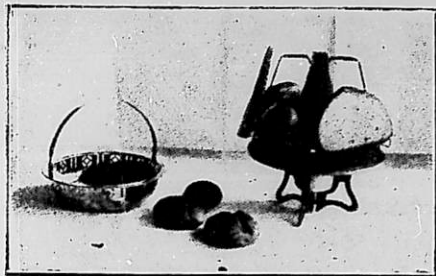
Os legumes cozidos em pouca agua são, como é sabido, muito mais saborosos que os que se cozinha em grande quantidade de liquido; preparados, porém, ao vapor de agua, são melhores ainda. Para tal fim, usa-se uma caçarola especial, como a que a nossa gravura representa, com os mais apparatus que passamos a descrever.



Original caçarola para se preparar verduras ao vapor de agua.

A caçarola é de aluminio e tem uma especie de tampa perfurada, sobre a qual colloca-se os legumes. Essa tampa fica a meia altura da caçarola e o espaço entre ella e o fundo é reservado para a agua.

A machina para picar e triturar legumes ou carnes é de uma potencialidade extraordinaria, podendo, pela sua



Apparelho electrico, muito pratico, para torrar pão.

simplicidade ser manejada por uma creança. Interessantissima, tambem, é esta pequenina machina para descaroçar frutas.

Diz-se que o pão quente não é muito saudavel, na entanto ha muita gente que o prefere assim.

Ora para se preparar rapidamente alguns pães quentes, ou mesmo torradas para chá é só usar este pequeno aparelho electrico que a nossa gravura reproduz.

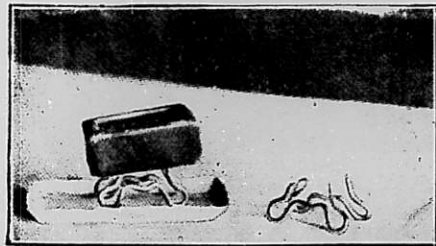
Quanto a este outro aparelho que vemos na gravura abaixo, é destinado a secar rapidamente o sabonete de que se tenha feito uso. E' muito economico e util.

Como se vê, muitos e muitos misteres domesticos, que ás vezes requerem tempo e trabalho para serem executados, simplificam-se assombrosamente apenas por intermedio de um destes interessantes e utilissimos aparelhos.

* * *

Nesta materia de technica domestica os Estados Unidos tambem tem feito ultimamente inauditos progressos.

As pequenas invenções deste genero multipli-



Apparelho para secar rapidamente o sabonete.

cam-se alli, prodigiosamente, o que vem facilitar extraordinariamente a tarefa das donas de casa. Nestes tempos de crise de creados etc., ninguem pode em boa fé negar a grande oportunidade de taes utensilios e aparelhos.

O americano do norte, sob este ponto de vista deve ser citado como modelo, pois que tudo o que represente economia de tempo e de esforço, merece-lhe a maior attenção.

As cozinhas e dispensas americanas, são, assim, verdadeiros arsenaes destas machinas em miniatura, em sua maioria simples de manejar e extraordinariamente resistentes.

Seria para desejar que entre nós, todas as damas de casa começassem a comprehender a grande utilidade destes aparelhos, no serviço domestico.



Prensa para picar e triturar legumes.

Antes de comprar ou vender suas joias, dirijam-se ao Sr. **PHILIPPE COOPER-MAN**, com escriptorio a Rua João Briccola, n.º 12, 1.º andar, salas 12 e 14, Telephone 5012 Central, residencia Rua Anhangabahu' n.º 72, Telephone 3872 Cidade - São Paulo. O unico que compra qualquer quantidade de diamantes em bruto, brilhantes, perolas, ouro, platina, prata portugueza antiga, prata velha e tudo concernente a este ramo. Paga os melhores preços de qualquer outra casa. Escreva-nos hoje, pedindo informações.

As creanças de hoje serão os homens de amanhã

A EDUCAÇÃO PHYSICA INFANTIL E' UM DEVER DE TODA A MÃE CONSCIENTE

A função respiratoria comprehende dois tempos, perfeitamente distinctos entre si, quer por seu processo mecanico, quer, pela acção exercida sobre o organismo. O primeiro desses tempos é representado pela inspiração, pela qual absorvemos a quantidade de oxygenio indispensavel á vida. O segundo tempo ou expiração, consiste em se expellir o ar contido nos pulmões, e carregado de gaz carbonico, função esta que a não ser executada produziria a asphyxia immediata.

A BOCCA E O NARIZ

A inspiração (deve-se ensinar ás creanças), deve ser feita com a bocca fechada, isto é, pelo nariz. — Porque? — Simplesmente porque o nariz, interiormente, é revestido, por uma mucosa muito quente, o que obsta a que o ar inspirado chegue aos pulmões excessivamente frio, o que é a causa de numerosos inconvenientes, e, mesmo em alguns casos, de muitas molestias graves, como a angina pectoris, constipações e influenzas. De resto, inspirando nasalmente, nós evitamos a absorção de muitas impurezas dispersas no ar ambiente. As anfractosidades da mucosa nasal representam o papel de um filtro, obstando a passagem de corpos extranhos, prejudiciaes á saúde.

E', enfim, um meio de defesa que a natureza, providente em tudo, poz á nossa disposição.

A INSPIRAÇÃO DEVE SER SILENCIOSA

E' preciso que a creança, ao inspirar, não produza ruido muito sensivel. Quando a creança inspira ruidosamente quer dizer que inspira mal, ou que seu orificio nazal não funciona como deve. E', em todo o caso um signal que não se deve deixar passar sem um exame ou uma advertencia.

A EXPIRAÇÃO DEVE SER FEITA COM A BOCCA ABERTA

Obrigar a creança a abrir bem a bocca no momento da expiração é um meio necessario para se

verificar si ella expelle perfeitamente o ar respirado. A expiração, ao contrario da inspiração, deve ser vehemente, pois que isto revela qualidades de força e de amplitude de dos pulmões.

A GYMNAS-TICA RES-PIRATORIA.

Esta gymnastica é um meio maravilhoso de ensinar as creanças a respirar bem. Consiste ella, ao mesmo tempo que se produz a absorção do ar, em favorecer a dilatação do thorax, pela elevação dos braços.

Um exercicio desta gymnastica deve dilatar o thorax, ao primeiro tempo, e restringil-o ao se-

gundo, pois do contrario, seria prejudicar o jogo normal dos orgãos.

E' interessante, no acto respiratorio, a differença de volume do peito, durante os dois tempos. O primeiro constitue um phenomeno activo, devido ás contrações musculares, ao passo que o segundo é diametralmente o contrario: isto é, phenomeno passivo devido á elasticidade dos pulmões.

PRIMEIROS MOVIMENTOS

Eis aqui, um movimento de



Posição inicial.



Duas outras posições.



Elevação lateral dos braços





Movimentos feitos durante os exercícios respiratórios

facil "controle", de execução simples e que bastante diverte as creanças.

1.º Exercício. 1.º tempo. — A creança parte da posição inicial; conserva-se erecta, os braços ao longo do busto, os pés unidos, em sua parte posterior.

No primeiro tempo deste movimento põe a crean-

xia, nos dois primeiro planos effectua-se, principalmente, por intermedio das costelas e seus musculos adherentes. Ora, é elevando os braços que nós conseguimos eleva-las, ampliando assim o torax, em sentido transversal e de trás para diante.



Elevação dos braços em cruz

ça, uma das mãos sobre o peito, e inspira, fechando a bocca, com acima explicamos.

Segundo tempo. — A creança, a mão sempre sobre o peito, expira lentamente, abrindo a bocca.

Os exercícos que se seguem são de mais difficil execução.

São excellentes, mas só devem ser praticados por creanças de complecção robusta e de pulmões muito fortes. Do contrario podem mesmo ser prejudiciaes.

II exercicio. **Primeiro tempo.** — Separa-se os pés. Ambas as mãos sobre o peito. A creança dobra o corpo para trás, abrindo os braços e inspirando

Segundo tempo. — A creança curva-se para a frente tornando a pôr as mãos no peito ao mesmo tempo que expira.

Durante a inspiração, a dilatação ou ampliação thoracica effectua-se seguindo tres planos: um lateral, um antero-posterior, e um vertical. A dilatação thora-

MOVIMENTOS QUE FAVORECEM A AMPLIAÇÃO LATERAL DO THORAX

III exercicio. Elevação lateral dos braços.

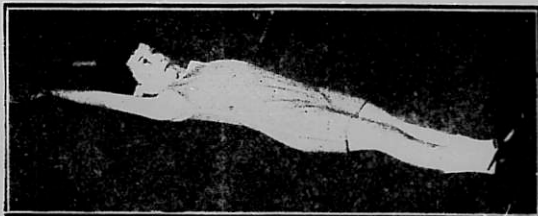
Primeiro tempo. — A creança parte da posição inicial, como no primeiro exercicio, elevando, lentamente e em sentido lateral os braços, ao mesmo tempo que effectua a inspiração.

Segundo tempo. — Abaixando os braços, volta a creança á posição inicial, aspirando, com a bocca aberta.

IV Exercicio. **Elevação vertical dos braços, pelo plano lateral.** **Primeiro tempo.** — A creança parte da posição inicial como no I exercicio, elevando, lateralmente, os braços acima da cabeça e inspirando com a bocca fechada.

Para divertil-a, ordene-se que bata as mãos uma contra a outra acima da cabeça.

Segundo tempo. — Volta á posição inicial pelo abaixamento dos braços e expiração.



Outro movimento de elevação dos braços

MOVIMENTO QUE FAVORECE O DESENVOLVIMENTO GERAL DO THORAX

V Exercício. Movimento giratório dos braços, de trás para diante. — Aqui a inspiração coincide com o momento em que os braços acham-se posteriormente e na attitude de se elevar. A expiração tem lugar quando acham-se na frente.

MOVIMENTOS QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO VERTICAL DO THORAX

É preciso, sobretudo, agir sobre o diaphragma. VI Exercício. Primeiro tempo. — Durante a inspiração, elevação vertical dos braços, pelo plano lateral, simultaneamente à elevação do corpo sobre a ponta dos pés.

Segundo tempo. — Flexão simultânea das pernas de alto a baixo, com abaixamento lateral dos braços. Estas flexões, favorecem muito a expiração. O diaphragma, musculo concavo, torna-se convexo, a expiração.

Os movimentos acima descriptos podem ser praticados sobre a ponta dos pés. Um grande hygienista affirmou já a este respeito que a posição sobre a ponta dos pés, favorece o desenvolvimento thoraxico. De facto, quando estamos na citada posição, operamos um esforço tendendo à linha vertical, projectando de tal arte para a frente, a caixa thoraxica.

MOVIMENTOS EM DECUBITO DORSAL

Os movimentos que a creança executa deitada de costas favorecem o desenvolvimento thoraxico em sentido antero-posterior. Com effeito, o peso do corpo immobilisa a parede dorsal do thorax, em favor da parte anterior do mesmo que se acha assim projectada para a frente.

VII Exercício. Primeiro tempo. — A creança deita-se, em decubito dorsal, bem direita, os braços ao longo do corpo, os calcanhares unidos, em summa, em sentido horizontal mas na mesma posição inicial do 1º exercício. Eleva lateralmente os braços em cruz, sem se afastar do solo, inspirando.

Segundo tempo. — Volta, em sentido inverso, à posição inicial, praticando a expiração.

VIII Exercício. Primeiro tempo. — A posição inicial é a mesma que no exercício antecedente. A creança executa a elevação dos braços pelo plano lateral e acima da cabeça.

Segundo tempo. — Volta, em sentido inverso à primeira posição, praticando a expiração.

Todos estes exercícios, bem entendido, devem ser dosados segundo a idade, a força physica e a capacidade de attenção da creança.

A gymnastica respiratoria deve ser adaptada harmonicamente a cada temperamento.

Prosa e Verso

PAISAGEM NOCTURNA

Primeiro dia de noturna na villa escura da Senhora do Carmo, heira-rio, na extremidade de Pyrenopolis, além da ponteinha escura e longa, traço vermelho unindo margens sinuosas.

Frontando a cidade quasi occulta pelas espessas colgaduras do crepusculo — toda branca, com suas lanternas illuminadas e uma cruz de focos electricos fulgurando no meio da parede escura, a egrejinha da senhora do Carmo e, na noite escura e escura, uma grande mancha de luz, um filamento colossal fulsando na treva, fantasmagoria irradiante correndo aos olhos e ao coração.

Uma choranga leve chora harmoniosa e sentimental; e pelo favelado em torção dentro, entre luzes e canticos, meninas e moças e mais longe, ao pé, a cidade cresce irregular e pitoresca, no meio da treva que se adensa, sombras da noite que desce, sombras de arvores, sombras do céu, quasi negro, gasado de estrelas.

Muito perto, sob o longo archim da ponteinha escura, o rio passa, esprechando, colando, arrojando aguas fortes entre pedras escuras e longos céus brancos de esguarada.

A noite desce, cada vez mais escura e silente. Ruas mal illuminadas sem um só nomenclato transente, céu alto farrucando de estrelas, que se multiplicam prodigiosamente, e envolvendo tudo, a sombra, a sombra que enche terra e céu e traço conspido a paz saudosa, a tristinha quietude de um cemiterio.

Mas, não longe, na extremidade de Pyrenopolis, rasgando a treva, toda branca, toda luz, toda harmonias, resda de canticos a Virgem a bella egrejinha da Senhora do Carmo.

Fôra o povo encolhendo, borborilhando como uma colmeia; fogueiras crepitantes no alegre balido das chamas doidas e a musica murchida e dolente chora um range

triste, enquanto o rio — que tem uma tragica historia de lagrimas e sangue, uma historia cruel do amor que mata, escorega, o dorso lustroso de serpente sob o risco côr de lacre da longa ponte estreita.

Oito horas da noite, dorme a cidade na sombra e no silencio, vigiada pelos enormesagalumes dos focos electricos, e longe, num halo de luz, ainda resplandece em festa a egrejinha da Senhora do Carmo, sob o céu todo negro, crivado de estrelas...

Pyrenopolis, Agosto 1923.

MARILDA PALINIA.

PERNAMBUCO

Sagram-te do orgulho, o frio, e o marcio afan, sem treguas,
Prélio de honra e de fé, guerra à heresia e ao mal!
Não tens, nessa região de tantas, tantas leguas,
Uma aldeia sem gloria e uma alma sem ideal!

Tradições de alto heroismo em nossa historia, allego-as
Desde a Marim cabocla e o Bom Jesus do Arraial!
Não se made o que foste! — Onde escalas e reguas
Para a força em que se une hoje a patria integral?

A vanguarda foi tua em todo nobre empenho:
Do teu genio nos veio o primeiro soldado
E o litro que primeiro o Brasil escreveu!...

Seja em bellica assanho ou em findorico engenho,
Terra não ha que ostente em pugnas do passado
Mais leuros, mais tropheus, povo maior que o teu!

EDWIGES DE S.ª PEREIRA.

(Da Academia Pernambucana de Letras).



Frigolidades Femininas

Por GOMES CARRILLO

— Quer o senhor dar-me o prazer de almoçar commigo no *restaurant de Sophia*?

Confesso, que hontem, quando Mme. Maeterlink, fez-me pelo telephone este gracioso convite, não consegui, de prompto, recordar-me quem era *Sophia*. Bem me comprehendeu a gentil esposa do grande poeta, pois poz-se a rir, chamando-me, ingrato.

— Pois ha de vér, como o não esqueceu ella...

De facto, dahi a meia hora, *Sophia* lançava-se a mim, num frenesi de jubilo, emquanto sua dona dizia philo-
phicamente da superioridade da alma canina... Por que deveis saber que *Sophia* é um cãozinho; ou melhor falando, uma deliciosa cadelita, de nariz chato, olhitos a saltarem das orbitas, comprido e macio pello e patinhas maravilhosamente tortas. Em outro tempo, ao vel-a, todo o mundo teria dicto: "Que bicho horrivel!" Hoje, porém, já se não diz isso. Diz-se: "Que encanto! Que belleza! Que preciosidade! Que maravilha!"

— De fórma, que é este o *restaurant* preferido por *mademoiselle*?

— Não, — respondeu-me a espirituosa dona de *Sophia*, — não é este o que ella prefere... Em Nice, onde estamos muito atrasados em tudo, é este o unico. Em Paris poderia escolher entre tres ou quatro, e em Londres ha com certeza uma meia duzia.

— Dar-se-ha o caso de que já se não permita a entrada dos senhores cães, nos *restaurants*:

Do que não estou bem certa é de que nos sirvam a nos outros, aqui...

E, notando que de facto eu a não entendia, a illustre dama teve pena de minha ignorancia e explicou, que, como existem alfaiatarias, cabelleiros, sanatorios, e casas de banho, existem, tambem *restaurants* para cães.

Ah! — murmurei, tratando de sorrir.

— Não pronuncie o senhor a palavra snobismo — exclamou ella, talvez vendo em meus olhos uma ponta de ironico espanto. Não é por snobismo, pode crer, nem por moda, que as felizes possuidoras de animacinhos como este, tão raros, tão delicados, tão finos, tem por elles, certos mimos e desvelos que a muitos parecem excessivos. Peço-lhe observar que um *Pekinez* como *Sophia*, é assim como um principe aziatico, um pobre, pequenino principe aziatico exilado em nossas terras. Por muito que

se o cerque de carinhos nunca chegaremos a lhe proporcionar aquillo a que o acostumaram em sua patria... Claro, que apenas me retiro aos que são verdadeiramente oriundos de Pekin, e possuem os pergaminhos de sua genealogia em perfeita regra, como *Sophia*!...

Si os quizer examinar, posso mostral-os, depois do almoço... Porém antes, permita que lhe faça uma pergunta que talvez lhe pareça extranha: Com que leite julga o senhor que se alimentam pekinezes recém-nascidos?... E' inutil procurar advinhar... pois ouça: com o leite de uma jovem ama... Espanta-se?... E' que ignora que na China, constitue uma "honra" ser ama de cãesitos de alto cothurno...

Nesse momento approximou-se de nós, grave, solenne, todo vestido de branco, o *maitre d'hotel*, e Mme. Maeterlink, foi obrigada a interromper a sua deliciosa lição de heraldica zoologica. O *Vatel* da raça canina, inquirio, si desejavamos almoçar com *mademoiselle*. Confesso, que ao ouvir tal coisa, um calafrio percorreu-me todo... E, evoquei, com horror, esses ninhos de andorinha que Ruben Dario, ha dez annos atrás, me obrigava a comer no famoso *restaurant* chinês do boulevard Montparnasse...

Mas minha bondosa amiga tranquillizou-me, explicando que para nós havia fiambres, prosaicos fiambres indignos do fino e educado paladar de *Sophia*.

GENTIS SENHORAS!

Os mais chics e elegantes chapéos
encontram-se na casa:

— "A ELEGANTE" —

DE

MADAME ADELIA BARRACK

Rua Santa Ephigenia, 166 — Tel. 4577 Cidade

SÃO PAULO

Apromptam-se chapéos de luto em 6 horas

Para tudo o que se refira a cavallos e cães a lingua official é a ingleza. Para os mesmos cães francezes de grandes raças como os de la Brie, é isso imprescindivel. Faz-se uma excepção para os pekinezes.

MEIAS SO MEIAS



UNICA NO GENERO

— Certamente — digo eu — Sophia encarna o typo impecavel de sua raça, e deve valer, pelo menos, quanto um cavallo de puro sangue ou uma boa motorcycleta.
 — Ouvindo isto a espirituosa dama não pode conter sua indignação. Segundo parece, é necessario ser

um perfeito selvagem para se ignorar que um pekinez como Sophia, autentico, puro, imperial, nobre dos quatro costados, vale vinte mil francos, e, para uma mulher elegante é tão indispensavel como um collar de perolas...

— Olhe-a bem — diz-me a senhora.
 — E' muito feia, a pobre! — confesso.
 — Muito feia! — então, que entende o senhor por bonito?

— Bonito, respondo eu — bonito...
 E, apontando para um minusculo *lutú* cor de fogo, redondo como uma bola de velludo, com um focinho fino e agudo, umas pequenitas orelhas triangulares, uns olhitos vivos e inquietos, disse:

— Esse bicho, parece-me bonito...
 — Aquillo?!...

Nunca um *aquillo* foi pronunciado com tamanho desdem!... — bicho para gente provinciana, gente que ignora os decretos sumptuosos da moda... gente, emfim... Para as damas *chiças*, *aquillo* não se compara a um pekinez... O pekinez é o que hoje se chama uma *parure vivante*...

E o *maitre d'hotel*, que ouviu a minha *enormidade*, fita-me com tal solenne desprezo, que devéras me sinto envergonhado de não comprehender no que consista a suprema belleza.

Felizmente a piedosa Mme Maeterlink, para salvar-me do ridiculo, exclama rindo:

— Gosta de caçar o senhor!... e, com bastante espirito o faz, é preciso confessar...

E eu calo-me, corrido, prometendo, intimamente, estudar melhor a esthetica canina...

JARDINS INTERIORES

Ha em todos nós um sonoro jardim interior. Julgues, acaso, que o não possuis, tambem? Realisue, esta simples experiencia.



As nossas amigas. Encantador grupo, a que a simplicidade familiar da "pose" empresta uma serenidade amavel. A nossa presada embaixatriz em Alfenas (Minas), d. Luzia Teixeira e sua filha.

melodia como si ella resoasse dentro de vós mesmos.

Neste supremo momento, sentireis que de vossos hombros desaparece todo o peso mortal e, com o coração e a alma cantando, provareis o divino senso de liberdade integral. Fazei, então, um

esforço, levados pela harmonia, para penetrar a mente do artista que criou a melodia, e talvez que o milagre vos seja revelado...

O que tereis, por certo, é uma mais clara percepção espiritual da melodia que ouvís. E, então, podereis contemplar, pela primeira vez, cheios de assombro e de jubilo, o vosso sonoro jardim interior. Aguas escondidas, suaves aguas de fontes encantadas; frondes resoando á viração subtil; orquestração de vozes maravilhosas, nunca até então ouvidas, enfim, todo o sonoro deslumbramento que trazemos em nós sem que o suspeitemos.

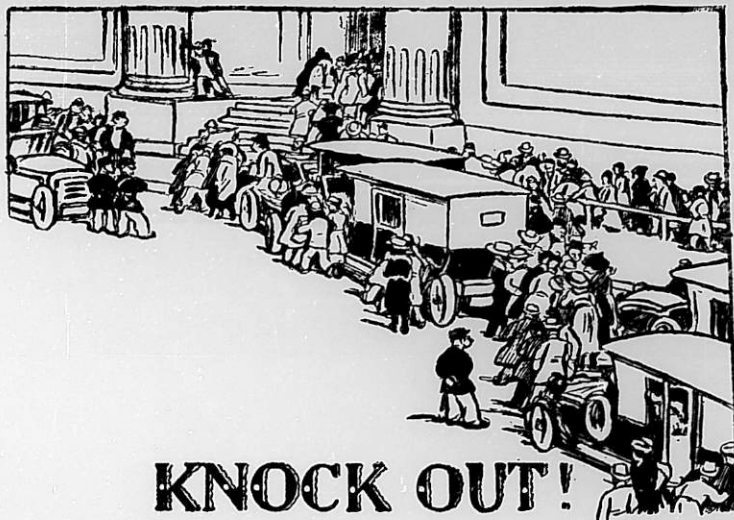
Abrio-se para vós, não um imaginario jardim, mas o mais real e maravilhoso dos mundos: o vosso mundo interior.

Fazei a experiencia. E' tão facil!



Del ciosas e guras "maques". Adolescencia e infancia, duas epochas da vida em que mesmo sem o "travesti" somos sempre encantadoras... Srta. Maria Gonçalves, de Carangola e seu travesso sobrinho, ambos muito nossos amigos

Lêr a "Revista Feminina" é dar prova de refinado gosto em materia de arte, elegancia e esthetica.



KNOCK OUT!

Por PAUL GIAFFERI.

PRIMEIRA PARTE

KID TEM A CERTEZA DA VICTORIA

A' porta de um celebre circo, na noite de um match sensacional de box. Publico elegante. Longa fila de automoveis. Garotos a apregoarem jornaes esportivos.

UM SENHOR A UMA ELEGANTE. — Não ha mais uma unica poltrona, um unico camarote. Tudo occupado... Só existem dois lugares no "gallinheiro" a 200 francos cada um.

A DAMA. — Então o que esperas? Compra-os antes que outros o façam!... Já se vio semelhante falta de previdencia?...

O SENHOR. — Duzentos francos, as galerias!... E' um tanto salgado!...

A DAMA. — No entanto, perderás cincoenta luzes no club, em cinco minutos, sem protestar! Que avaricia idio-tal! De resto, não discutamos. Eu quero ver "boxear", esta noite... Pensa que quem se bate é o famoso Kid!... Com elle ha sempre sangue. E' esplêndido, Kid! Preciso distrahir-me. Estou com uma enxaqueca furiosa.

No camarim de Kid. — Primeiro, o famo-so boxeur, depois o manager, depois sua irman.

KID, ao manager que entra. — E então?... Que tal a casa?

MANAGER. — Como um ovo!... tudo a transbordar!... Galerias, plateia, camarotes, tudo!... Uma enchente colossal, meu velho!...

KID, esfregando as mãos. — Então vae tudo ás mil maravilhas... Vinte por cento sobre a receita, mais uma bolsa de vinte mil francos!... Magnifico!...

MANAGER. — Que será tua si fores o vencedor.

KID. — O que?!... Eu perder de Paul le Craneur?... Não estás em teu perfeito juízo, meu velho!... Ah! Ah... garanto-te que elle não chega ao segundo

"round"... Paul le Craneur?! Um fedelho!... Ao cabo de um minuto, podes ter a certeza que os vinte mil francos são meus.

MANAGER. — E's bem mais forte que elle, lá isso é verdade.

KID. — Imagina!... Queres vêr como se abate o teu pobre Paul le Craneur?... (collocando-se em posição)

— Eu ameaço com a esquerda... "hop"!... e colloco com a direita... pan!... comprehendes?

MANAGER. — Perfeitamente... é maravilhoso! •

KID. — Quem vem ahí?

MANAGER. — E' tua irmã.

KID. — Bôa noite, irmanzinha.

A IRMÃ. — Estás em preparos, Kid?

KID. — Como vês... Ah! Ah! Paul Craneur pode-se preparar... Olha Joanninha, olha como vou abatê-lo num minuto esse delicioso fedelho... Ameaço-o com a esquerda... hop!... e colloco com a direita... pan!... Coire o sangue... Knock-out!... E os vinte mil francos são meus!...

JOANNINHA, inquieta. — Sim... mas eu queria-te dizer uma coisa...

O MANAGER. — Vou fallar com os teus ajudantes... (Sae).

JOANNINHA. — Queria-te dizer uma coisa... Ah! Kid!... é preciso que tu me ouças... si soubesses que inquietação a minha!...

KID. — Um instante... Deixa-me vestir o calção... um instante.

(Um tempo. Kid volta vestido a rigor).

KID. — Prompto. Podes dizer o que queres.

JOANNINHA, supplicante. — Não o machuques muito!

KID. — Quem?

JOANNINHA. — Paul le Craneur.

KID, surpreso. — Porque?!

JOANNINHA, muito simplesmente. — Porque eu o amo tanto!

KID. — Hein?... O que?!... Que é que estás a dizer?... Tu amas... Paul le Craneur?! Um fedelho!...

Com seiscentos!... Tu amas Paul le Craneur... Mas isto é uma vergonha, comprehendes?...

JOANNINHA, *baixando os olhos*. — Sim... Tudo que tu dizes já o disse a mim mesma... Combati este sentimento enquanto pude... Durante noites e dias penso commigo: — Não! não o amo!... Tudo isto não passa de uma illusão... não posso e não devo amar semelhante rapaz... adversario acerrimo de meu irmão... E, no entanto quando pensava semelhantes coisas já o amava!...

Kid, *desolado*. —

Que desgraça!

JOANNINHA. —

Magoei-te, Luiz?

Kid. — Confes-

so...

JOANNINHA, *abraçando-o*. — Luiz, Luizinho, como dizia o papae... Perdão! Eu te peço perdão!...

Kid. — Bem...

Basta... São desgraças que acontecem ás melhores familias...

JOANNINHA. — De resto elle vae deixar o box.

Kid, *erguendo os hombros*. — Qual deixar o box! Deixa-nada!...

JOANNINHA. —

Vae... Verás. Sua ambição é a aviação, dado que o box não lhe foi propicio. Pará aviação durante uns cinco ou seis annos. Depois, comparemos uma pequena loja de accessorios, nos suburbios, onde passem muitos autos e bicycletas...

Kid, *resignando-se*. — Irmanzinha!...

Mas será elle um rapaz honesto?

JOANNINHA. — Honesto?! Si affirma, a todo o instante que é preciso se trabalhar para viver!...

Kid. — Bons principios, não ha duvida!... E, ama-te, verdadeiramente, tambem?...

JOANNINHA. — Si me ama! Lê só o postal que me en-

viou no dia de meus annos.

Kid, *lendo*. — "Hoje amo-te bem mais que housteri e

muito menos que amanhã... Paul le Craneur".

JOANNINHA, *triumphante*. — Vês?! Quem escreve isto!

Kid, *pensativo*. — Não resta duvida... está pelo beijo...

JOANNINHA. — E... Então?

Kid, *com bonhomia*. — E' fazer-se o casamento, está visto.

JOANNINHA. — Deveras?... Tu accitas?... Ah! deixa-me beijar-te!

Kid. — No fundo é um optimo rapaz.

JOANNINHA. — E'. E, si soubesses como te admira!

Kid. — Deveras?

JOANNINHA. — Si te admira! é mesmo um de teus maiores admiradores, podes crer... E, agora que sabes de tudo,

prometta-me que o não machucaráis muito...

Kid. — Não... Não tenhas medo... Já que é assim...

batarei devagarinho...

JOANNINHA. — Obrig-

ado, Luiz... Obrigado...

E' onde faremos as bodas?...

Kid. — Em Saint-

Mandé, onde ha esplendidos salões.

JOANNINHA. — Sim...

E, havemo-nos divertir bastante...

Kid. — Certamente.

JOANNINHA. — Muitos convidados.

Kid. — Imagina!... Todo o box!... E um discurso de M. Tristan Bernard...

JOANNINHA. — Vae ser um dos nossos melhores dias! De resto, não nos separaremos. Virás morar commosso, não?...

Kid. — Certo... Em familia... Todos tres... ah! seremos bem felizes!

JOANNINHA, *abraçando-o*. — Ah! Luiz!... Luizinho, como dizia o papae.



O MANAGER, *entrando*. — E, então, Kid?!... Estão á tua espera!... Paul le Craneur já

está no ring!...

Kid, *alegremente*. — Já vou! Já vou!... Caro Paul! E pensar que daqui a pouco tempo seremos cunhados! (*calçando as suas terríveis luvas de quatro onças*) — com franqueza, vou bater-me com satisfação como nunca!

SEGUNDA PARTE

No ring. Os dois adversarios estão frente a frente. Paul le Craneur, *envia immediatamente um directo ao rosto de Kid que o recebe docilmente, sem responder*. Então Paul, *encorajado por essa attitude do adversario colloca com a direita um formidable golpe. O sangue corre do rosto de Kid que continúa a não responder ao ataque*.

O MANAGER, *inquieta*. — Mas que diabo!... Que é que tem elle que não responde?!... (*Grilando a Kid*) Mas ataca, homem!... ataca!...

Kid, *desesperado*. — Não posso... Não posso... Penso em Joanninha!... Joanninha que se vae casar com... tenho coração... caramba!... Não posso atacar...

O MANAGER. — Ora, historias!... que é que nos estás contando!... Estás louco?!

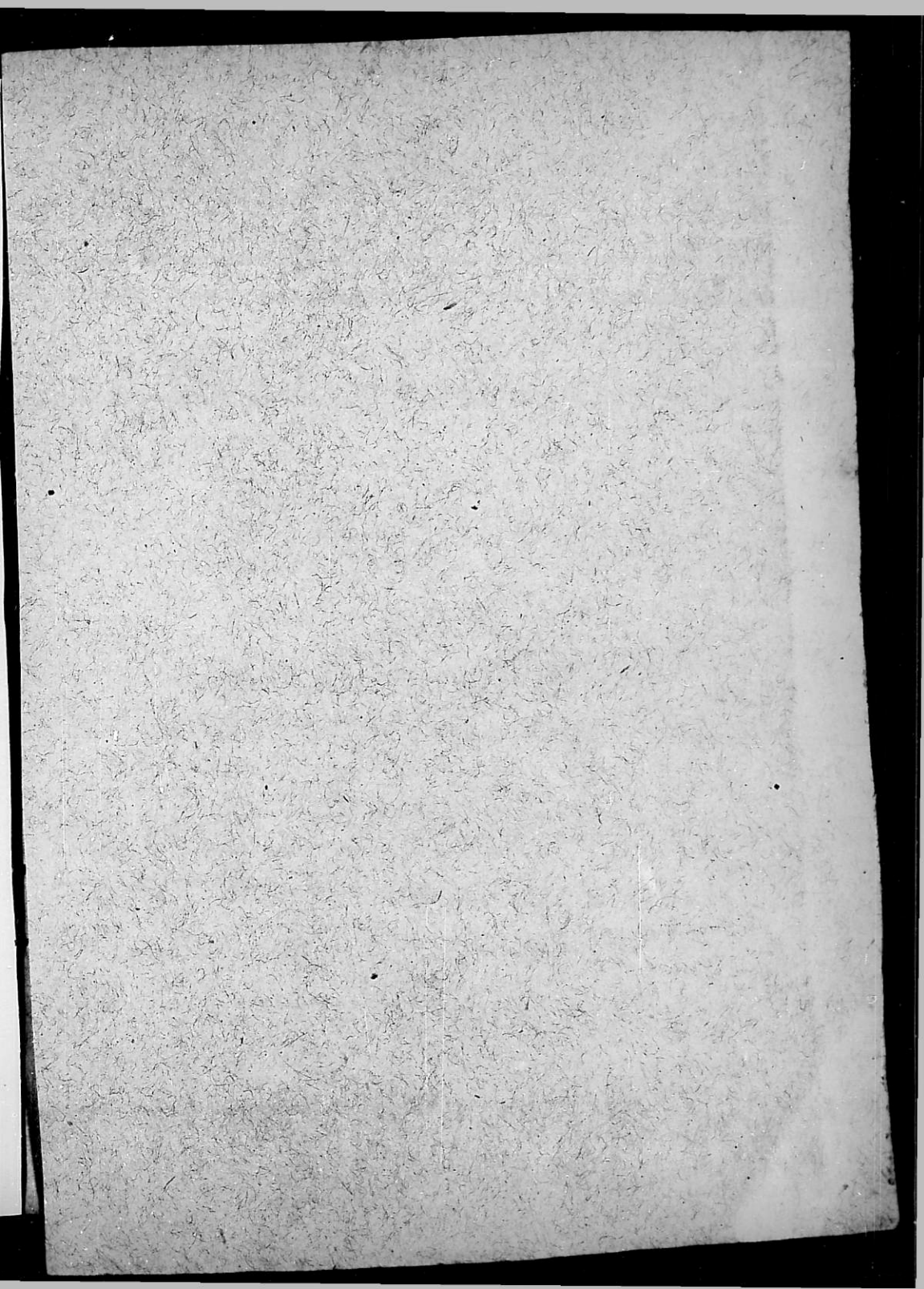
Kid (*recebendo novos golpes*). — Ah! meu Deus! E' uma desolação!... Ai! Ai!... que bombom!... Não posso mais... não posso!...

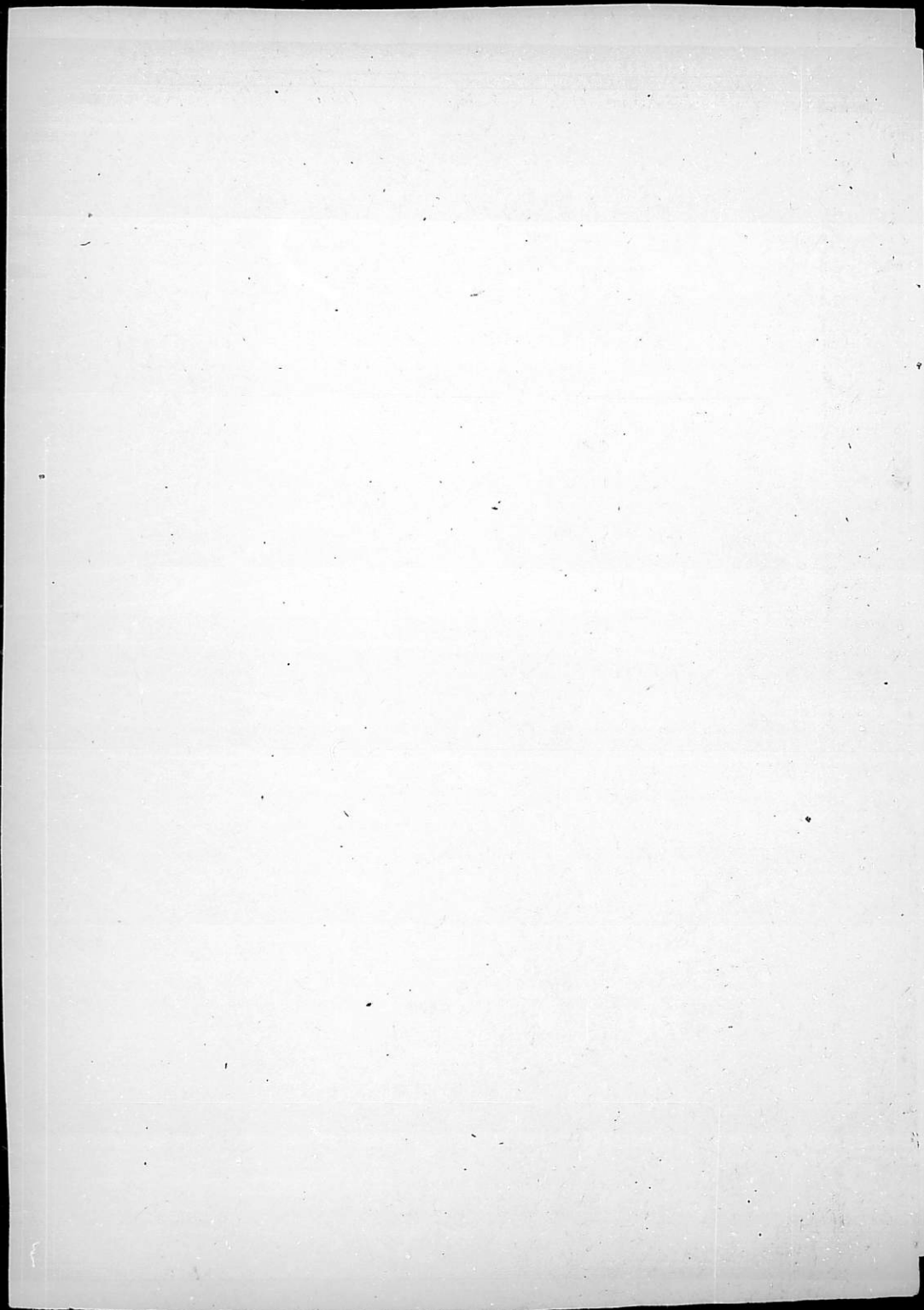
O MANAGER, *rubro de colera*. — Mas ataca, ataca, poitrão!...

Kid, *desesperado, apoiado ás cordas*. — Não posso mais!... Não posso mais... (*A Paul que o acaba sem piedade*) — Chega!... Não batas mais!... chega!...

Tomba!...







O mais importante Brinde de Natal e Anno Bom em nosso Paiz

A Revista Feminina distribue aos seus novos Assignnantes
por occasião das Festas do Natal cincoenta contos de reis em dinheiro

Commemorando as festividades do Natal e Anno Bom, a "Revista Feminina", resolveu distribuir, em principios do proximo anno, aos seus novos assignnantes, como áquelles que renovarem este anno sua assignnatura, a somma de 50.000\$000.

E' este um valioso brinde offerecido aos nossos amigos, como complemento a todas as vantagens que já lhe proporcionamos, com a manutenção de varias secções, utilissimas sob todos os pontos de vista, e que fazem de nosso "magazine" não só um esplêndido factor de cultura e moralidade, indispensavel em todos os lares, como ainda, uma modelar organização em seu genero, e unica em nosso paiz.

Os nossos premios (em dinheiro) serão distribuidos por um processo absolutamente pratico e novo entre nós: o seguinte:

Cada grupo, ou serie de 5.000 novos assignnantes, terá direito ao sorteio de 24 premios, num total de 10.000\$000, assim divididos:

1 premio de 2.000\$000; 2 de 1.000\$000; 6 de 500\$000, e finalmente, mais 15 premios de 200\$, cada um.

Estas Series, que obedecerão á ordem alfabética, serão em numero de cinco perfazendo, portanto, o total dos premios em dinheiro que a "Revista Feminina" offerece a seus assignnantes a importante soma de *cincoenta contos de réis*.

O sorteio dos premios será realizado, em principios do proximo anno, após a sahida do grande numero de Natal, e sob a fiscalisação do governo.

E' assim, da maior conveniencia de todos, remetterem, immediatamente, seus pedidos de assignnatura, pois de tal arte não só farão jús aos premios como ainda receberão, gratis, o numero extraordinario do Natal.

O que este magnifico e riquissimo numero representa, pôde-se bem avaliar pelos anteriores numeros do Natal, com a differença que por sua importancia e belleza sobrepujará certamente, todos os outros.

Mas, além dos premios em dinheiro, do numero de fim de anno etc., quantas outras vantagens não gosa a pessoa que assigna a "Revista Feminina"! Temos, por exemplo, a magnifica instituição de nossa Secção de Compras e Remessas, de cuja utilidade verdadeiramente encomiavel, falam bem alto as centenas de cartas de agradecimento que diariamente recebemos de todos os pontos do paiz.

Trata-se do seguinte: por accôrdo estabelecido

entre a direcção da "Revista" e os mais importantes estabelecimentos commerciaes desta capital, todas as pessoas que assignarem a "Revista Feminina", fazendo suas compras, não importa de que genero, por nosso intermedio, gozarão de um desconto de 5 a 10 % sobre o total da compra.

São mais que evidentes os beneficios que esta regalia proporciona aos nossos assignnantes, considerando as grandes despesas que toda a dona de casa, ou chefe de familia são obrigados a fazer annualmente.

Não se trata, aqui, de poucos mil réis de differença, mas sim de uma economia importantissima, que ninguem, certamente, desdenhará, e que muito contribuirá para o perfeito equilibrio das finanças domesticas.

De resto, a experiencia tem-se incumbido de confirmar estas nossas palavras, multiplicando diariamente, o numero de pedidos de compras que recebemos. O que vem provar que nossas gentis leitoras comprehenderam em seu justo valor o alcance pratico desta nossa Secção.

Além destas vantagens, toda a pessoa que assigne a "Revista", tem direito á aquisição de nossas maravilhosas bibliothecas mediante prestações mensaes, ao alcance de todos.

Mas temos ainda.

No intuito de sermos uteis ás assignnantes incumbimo-nos, gratuitamente, do requerimento de despachos, de pedidos de remoção e ferias, do recebimento de cauções e montepios, etc., tudo isto por intermedio de uma especial secção que creamos para esse fim.

Para todas as pessoas, é assim da maxima conveniencia tomarem uma assignnatura da "Revista Feminina", cujo custo representa uma verdadeira insignificancia: — 15\$000 por anno.

Proporcionará, assim, a si e aos seus, uma leitura agradável e sã, uma esplêndida fonte de conhecimentos geraes, gozando, ao mesmo tempo de todas as grandes vantagens que enumeramos, e que nenhuma outra publicação, em nosso paiz, offerece a seus leitores e assignnantes.

Mas para isto é preciso que enviem, immediatamente, seu pedido de assignnatura, o que lhes dará não só o direito de receberem o grande numero de Natal, como ainda o de serem incluídos no numero dos candidatos ao premio de 50.000\$ em dinheiro, que a "Revista" offerece.

Os pedidos de assignnatura devem vir acompanhados da respectiva importancia, (15\$000) mais 1\$000 para o registro do numero de Natal e dirigidos a esta redacção: — Rua Conselheiro Christiniano n. 1 — São Paulo.

Jardim do espirito

COMO SE DEVE EDUCAR A MULHER

Ha alguns annos atraz, ao se entrar em alguns collegios de senhoritas tinha-se melhor a impressao de nos acharmos num "atelier" que verdadeiramente em estabelecimentos de ensino, tal a preferencia que se dava aos lavores e trabalhos manuaes. Tudo o mais era secundario, e pouca atencao merecia por parte das directoras.

As moças saham d'ali sabendo apenas escrever, sem orthographia, e em materia de contabilidade, senhoras, apenas, de noções elementares. As mães, porém, tinham a satisfação de poderem mostrar com orguho os trabalhos de suas filhas.

Hoje, dá-se justamente o contrario, e, como uma especie de desforra, o programma da educacao feminina é tão amplo e complexo que impossivel se torna, no curso dos estudos, adquirir uma moça, a somma integral desses conhecimentos. Além do ensino elemental, e do das sciencias fundamentais, obriga-se a moça a aprender algebra, phisica, historia natural, e até mesmo agricultura, isto sem contar com o desenho, a pintura, a musica, linguas, e os lavores artisticos que formam o complemento dos programmas. Que resulta de semelhante methodo? Que a moça sae do collegio com uma enorme bagagem de nomes e ideas confusas, coisas de que apenas conhece a superficie, e que, por outro lado, pouco uteis lhe serão, a não ser para lisongear-lhe a vaidade.

Na vida pratica de que servirá a uma mãe de familia, saber, por exemplo, executar lindas flores artificiaes si não souber cerzir e concertar uma peça qualquer de uso domestico?

De que serve a uma senhora balbuciar quatro ou cinco phrases numa lingua estrangeira, si desconhece a grammatica da sua, e não sabe se expressar nella com propriedade e correccao?

A finalidade da educacao não deve ser assim estimular a vaidade na mulher, mas sim tornal-a util a si, á familia e á sociedade. Este é o fim da educacao feminina e o ideal da educadora: formar mulheres sans, intelligentes e boas.

Sua missão é robustecer o phisico, conduzir a vontade para o bem, illustrar a intelligencia e velar pela moral. Sem a saude de pouco valerão doctes espirituaes. Uma pessoa bca, mas falta de instrucção, nunca poderá praticar o bem como outra nas mesmas condições de alma, mas provida de cultura.

A vontade é a faculdade espiritual que primeiro se manifesta, e que primeiro deve ser educada e dirigida. Tornar a menina docil, obediente, amiga do dever, piedosa e compassiva para com seus semelhantes, é tarefa educativa que deve começar muito cedo, desde os primeiros an-

nos, mesmo. Realisar a educacao moral da moça, não é só dever da mestra como ainda o é da propria mãe. Deve aqui, haver um perfeito accordo entre as duas para a obtenção desse ideal. porque si qualquer dellas faihar em sua missão, vãos e inuteis serão todos os esforços da outra. Para educar o coração e formar os sentimentos da moça, muito pôde fazer a mestra com a collaboração dos paes, nada si estes se mostrarem indifferentes.

A creança não possui a faculdade de julgar, nem pôde, por si só, distinguir entre o bem e o mal; por outro lado, é essencialmente imitadora, mais, lhe valendo, assim, um exemplo, que cem lições. Por estas razões, as filhas, salvo raras excepções, parecem-se, sempre, em sua phisionomia moral ás proprias progenitoras. Objectos de uma constante observação devem ser o estudo do character, das inclinações e defeitos da moça, para que possam ser corrigidos e eliminados a tempo.

Existem, alem disto, certos dons naturaes, talentos especiaes, com que Deus se digna dotar todas as creatureas para cumprirem na vida um determinado fim, os quaes é preciso descobrir, cultivar cuidadosamente e não contrariar nunca, pois ao cumprimento destes altos designios está sempre unida a felicidade na terra.

Para a realisacao destas aspirações é preciso que a mãe e a mestra mantenham entre si laços de amizade, ou se relacionem e estimem como duas collaboradoras da mesma obra de cinzelar

POMADA
Onken
CONTRA
SARDAS, RUGAS
PANNOS, ESPINHAS
E TODAS AS MANCHAS
DA PELLE
 MARCA REGISTRADA

uma alma, formando um caracter e modelando uma vontade para o bem e para a virtude.

A base fundamental da educação moral, consiste em se ensinar a distinguir o bom do máo, o justo do injusto, por meio de opportunos exemplos.

A palavra *dever* é a primeira que a menina deve ouvir ao iniciar-se o desenvolvimento de sua razão.

O primeiro dos deveres é o profundo amor e respeito a Deus, como Creador supremo e distribuidor de todos os bens. Amor de gratidão que deve ser votado tambem a seus paes, de quem recebem o ser, o beneficio incompravel da educação, e os cuidados preventivos de seu porvir. Objectos de seu amor devem ser tambem seus irmãos e todos os seres que a rodeiam, até mesmo os animaes e as plantas; esse amor porém não deve ser apenas affectivo, mas sim traduzido praticamente em obras, em actos de generosidade e de abnegação, e até mesmo em verdadeiros sacrificios.

No collegio devem as mestras habituar as meninas ao affecto reciproco, prestando-se mil pequenos serviços, que revelem benevolencia e caridade. Desta arte formar-se-hão os sentimentos da moça, dirigindo-lhe a vontade para o bem, e para a virtude.

E' preciso, em principio, habituar a menina a prestar attenção, para que possa comprehender e recordar. Obriga-a a observar e tratar de tudo o que a rodeie, para que faça um juizo claro das coisas, dos actos e das palavras, perguntando e inquirindo sobre as mesmas, quando não entendam sua verdadeira significação.

Si desde pequenas tivessem-nas habituado a pensar, não existiriam tantas moças frivolas e inconscientes.

Estes exercicios da intelligencia constituem a melhor preparação para a subsequente educação scientifica e pratica.

Nos collegios devia-se proporcionar ás moças o ensino de conhecimentos de utilidade pratica e nada mais. Terminados estes, poderiam estas, então, seguir a carreira que escolherem, dar-lhes maior amplitude. Os livros de leitura devem ser agradaveis ao mesmo tempo que instructivos. Escrever sob dictado, é a melhor forma de aprender simultaneamente a caligraphia e a orthographia, sempre que as explicações sejam simples e claras.

No estudo da lingua e da grammatica dá bellos resultados, tambem, o methodo exportivo. O livro deve ser o auxiliar em todas as materias, mas mais pelo espirito que pela letra.

Embora a mulher não seja obrigada a defender a patria deve amal-a, como o homem, e conhecer-lhe a historia, que é a patria atravez dos seculos; convinha, porem, que se lhe puzesse em

relevo mais os actos nobres e heroicos, que as acções sangrentas e os feitos de guerra.

A hygiene, constitue uma das partes mais importantes da educação feminina, pois a mulher compete velar pela saude da familia, isto é, pelo melhor bem que devemos desejar.

Toda a moça deve aprender-lhe as regras detalhadamente: a orientação que devem ter as casas; a salubridade das habitações; a luz, a limpeza, os alimentos, a agua, as condições do ar, factores de sua má qualidade, necessidades de sua renovação, ventilação dos dormitorios, lavagem de roupas, e mil outras coisas mais, que devem ser objectos de devido estudo.

A organização e arranjo do lar domestico é de tanta necessidade que devia constituir um curso especial nos collegios, curso obrigatorio, como o é já em varios paizes da Europa e das Americas.

A instrução é a luz que nos deve guiar no caminho da verdade e da justiça para a conquista da felicidade. Assim nunca serão demasiados todos os cuidados que com ella tenhamos.

A educação é a base do progresso das nações e a melhor gloria dos povos. O programma jornalístico da "Revista Feminina" é essencialmente educador, sendo assim, o assigna-la, um dever de todas as nossas patrias, e de todos os que se interessam pela elevação patria.

Escuta mamãe! Olha o canhão



E' NATURAL que as creanças desejem brincar com seus melhores amigos e companheiros. Si a senhora se sente triste, cansada e a-lorrecida, e si o ruído, que seus pequenos fazem

causam-lhe nervosismo e falta de mau humor, é certo, que seus rins estão enraquecidos e que não funcionam bem, por ter no sangue demasiado acido urico, sendo então seu dever, procurar alguma coisa para o eliminar immediatamente. Nunca creia a senhora que as dores nas costas são naturaes de seu sexo em algum periodo; toda senhora, deveria passar os periodos mais criticos sem dor alguma. Si tem dor nas costas, o motivo d'ella acha-se nos rins que se encontram atormentados com o excessivo trabalho e portanto necessitam ajuda.

As **Pilulas de Foster** para os Rins, são para esses orgãos unicamente. Todos os seus ingredientes são puros e não contém drogas de especie alguma que possam prejudicar o organismo. Tem ajudado a milhares de pessoas, por mais de 50 annos. Na localidade que a senhora reside têm dado magnificos resultados. Si sente dores nas costas ou outros symptomas do ma renal, não vacille um momento, e dirija-se immediatamente á primeira pharmacia que encontre e compre uma vidro de **Pilulas de Foster para os Rins**.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós lhe remetteremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.
CAIXA POSTAL 1062



Vida Feminina ★ ★ Arte e Ciencia e Letras ★ ★

A mulher e a magistratura

Existem, presentemente no Canadá, tres mulheres preenchendo as funcões de juiz. Miss Musfhy que foi a primeira mulher ingleza nomeada para tal cargo, exerce ha sete annos sua profissão, na provincia d'Alberta. Ella, e Mme. Janneons são juizes de tribunaes incantis. Miss Musfhy, romancista conhecida sob o nome de Janey Camet, faz tambem parte de numerosas sociedades e foi vice-presidente do Conselho Nacional das Mulheres do Canadá. A terceira mulher juiz é a dra. Margaret Patterson, de Toronto.

Uma actriz esportiva de 70 annos

Dem menos celebre que Sarah Bernhard, mas mesmo assim, notavel actriz, Mme. Estieler de Baer-von Ryk, neerlandeza, que em Julho passado, festejou o seu 70.º anniversario, merece que digamos algo sobre sua coragem e actividade.

A pequena Esther foi descoberta por um director de theatro durante uma representação de amadores em que tomava parte. Sendo a menor de seus 14 irmãos e irmãs, era ella que auxiliava sua mãe (costuraira) em todos os misteres domesticos. Foi assim, a muito custo que o director obteve o consentimento paterno, para que Esther estudasse dramatica.

Aos 70 annos de idade vae ella ainda crear dois importantes papéis que estuda sentada em sua velha poltrona, "tricotando" para seus netos.

E' ella mesma que confecciona todo o seu guarda-roupa, quer para a cidade, quer para o theatro.

Uma nova delegada á Sociedade das Nações

Miss Jenie Webb, da universidade de Melbourne (Australia) foi nomeada para exercer, (alternativamente) junto á Liga das Nações, o cargo de delegada.

Miss Webb, que até o presente tem-se occupado bastante de educação infantil, acha-se actualmente na Grecia, onde procede a estudos sobre arte classica.

Contra a Guerra

O Conselho Internacional das Mulheres, cujo Comité executivo reuniu-se ha pouco tempo, na residência de sua presidente, Lady Aberdeen, decidiu promover, para Março de 1924, um congresso extraordinario de mulheres, onde se discutirá o melhor meio de prevenir as guerras.

Theatro e Philosophia

Mme Sophia Koremec, que pertence ao theatro de opera de Posen, recebeu, ha pouco tempo, na Universidade de Vienna, o grão de doutora em philosophia.

Musicistas Condecoradas

A Commissão do Salon dos Musicos Francezes, recompensou, recentemente, com varias medalhas, as seguintes talentosas musicistas: Mlles. Marthe Grumbach, Demarquis, Madeleine Dubois e Lucie Robin.

Premio de Poesia

Mlle. Genevieve Duhamlet, autora do manuscrito "Pour l'amour dell'amour", obteve ha pouco, o premio de poesia, Jacques Normand.

As Mulheres e a "Legião de Honra"

Entre as recentes nomeações para a "Legião de Honra", contam-se varios nomes femininos.

Pelo Ministerio, dos Negocios Estrangeiros form credos para aquella ordem, Mme. Colect, — em religião, irmã Placide, — directora regional das escolas da Syria, da Palestina, de Cypro e do Egipto, e Mme. Ornillas de Vasconcellos, assistente geral da Congregação de S. José, de Churahy, Mme. Whaston, escriptora americana, foi nomeada official.

Pelo Ministerio da Instrução Publica, foram nomeadas Mlle. Eolan, directora do Lyceu de moças, de Nice e Mme. Julian, directora da Academia Julian.

Emfim, tres patriotas francezas receberam tambem o grão de cavalleiro: Mlle. Moreau, advogada na Corte de Appellação de Paris; Mme. Robaix, directora de um jornal, e Mme. Villot, tambem jornalista.

Uma Exposição Domestica na Hollanda

Realisou-se ha tempos na Haya, uma exposição domestica.

Constitua o fim desta mostra demonstrativa, o tornar-se mais pratica e facil a missão da dona de casa.

Afim de melhor se demonstrar as vantagens de novas invenções

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças.

installou-se esta exposição, aliás com todo o moderno conforto, em uma das mais antigas casas da-queella capital.

Mostrou-se, allí, como devem ser feitas todas as espécies de conservas; principalmente as de legumes; como uma dona de casa deve economisar a iluminação, etc.

Houve lições de pintura sobre madeira e vidro; ensinou-se varios methodos de ornamentar interiores, com o menor gasto possível.

Nos porões do predio estava installada uma sala de jantar, constituindo uma demonstração pratica do que se pode obter com a adaptação deesss compartimentos, diante da actual crise de crecidos e de casas de aluguel.

Tratou-se ainda, de tudo o que se relaciona com a educação domestica, desde a simples lavagem da roupa á confecção dos mais finos e ricos bordados.

"Endurance" d uma nadadora americana

Não foi coroada de pleno exito a tentativa de atravessar o canal da Mancha, levada a cabo pela nadadora americana Mme. Clewin-

gton Corson. Tendo partido ás 9 e meia horas da manhã, luctou até á meia noite com um mar muito violento, tendo por fim, já exgotada de forças, que renunciar a seu audacioso projecto. Nem porisso, no entanto, sua extraordinaria energia e resistencia são menos dignas de admiração.

Um concurso de tricot

Mais intelligente que as famosas provas de resistencia de dança, foi a prova de "tricot" realisada ha pouco tempo em França.

Trata-se de ver qual dos concurrentes "tricataria" durante mais tempo. Tomaram parte nesta original prova dois frídeos de guerra, que tinham aprendido a "tricotar" durante sua longa estadia no hospital, uma velha dama e uma menina de 12 annos, mas nenhum destes concurrentes exceptionaes venceu. Conseguiram obter o premio duas moças.

Esta prova, ao menos, como diz um jornal francez, produziu excellentes resultados praticos, pois a grande quantidade de "tricot" produzido, servio para roupas que foram distribuidas entre os pobres.

A Mulher e os Negocios

Frequentemente, e não só entre elementos hostis por principio, á mulher, e ao desenvolvimento de suas aptidões nos varios campos da actividade humana, ouve-se referencias ora sinceras, e sem segundos fins, ora mal veladas sob uma ironia facil, á incapacidade feminina para os negocios.

Este argumento, no entanto, é absolutamente despido de fundamentos serios.

A verdade, é que se existem mulheres que são a negação dessas aptidões, mulheres, emfim, que diante dos problemas da economia e do intercambio, não manifestam aptidões exceptionaes, tambem grande é o numero de homens nas mesmas condições... E' uma questão de vocação, uma questão instinctiva, e não de sexo. E', ainda, uma falta de habito, e o producto necessario das condições sociaes em que a mulher tem vivido.

Daqui a vinte ou trinta annos, por exemplo, tudo indica, que, mudadas essas condições, e estabelecidas com solidas bases, o principio da equalidade civil e social dos sexos, esseos argumentos em prejuizo das capacidades femininas, deixarão de subsistir.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

Ocorrem-nos estas considerações á noticia espalhada pelos jornaes, ha pouco tempo, a respeito de Miss Wilson.

Miss Margaret Wilson, a filha do ex-presidente dos Estados Unidos, começou no passado mez de Julho a sua carreira commercial. Associou-se a uma agencia de publicidade cujo quartel general é em Nova York.

Aos photographos e aos jornalistas que assaltaram logo os seus sumptuosos escriptorios em busca de caso de sensação, a nova mulher de negocios declarou que sempre o commercio a havia interessado.

Ha cerca de um anno, decidida a abrir um caminho na vida só por si propria, escolheu o ramo da publicidade, que estudou com zelo durante doze mezes.

Miss Wilson conserva-se no seu escriptorio desde as 9 horas da manhã até ás 5 horas e meia da tarde, gastando apenas meia hora num frugal almoço. E diz-se já que a nova agente de annuncios, poucas horas depois dos seus debutes, conseguiu um importante contracto.

Note-se: é Miss Margaret, filha do ex-presidente da grande Republica do norte, que dessa fórma corajosa e honesta procurou sua independencia...

Pessoas Anemicas

necessitam a Emulsão de Scott que além de um medicamento é um poderoso alimento concentrado, productivo de sangue, forças e boas côres.



Marca da Emulsão Legitima.

Pedi sempre Emulsão de Scott

TOLUOL

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS ROZARIAS E PHARMACIAS

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excederem de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e satisfazer-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias devêo ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

"*Illusão*", que abre hoje, esta nossa secção, é um gracioso trabalho de nossa gentil amiguinha, srta. Maria Aparecida Corrêa, sobrinha do grande auctor de "*As Pombas*" e "*Mal Secreto*". Dedicando-se ás bellas letras, a nossa boa amiguinha demonstra que a tradição da arte não teve em sua familia uma solução de continuidade.

ILLUSÃO

Foi na primavera que a conheci...

Eu passeava, uma tarde, em um pittoresco recanto do "Valle Formoso", sosinha, numa solidão encantadora. Ligeiro do murmúrio enervante das cidades e das amizades lisongeiros dos grandes centros, quando, de repente, vejo a meu lado uma joven, tão linda quão ingenua, que não pude deixar de sorrir...

Eu estava mui preoccupada em admirar as bellezas da Natureza, gozando-as com tão íntima satisfação, que extasiei-me ante aquella subita apparição. A principio pensei que fosse uma nymphá, depois acreditei fosse uma visão...

Trajava uma vestido justo, de setim branco e por cima deste, outro de longas mangas e cauda, este porém era tão fino, que parecia transparente. Dir-se-ia que tinha o corpo envolvido em gazes, mas mal se viam as fórmãs.

E' innotissivel que seja deste mundo (pense!) ... mas, qual não foi o meu espanto, quando ouvi que a joven fallava-me... sim fallava-me e dizia-me carinhosamente: — não te assustes. Eu sou tua amiga, de hoje em diante tua companheira inseparavel; sabedora, de todos os teus segredos, o teu enlevo na adolescencia, na quadra risonha em que estás, mas, peço-te desculpas, porém é preciso dizer-te, não te deixes levar por tudo que te cause surpresa, não te deslumbres por tudo pois é na paz que a borboleta inspira-se e na luz que a borboletas queima as azas.

Procura afastar-te das bellezas pouco duradouras do mundo; fôge da sociedade, como da maldade e toma um estado na vida, depois conforme a tua alma eu te deixarei.

Ella fallava-me calma mas tristemente, tinha na voz a doçura de um anjo e o seu vestido era tão vaporoso que se confundia com as nuvens e tão coradas as faces que se diriam duas rosas; mas, o que mais me encantava era o lindo manto de cabellos luros cór do sol que descendo em lindas ondas, pelas costas, quasi tocavam ao chão. Estava tão linda assim, como uma tarde de primavera.

Eu ouvia pensativa evocando talvez alguma recordação antiga, mas desejava de saber o nome daquelle que assim me fallava.

Talvez ella comorehendesse o meu pensamento, porque, me disse, depois de uma pequena pausa: "Quem sou eu?"

— Estás curiosa por saber quem Sou? E' necessario que te conte a minha historia. Eu escutava com attenção... e ella continuou: Eu sou, a musa dos poetas, a protetora dos escriptores, a heroína dos romances cujo auctor inspiro, a elegancia da mocidade e ás vezes da velhice, o sonho e o encanto das me-

minas, dos jovens e de todos aquelles que tiverem uma alma pura e sonhadora, um espirito e uma imaginação ardente e finalmente eu existo sempre, onde houver um pouquinho de alegria e um pouquinho de amor...

A minha residencia não é certa; é mesmo tão variada como o proprio tempo. Assim é que ás vezes estou na alma pura e no coração de uma menina e outras, no pensamento dos jovens *almofadinhas* que passeiam na Avenida. Outras vezes ainda, na casinha de sapé, vivendo de chiméras, na alma de uma camponesa simples, fazendo-a feliz; nos palácios, nos bosques, no amor, na amizade, nas grandes e nas pequenas cidades, na pobreza e na riqueza, me encontraras sempre, fiel ao meu destino.

A minha profissão é indefinivel, pôde ser boa e ruim, util ou inutil. Por ser o encanto das jovens eu faço a felicidade de duas almas; destruo a felicidade de muitas vidas por uma simples phantasia; sou a protectora dos fracos e o aborrecimento dos fortes. Removo a alegria de uma existencia; faço, muita vez, de um impossivel, uma realidade.

Fis a minha historia, em resumo, trazer a alma para o sonho, tornando-a feliz; fazer de uma imaginação vivida um reino onde com cuidado possas construir muitos castellos, cada qual mais bello e cujos alçerces sejam solidos; trazer caricias e conforto ao coração dolente; inspirar cantigas aos pescadores, quando a lua beijando o mar faz este se approximar dos rochedos...

Eis a minha vida. Se escutares os meus conselhos serás muito feliz.

— O teu nome? — perguntei. — Quero saber-o.

— Ella não respondeu, mas approxinando-se de mim abraçou-me e beijou-me carinhosamente na face.

— Foi tudo tão rapido que só tive tempo de perguntar-lhe ainda uma vez:

— O teu nome? Quero saber-o; faço questão.

— Illusão... disse-me ella e dizendo isto transformouse numa nuvens-minha rosea que desapareceu no infinito do céu, juntamente com o findar da tarde... E neste momento accordei...

.....

Fôra tudo um sonho, olhando para a janella vi que um raiozinho de sol filtrando por esta, vinha beijar-me na fronte levanté-me e depois de uma pequena oração á Virgem, cheguei a janella e vi mesmo atravez dos vidros o esplendor da manhã.

Achei neste dia o céu mais azul, as nuvens mais roseas, e sol mais ardente, o verde dos prados mais vivo, o bando de avesinhas mais festivo e a natureza toda admiravel, senti então desejos de tomando a leve forma de uma pombinha, atravessar o espaço num leve bater de azas e admirar mais de perto estas bellezas, ao mesmo tempo que agradecia ao creador do Universo.

Voltando porém á realidade da vida, ouvi como se despertasse de outro sonho...

A's badaladas das 8 horas, preparei-me para a missa, lembrando, que era domingo. Intimamente, porém, senti desejos de viver.

Uma grande alegria acompanhada de uma tranquillidade de espirito admiravel, me inundara a alma; numa suave caricia. Achei tudo lindo nesse dia e comecei a gostar da vida e achal-a preciosa. Datou d'ahi a minha primeira... ILLUSAO.

"VENEZA AMERICANA"

(A um poeta)

Musa, inspira-me a antiga architectura
Para eu gravar no marmore de Paros,
No ouro do verso heroico, a formusura
Da cidade dos marmores preclaros...

Dáe-me estro, ó Musa, para na estrutura
De versos simples, limpidos e claros
Celebrar ao esplendor de uma arte pura,
Rondilhar, com o buril, em blocos raros,

A pallida Cidade adormecida,
No berço azul do nosso mar do norte,
Sob um docel de opala esmaecida,

Nas ondas de crystal, á luz de Diana
Reflectindo a harmonia do seu porte,
— A esculptural Veneza Americana!

S. Paulo, 1923.

Hannita L. Ferreira.

CARTA

Minha querida.

D'aqui, da pequena janella de meu quarto, descortina-se um bellissimo panorama. O genio de um grande artista, creio, não reproduziria fielmente o que minha imaginação, phantastica, nelle accentua. O dia tão triste... Reparastes como a Natureza parece soffrer, como nós?

Acabo de rler a tua pequena carta; nella, que melancholia deixas transparecer!... E não sei porque ella parece se aliar á do crepusculo, que é lento, que é dolorosamente lento...

Escreves: "Acabou-se tudo! — e entretanto, é preciso viver!..." Mas que tremendo pessimismo, Maria! Deixa-me dizer-te — é uma moça quem te fala, mas a sua mocidade nada mais lhe dá que as realidades da vida, que são, por vezes, encantadoras... — como és romantica e como és creança!

Cuidas então que o nosso sonho é tudo? Que com elle vae-se toda a fragil ventura com que nos acenava? Não concordo contigo. No naufragio da vida, onde perecem nossas pobres illusões, ha alguma coisa que resta, porque é forte e nobre e á qual nos agarramos como a uma taboa de salvação. Tu a conheces, todas nós a conhecemos. Resiste sempre porque é tudo ou quasi tudo: é o nosso orgulho.

Elle não vale todas as chimeras, todas as vãs felicidades que passam e deixam atraz de si um sabor que amarga a vida?

Crê no bem, na belleza, nas coisas simples e puras. Ama-as com todo o teu ardor, como amas o céo de tua terra ou o riso das creanças. Crê em ti mesma, que és boa. O resto pouco importa!

O crepusculo baixou. A minha penna advinha o panel... Escreve-me sempre.

Numa saudade toda a ternura da tua

Clara.

RIVAES!

Mendes de Oliveira.

Põe-te em guarda, mancebo! a minha espada
Visa sómente um coração! sentido!
Tu és um vil, és um trahidor bandido
Que, á minha frente, atravessou na estrada.

Pois si amas a mulher que é a minha amada,
Ou te finges captivo de Cupido ;
Eu não consinto neste amor fingido,
Que trago n'alma uma paixão sagrada!

E' um duelo fatal, pois que é de morte.
Se tu morreres, bemderei o fado,
Se morrer eu, tu bemdiras a sorte!

Eu não temo. Estou calmo e socegado...
Porque não teme, de uma espada, o córte,
Quem traz no peito um coração cortado!...

Peço, ás gentis leitoras e colleccionadoras de sonetos, que conhecerem o soneto — "Bocca" — deste mesmo autor, a fineza de me enviarem alguma copia, por intermedio da "Revista".

Muito grata lhes ficará.

Violeta Minera.

Bello Horizonte, 14 de Setembro de 1923.

Para a Senhorita Helosia Adeodato

SEGREDO DA BELLEZA

REVELADO POR UMA DOUTORA
NA ARTE

Receita simples, dada por uma doutora na arte
de ennegrecer o cabelo encanecido e fazel-o crescer.

Mlle. Evelyn Watson, de Buffalo (Nova York), doutora na arte de belleza, dizia recentemente: "Qualquer pessoa pôde preparar uma mistura na sua casa com infimo custo, ficar sem câs, fazer crescer o cabelo e pol-o suave e lustroso. A um quarto de litro de agua, deite-se 30 grammas de vanirim, uma caixinha de blencord e sete meias grammas de glicerina. Os ha em qualquer perfumaria, drogaria ou pharmacia. Applique-se ao cabelo duas vezes por semana até se obter a côr desejada e fica a pessoa como se lhe tirassem vinte annos. Além disto, ajuda muito o crescimento do cabelo e elimina a comichão e a caspa". A venda em todas as pharmacias e drogarias de 1.º ordem, e com toda segurança nas drogarias. Baruel, Drogaria Ypiranga, Drogaria Morse, Drogaria Amarante.

Unico depositario: BENIGNO NIEVA — Caixa Postal, 979, — Rio de Janeiro.

O FAUNO

Julio Dantas.

Junto ao plinto de pedra, um fauno dormita;
Arlequim, desdobrando o manto multicolor,
Diz a um louro Pierrot, a um Pierrot sonhador:
— "Como deve beijar-se uma mulher bonita?" —

— "Vespa de ouro que foge, ou rosa que palpita,
Vou dizer-te, Pierrot, qual é o beijo melhor;
A arte de beijar é uma arte exquísita,
E d'ella eu sou, ha muito, um grande professor;

O beijo mais subtil, a caricia mais louca,
E' a que roça o cabelo, e mal afflora a bocca,
E desce ao coração, e acaba a soluçar"...

— "Ingenuos!" — interrompe o fauno d'entre os ramos —
"Dos milhões e milhões de beijos que nós damos,
Só ha um beijo bom... que não se chega a dar" !... —

Enviado por Violeta Mineira.

O JORNALEIRO

Ruas desertas...

A's vezes passa um noctambulo, encapotado, o
peçoço abrigado pela gola do sobretudo; apressa-
do, como se fosse perseguido por alguém...

Tudo dorme...

As luzes, tremulantes, dão uma impressão de aban-
dono e de horror...

Frio intenso.

Jogado a um canto da calçada um pobre jor-
naleiro, espera que o dia amanheça.

Dorme... Quem sabe se os seus sonhos não são
castellos brilhantes? Quem sabe?... —

Eis que passa um "nouveau-riche" em sua
limousine, perturbando com o estridente businar do
automovel o sonho da pobre e desprezada crian-
ça... Nem sequer um olhar para elle, que nem tecto
tem para se abrigar, que nunca conheceu um car-
inho e que não sabe ainda se existe nos corações

humanos a palavra — amor — Coitado! Não co-
nheceu mãe.
A vida é assim... um arrendilhado de lagrimas e
risos...

Aquelle, bolsos recheados e mãos furadas, esban-
jando o dinheiro, a saúde, a aima... Este, dormindo
um dia ao abrigo de uma porta, outro dia, vagando,
a esmo, pelas ruas da cidade, enquanto espera o
despontar do dia, para ir buscar alguns jornaes, ven-
del-os e com o parco fructo de sua venda miigar a
fome...

— E' este quadro, pintado com suas cores natu-
raes, que se acha exposto todos os dias nos so-
berbos "boulevards" das grandes metropoles.

Uns, fortuna e loucura... Outros, rolando de de-
grau em degrau para os antros da desgraça e do
crime...

A. DUARTE.

ILLUSÃO PASSADA

... E os espinhos agudos permanecem!
Os brotos viridentes já não crescem,

Já não ha mais calor!

O coração perdeu a alacridade

Porque soluça nelle uma saudade

Psalmodiando a dôr!

E' então que na noite dolorida,

De nos' alma tão cedo malleira

Por cruel desillusão,

Outro olhar luminoso, scintillante,

Vem mitigar o golpe cruciante

Do nosso coração.

Esses raios balsamicos de luz

Do céu em catadupas vem a flux

Da, Eleita do Senhor!

O seu olhar pr'a o azul matiz ridente

Indica com doçura ao penitente

A morada do Amor!

QUELUZ, 5 — 923.

Germano D'AGUILLAR.

LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA Anemia Lymphatismo-Rachitismo
Estrophulose-Neurasthenia fadiga-
Phosphaturia. — EMPREGADA NO DECAIDAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GELCERO PHOSPHATO DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, MUELLIATO DE SODIO, HEBENAL, GUARANA E
MARAPUMA

Deposito: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RUA

Curiosidades

O CAMPO VACCINO

"Campo Vaccino" foi o nome dado durante algum tempo, ao lugar que na antiguidade ocupava o Fóro Romano. Este, que nos aureos tempos de Roma, contava com admiráveis monumentos, soffreu muito com a invasão dos barbaros, sendo completamente destruido pelo normando Roberto Guiscard.

Abandonado durante varios seculos converteu-se afinal em deposito de immundicies, o que elevou o nivel do solo mais de vinte e tantos pés.

Paulo III mandou fazer alli algumas excavações. Mais tarde o Fóro foi transformado em feira de gado, trocando seu glorioso nome pelo de Campo Vaccino, (campo da vacca) até que o papa P^o VII trasladou a dita feira para as margens do Tibre, proximo á porta Flaminia.

MONUMENTOS CAPILLARES

O penteado, a peruca, os cabellos postiços durante o seculo XVIII chegaram a seu grande apogeu.

Certos penteados para o theatro eram tão altos que a cabeça da mulher media 1^m,95 do queixo ao alto dessa especie de torre. Pertence a essa época o celebre penteado conhecido sob o nome de penteado "Belle Poule" que representava um navio com todos os seus pertences.

Em 1774 a duqueza de Chartres apresentou-se no theatro da Opera com um penteado monumental, que, mesmo então, causou o maior assombro, quer por suas proporções, quer pela extravagancia de sua forma.

A moda dos penteados e dos postiços é hoje menos exigente; no entanto só a França consome annualmente 180.000 kilos de cabelo para postiços, e essa industria representava antes da guerra transacções no valor approximado de 30 milhões de francos.

UM PHAROL ORIGINAL

Nas costas europeas existem muitos pharóes notaveis por varias particularidades, nenhum, porém tão original como o de Creach, na ilha de Ouessant (costa da Bretanha) que é pintado de preto e branco, em largas faixas alternadas o que lhe empresta um aspecto verdadeiramente funebre, principalmente naquella região tão dada a superstições e junto áquelle mar sempre embravecido e revoltoso.

Ha quem pretenda que essa extranha pintura significa as alternativas de esperanza e desespero a que está sujeita a gente do mar.

O pharol mede 36 metros de altura e 28 de circunferencia, sendo illuminado á electricidade.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA
A MENSTRUACÃO

SUPPRIME
AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

A beleza e a esthetica feminina

**Não ha nenhuma mu'her feia — Toda a mu'her
possue seus encantos — Aprendeí a realçar
vossa formosura.**

Não existe mulheres feias; ha, apenas, mulheres descuidadas ou indolentes, as quaes esquecem a miúdo que a belleza tem necessidade de cuidados constantes, de carinhos e tratos especiaes, e que não basta á mulher ser formosa, mas que é preciso, ainda, sabel-o ser.

Muitas mulheres conseguiram realisar o prodigio de se tornarem verdadeiramente bellas, como a celebre actriz Magd. Rachel, que por obra, apenas, da propria vontade e graças a seu bom gosto pessoal, adquiriu, lentamente, a belleza que todos admiram, verificando-se hoje em seus traços physionomicos, uma profunda e verdadeira transformação.

A nossa boa amiga, que nos lê, queixa-se, por exemplo, de uma certa incorrecção nas linhas de seu nariz; nada menos verdadeiro; o nariz de nossa gentil amiguinha é simplesmente escantador...

Vejamos. Tome um pente e arrume seu cabelo, para dar mais symetria ao rosto; levante esse anel que lhe tomba á frente e corra já esse outro, ao lado. O nariz, de que ha pouco se queixava, já tem agora, graças a estes pequenos toques no penteado, alguma coisa de suggestivo, de captivante... Mas espere. Pensa, tambem, que seus olhos não são lindos... Como se enganala! Uma discreta, ah! muito discreta pincelada accentuará a linha das pestanas.

Agora, tire essa alta golia que tanto a embaraça, e tome seu ar natural, em vez de manter esse sorriso forçado, que bem se vê, lhe não pertence...

Ahi está nossa gentil amiga indiscutivelmente graciosa. Bem vê que era tão somente uma questão de vontade.

Mesmo ainda, quando a idade venha conspirar contra a belleza e a frescura de seu rosto, teria a nossa boa amiga mil recursos para repelir a antipathica invasora, attenuando os vestigios que ella deixa em seu rosto. Não conseguem os bons jardineiros, graças á intelligencia de seus cuidados, prolongar extraordinariamente a vida das flores, seres, que por sua natureza, tão poucos instantes tem de vida? Porque não poderá, pois, a mulher, conservar sua belleza?

Olhos, espelhos da Alma...

Como se conservam bellos os olhos? Qual a mysteriosa regra de esthetica para tornal-os formosos? Qual o segredo desse sortilégio que torna o olhar profundo, velado, commovedor, de modo que elle, só, consegue illuminar o rosto, e emprestar um resplendente encanto á physionomia mais insignificante?

Não se parecem todos os olhos, na identidade de seus traços e nas quatro tonalidades de seu cor? Não; nestas admiraveis joias escondedeu o Creador todo um maravilhoso mundo.

Em seu perimetro oval, nas continuas variações das pupilas, nas estrias irregulares do iris, no velludoso das pestanas e na languidez das palpebras ha mil diversas expressões, mil evocações diversas, como o fulgor que dá vida aos olhos pode se multiplicar ao infinito tal qual o pensamento que reflecte.

Os olhos, não são, assim, apenas um encanto da physionomia, são ainda, e mais que tudo, a manifestação da vida interior das creaturas, no que ella tem de mais intimo e mysterioso.

Uma classificação dos o'hos.

Podese acaso, classificar este mundo de estrellas? Muita gente affirma que existe uma estreita relação entre a cor dos olhos, a dos cabelos e a da pelle: á tez branca e rosada corresponde naturalmente olhos claros; á tez morena, olhos castanhos ou pretos.

Outras pessoas veem nos olhos indicios do caracter: muito abertos e rasgados, terminando num angulo muito agudo junto ao nariz, provam intelligencia clara, subtiliza. Si as palpebras curvam-se num arco quasi rectilíneo é signal evidente de timidez, mais ainda, de fraqueza, porem de bondade de animo.

Os olhos muito salientes são indicio de intelligencia tarda, os excessivamente irriquetos, de frividade; e os lentos, são caracteristicos das pessoas graves.

Quanto mais redondos são, mais fogem da humanidade para se aproximarem das especies animaes inferiores. Pouco ovalados, revelam energia, vontade ferrea; demasiadamente oblongos, prudencia. A tendencia a olhar para o alto, revela os sonhadores.

Os olhos que fogem, exprimem antipathia; os que fitam de frente, lealdade; os humidos, bondade

Envelhecem os olhos?

Os olhos constituem a unica parte do rosto que foge aos artificios da "coqueterie".

E' verdade, de resto, que são os olhos os que menos soffrem com os annos. Os olhos mudam pouco com a idade, e estas variações, que sobrem geralmente quando as palpebras não se enrugam, consistem no empallidecer da pupila, no branco, que adquire uma tonalidade avermelhada, e no olhar que perde sua primitiva limpidez.

Podese mudar a dimensão dos olhos?

Perder os olhos é uma das maiores desgraças que nos possa succeder. Tristes ou alegres, claros ou velados, tem elles matizes de uma doçura sem par, confissões encantadoras, expressões admiraveis. A mulher possui nelles um irresistivel meio de seducção, sempre que não saiba mentir.

A ternura, sobretudo, lhes empresta uma deliciosa expressão de languidez. Sua forma natural é imu-



ESMALTE GABY

O REI DOS ESMALTES
PARA UNHAS

Producto indispensavel em
todo o fino tocador

CASA TANGO
GERMANO SCLUETZ

R. Santa Ephigenia n. 119
Tel. Cidade 6296 — S. PAULO

tavel no entanto. Nós não podemos modificar-lhes absolutamente a expressão, mas a sciencia moderna procurou, contudo, realisar o prodigio de mudar as dimensões dos olhos.

Alguns doutores norte-americanos chegaram a colocar pestanas postizas em varias clientes.

Não dilateis os vossos olhos

O processo mais generalizado de mudar a expressão dos olhos consiste na dilatação artificial das pupilas. Não aconselhamos esse processo, que se baizeia na acção de certos venenos. Apezar disto sempre foi elle usado. Na antiguidade as mulheres faziam-se injectar sob as palpebras o succo da casca de romã. As hespanholas empregavam o succo da laranja.

Quantas elegantes parisienses injectam em seus olhos, colirios especiaes, em cuja composição entram a belladonna, a cocaina e o arsenico, todos elles terrivelmente prejudiciaes!

Não deveis seguir esses exemplos. A uma ephemera dilatação de vossos olhos succederiam, infallivelmente, irritações terribes e perigosissimas. Evitae, primeiro que tudo, as irritações. Os olhos não precisam de artificios; precisam unicamente de cuidados hygienicos. O accidente mais simples pode deital-os a perder para sempre; uma mudança muito brusca de luz, pôde estragal-os; um esplendor muito intenso os deslumbra. As lagrimas abraçam-nos.

Diz-se que os olhos são as janellas da alma. Pois bem, é limpar sempre com o maior cuidado esse christaes para que possam reflectir com nitidez os suaves sentimentos daquella.

UMA CIDADE ORIGINAL.

Quasi nos limites meridionaes de Tunis (Africa), existem certas tribus trogloditas que vivem em furnas, ou edificações muito semelhantes a isso. Ha, alli, uma das mais curiosas cidades do mundo. Esta cidade chama-se Sirda e está situada em pleno deserto libico, num fértil oasis, onde crescem milhares de palmeiras de tamara e oliveiras, de que os habitantes da cidade tiram a propria subsistencia.

A cidade, aparentemente consiste num unico edificio, construido sobre um immenso penhasco. Este edificio tem a forma de uma fortaleza e subdivide-se em numerosas habitações, construidas umas sobre as outras, formando, em conjuncto, uns seis ou sete andares. O material usado nessas construções é a rocha, o barro e a cal, com estas que em paizes humidos apodreceriam logo mas que na Libia duram uma eternidade, dadas as condições atmosphericas.

As paredes são reforçadas com troncos de palmeiras, e unem as casas entre si, formando, como dissemos, um unico edificio. As ruas desta cidade são o que ha de mais curioso. Não as tomariam por tal nem mesmo os que estão habituados ás estreitas vias de algumas das mais antigas cidades europeas. Bem melhor que ruas são uma especie de galerias, furando á esquerda e á direita, subindo e descendo, num caprichoso labyrintho. Estão sempre immersas na escuridão, pois só recebem a pouca luz das casas.

Nesta exquisita cidade vivem umas quatro mil almas, pouco mais ou menos. Todos os habitantes occupam-se com o fabrico do azeite e com a colheita das tamaras, industrias de que tiram seu sustento. Os processos usados nesses misteres são

os mais rudimentares e primitivos possiveis, transmitidos no correr dos seculos, de gerações a gerações. E, alli vivem, em pleno deserto, entre seus costumes e tradições antiquissimas, tendo da civilização europeia e dos progressos humanos a idéa mais vaga e nebuloso como uma especie de lenda que de quando em quando ouvem contar aos viajantes do deserto, mas na qual não acreditam muito...

MOVEIS DE VIME DE JUNCO
FABRICA DE CESTAS DE
TODAS QUALIDADES

VASSOURAS, ESCOVAS, GAIOLAS,
ESPANADORES, ETC.

CASA CARNEIRO

J. CARNEIRO BRAGA
LARGO S. EPHIGENIA N.º 12-A
Tel. 4792 Cidade — S. PAULO

E' CRITICO O MOMENTO

E' critico o momento em que uma senhora nota em seu rosto a marca da passagem dos annos. Lança mão do primeiro preparado para a pelle, que encontrar, sem saber se vai obter beneficios ou se vai estragar ainda mais sua cutis. E' pois, melhor o certo que o duvidoso. Faça com o LEITE DE CERA PURIFICADO de Frank Lloyd ligeiras applicações afim de tonificar e devolver á cutis sua primitiva cor; depois disso conseguido, use o CREME DE CERA PURIFICADOR como fixador do pó de arroz, e terá sem preocupação, sua cutis clara e fina conservada para sempre. Os productos de Frank Lloyd são absolutamente puros e acham-se á venda nas pharmacias e perfumarias de 1.º ordem.

A NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS

UM MAGNIFICO FACTOR DE CULTURA TECHNICA, E DE ECONOMIA DOMESTICA

Todas as senhoras, tem, durante o dia, algumas horas vagas. Ora, para muitas dessas horas que os afazeres domesticos lhes deixam livres representam um problema: o problema do bom emprego do tempo. No entanto, a questão não é tão difficil de resolver como parece. Basta um rapido momento de reflexão para comprehendermos, que toda a mãe de familia, toda a moça solteira, tem muito em que empregar essas horas de ocio forçado, caso queira dedicar-lhes suas aptidões, executando essas delicadas obras, tão conformes ao espirito de sua femilidade, e ao mesmo tempo, tão uteis como sejam bordados, rendas, laves em seda, roupas brancas para adultos e creanças, etc. Esses trabalhos alem de representarem uma optima distracção para o espirito constituem uma fonte de renda que toda a boa dona de casa não deve desdenhar.

Foi pensando nisto que a nossa inolvidavel fundadora, institui esta "Exposição Permanente de Trabalhos Femininos".

Trata-se de um certamen onde as faculdades artisticas e pericia feminina, devem ficar patentemente demonstradas.

Para esta mostra que é diariamente visitada pelas mais distinctas familias da capital recebemos todos aquelles trabalhos caracteristicamente femininos como sejam, bordados brancos ou em cores; rendas finas diversas; roupas brancas, para adultos e creanças; applicações de fio; laves em seda; peças para uso domestico; toalhas finas, para mesa ou para outros usos, etc.

Recommendamos, porém, ás nossas amigas, a maxima perfeição no acabamento, como tambem o emprego de material superior. São condições estas imprescindiveis para a facilidade de venda.

Os trabalhos que acima mencionamos são os mais procurados justamente por representarem as typos mais caracteristicos deste genero delavores femininos.

Já o mesmo se não dá com pequeninas toalhas pardinhas, pequenos guardanapos, etc. Innumeradas nossas leitoras tem-nos remetido trabalhos para serem expostos e vendidos em nosso certamen.

Brevemente é nossa intenção abrir um concurso de trabalhos, cujas condições daremos préviamente á publicidade.

Si não visamos lucros e vantagens pecuniarrias com a venda destes trabalhos, de que deduzimos apenas a insignificante percentagem de 10 por cento, com que suprimos as despesas desta secção, não é menos certo que é nosso desejo proporcionar a todas as expositoras a recompensa material de seus esforços.

A intensificação desta parte de nosso programma jornalístico, força-nos a gratidão que devemos a todas as nossas amigas e leitoras que tanto se tem esforçado pelo triumpho da "Revista Feminina", quer remetendo-nos trabalhos para serem publicados, quer interessando-se, como o tem feito até aqui, com o angariar de novas assignaturas, com o propagar e diffundir o nosso órgão entre as suas relações de amizade. O triumpho de nosso órgão, si por um lado é o fructo da tenacidade e constancia com que temos luctado nestes dez annos de existencia jornalística, por outro não deixa de ser tambem um resultado do esforço colectivo da mulher brasileira. A contribuição de nossas queridas leitoras e amigas para o actual estado de florescimento de nossa revista tem sido verdadeiramente apreciavel sob todos os pontos de vista.

Todos os trabalhos que nos forem enviados para a exposição devem ser remetidos para a nossa redacção, á rua Conselheiro Chrispinianno, 1. — S. Paulo.

UMA SECÇÃO DE GRANDE UTILIDADE O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

A "Revista Feminina" communica ás suas leitoras que está á sua disposição uma nova secção, destinada á compra e remessa de qualquer objecto, secção, esta confiada a uma habil profissional. Toda a correspondencia que se relacione com este departamento deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de encomendas — Rua Conselheiro Chrispinianno, 1 — São Paulo.

Os pedidos de amostras devem vir acompanhados da respectiva importancia para a remessa e registro.

Toda a consulta que nos façam a respeito, deve igualmente vir acompanhada do sello para a resposta.

As cartas contendo dinheiro devem vir registradas, com valor declarado.

O extraordinario desenvolvimento desta nossa secção de compras e remessas; as cartas que de todos os pontos do paiz, nos são endereçadas elogiando e reconhecendo sua importancia, verdadeiramente excepcional, e outras tantas provas, de que se maceradamente andamos instituindo-a de todos os requeisitos necessarios a um perfeito funcionamento.

Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despesas. Mas por bem pagas nos damos ante a evidencia de sua utilidade, e o applauso de nossas queridas leitoras e amigas do interior e dos Estados.

De facto, quantos e quantos inconvenientes podem ser evitados, fazendo as nos as leitoras do interior suas compras, por intermedio do nosso departamento de encomendas!

Todos conhecem as enormes difficuldades com que lucta qualquer pessoa que residindo no interior, queira, sem se dar ao incommodo de uma viagem, fazer qualquer aquisição em nossa capital; são prejuizos e massacadas de toda ordem:

Atrazos enormes na remessa, objectos inutilizados pelo máu acondicionamento, ou diferentes das amostras, preços aumentados consideravelmente, etc. De forma que muitas e muitas senhoras privam-se ás vezes de um qualquer objecto de grande necessidade, apenas pelo temor destes inconvenientes.

Foi com o intuito de evitar ás nossas leitoras e assignantes todos os prejuizos e difficuldades desta ordem que em boa hora instituímos o nosso departamento de encomendas.

Por intermedio desta secção incumbimo-nos de toda e qualquer compra nesta capital e de sua respectiva remessa.

Attendemos de resto todas as pessoas que a nós se dirigirem para esse fim, embora não sejam nossas assignantes, contanto que, ao fazerem seu pedido, tomem por um anno a assignatura de nossa revista.

Mas este importantissimo departamento não se limitará á compra e remessa de simples artigos commerciaes. Por intermedio delle incumbimo-nos do despacho de qualquer requerimento de pedido de pagamento, de remoção, de férias, de averbamento de tytulos e sua extracção; de recebimento de montepios e cauções de liquidação; de apolices e seguros, e, enfim de tudo mais que se relacione com esta ordem de negocios.

Fazemos notar a todas as pessoas interessadas que não só nos encarregamos da compra e remessa de pequenos objectos, como ainda incumbimo-nos da aquisição e despacho de moveis de qualquer estylo, louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoração, como quadros, bronzes, bibelots, além de enxovaes para noivas, etc.

O nosso órgão, sem o auxilio precioso de nossas amigas não seria o grande e extraordinario factor de levantamento moral que é.

Conselhos às donas de casa

A IMPORTANCIA DA PRIMEIRA REFEIÇÃO

Geralmente, as donas de casa, preocupam-se pou o com a primeira refeição matinal. Todos os cuidados da boa "ménagère" são geralmente dedicados ao almoço, pondo-se, assim, de parte, a ligeira refeição matinal, que, no entanto, pela importancia que tem, devia ser tomada por todos em grande consideração.

Certo, para a pessoa que fique tranquilamente em sua casa, chega bem uma chicara de café com leite ou outra similar, acompanhada de umas torradas etc.; para o homem, ou senhora, porém, que tenham negocios, ou emprego fóra; para a creança que tem que ir á escola, ou mesmo para as pessoas que trabalhem em casa, o "lunch" deve ser nutritivo e abundante, afim de que durante as horas da manhã, possam conservar as forças necessarias á sua actividade, desempenhando seus encargos sem prejuizo da propria saúde. Muitas senhoras activas teem o habito de, pela manhã, tomarem apenas, como *lunch* uma chicara de café, acompanhada de uma pequena fatia de pão; isto por não terem sufficiente appetite, a essas horas, ou por se terem levantado um pouco tarde. Isto é um mal, que com o andar do tempo pode vir a ter pessimas consequencias. Nunca se deve deixar as creanças irem á escola sem antes terem tomado um bom *lunch*. É preferivel que cheguem á aula um pouco tarde, do que com o estomago vazio, ou com um *lunch* insufficiente. Ponto importantissimo este, não deve ser descurado pelas mães, sob qualquer pretexto.

A primeira refeição matinal deve corresponder, por seu valor nutritivo, á somma de esforços que cada qual dispenda no exercicio de seus afazeres. Deve-se tomar em consideração, ainda, a natureza do trabalho. Si o trabalho não for activo o *lunch* "ipso facto", pode, sem inconvenientes, ser ligeiro, não consistindo, apenas, no entanto, numa chicara de café, ou num copo de leite.

Os hygienistas, neste caso, aconselham fructas, torradas com manteiga, chocolate etc.; para o que tenha um mister mais activo, fructas, cereaes, pão ou torradas, e café com leite ou chocolate; para os que tenham que dispender esforços de mente ou imaginação, estes mesmos alimentos acompanhados de algum prato mais substancial e quente, como ovos, fiambre, etc. Para as creanças é sempre mais indicado o chocolate, o leite ou algum mingão de farinha. Quanto ao leite podem tomar-o abundantemente.

O chocolate deve ser feito sempre com leite, e tomado quente, sendo assim muito mais agradável e nutritivo.

CONVENIENCIA DE ADEANTAR TRABALHO

Em grande numero de lares norte americanos, onde á dona de casa estão affectos quasi todos estes trabalhos, ella prepara parte do *lunch*, de vespera, podendo, assim, tomá-lo conjuntamente aos membros da familia. Os pequenos guardanapos de papel são muito indicados para esta refeição, sendo tambem o usal-os, de muito boa economia.

OS UTENSILIOS ELECTRICOS

Os utensilios electricos, bem escolhidos, que se possam usar sobre a mesa de jantar, economisam muito tempo e trabalho. As peças de maior uso durante o *lunch* matinal, são uma cafeteira com o respectivo filtro e um aparelho para torrar pão. A bandeja de chá, tambem, não deve ser esquecida pelos grandes serviços que presta nesta occasião, sendo utilizada para transportar louças, guardanapos, manteiga, fructas, pão, etc.



**APPARELHOS e ARTIGOS
PARA PHOTOGRAPHIA**

Revelação de chapas e films.
Impressão. Laboratorios para emal-
dores. Consulte nossos precos.

LUTZ, FERRANDO & CIA. L^{DA}
GONCALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO.

AS FRUCTAS

Não constitue uma extravagancia comer-se fructas no *lunch* matinal, como grande numero de pessoas julga, pois que ellas contem vitamina, mineraes e caloricos em abundancia, são estimulantes do appetite, além de possuir superiores propriedades laxativas. Mesmo as fructas seccas são optimas como componentes de um bom *lunch*, principalmente quando faltem no mercado as fructas frescas. As fructas devem ser servidas a varias temperaturas, o que influe em seu sabor, diminuindo-o ou augmentando-o. As succosas, como, por exemplo os melões, as laranjas etc. devem ser servidas geladas; pecegos, pvas e peras, frias; ao passo que maçãs e bananas, em sua temperatura normal. As seccas, como tamaras, passas ou figos, podem tambem ser consumidas, addicionadas a cereaes como a aveia etc. As fru-

ctas seccas para o *lunch* da manhã devem sempre ser preparadas de vespera. Uma boa maneira de preparal-as consiste em laval-as bem, collocal-as numa caçarola e cobril-as com agua fervendo; feito o que, leval-as a fogo lento, sobre a estufa, ou no forno. Quanto aos cereaes, devem constituir a parte essencial do *lunch* pela grande quantidade de calorios e tambem de proteina que conteem. Devem porém ser muito bem cosidos, o que naturalmente se faz de vespera, bastando na occasião aquecel-os. Sob o ponto de vista nutritivo não é necessario comprar creme para a primeira refeição matinal, bastando para substituil-o meio litro de bom leite, para os adultos, e um litro para as creanças que como se sabe devem tomar mais leite que as pessoas grandes.

Quanto ao pão é imprescindivel e a melhor forma de consumil-o é em torradas.

Um grande genio da mechanic, esquecido

Forçoso é reconhecermos que os inventores modernos devem em grande parte o proprio successo do descaço ou pouca attenção que se prestou aos seus collegas de outróra. Não conseguiram sahir, assim, da sombra em que viveram, muitos verdadeiros genios, que estimulados e auxiliados, teriam, certamente contribuido para o progresso humano de forma impugnavel.

Um destes genios esquecidos foi o francez Grollier de Serrières, nascido em Lyon em fins do seculo XVI. Soldado desde a idade de quatorze annos, era considerado por seus compatriotas como um grande militar, que realmente o era; não souberam, porém, ver nelle o que tambem era, isto é, um mathematico e um mechanico distinctissimo, que em nossos dias seria considerado como uma legitima gloria de sua patria. Depois de demonstrar, em mais de cem combates o seu valor como guerreiro, com o gráo de tenente-coronel, Serrières se retirou do serviço activo para gozar em paz um merecido descaço, descaço que para elle consistio aliás no aturado estudo da mechanic. Consagrandó-se por completo a estes estudos, inventou grande numero de machinismos, como machinas hydraulicas, moinhos á mão e de vento, barcos de rodas, etc., porém no que com

especialidade primou foi na relojoaria. A maior parte desses relógios que ainda hoje fazem nas vitrines dos relojoeiros a delicia da gente simples e cujo segredo se baseia na elasticidade de uma mola, no peso de uma pequena esphera, na queda de um jorro de agua etc., foram inventados por Grollier de Serrières.

Em seu tempo estavam tão fóra do que se conhecia no genero, que eram vistos como verdadeiras prodigios da arte de relojoaria.

Ninguem, no emtanto, reconhecia a genialidade de seu autor em quem se via um glorioso militar e nada mais. Não fosse a aureola de seu prestigio guerreiro e o nome do illustre mathematico estaria hoje no mais completo esquecimento.

O numero de Natal da "Revista Feminina" vae ser um verdadeiro primor, este anno, quer por seu aspecto material, quer pela importancia de seu enorme e escolhido texto.

Deveis, portanto, enviar o mais breve possivel o vosso pedido de assignatura.

Cartas e ordens para esta redacção.



O MENU' DE MEU MARIDO

SOPA DE ERVILHAS. — Esta sopa faz-se como a de lentilhas, com a diferença, unica que não é necessario secar as ervilhas antes de passal-as por peneiras, pois em geral são compradas já sem cascas.

POLVO ASSADO. — Corta-se a parte mais grossa das pernas de um polvo e põe-se a assar na grella. Depois de bem chamuscado, mas não queimado, bate-se com um martello para que largue todo o salitre e serve-se ainda quente. Ha á venda o polvo secco, que para cosinhar requer o mesmo processo que o polvo fresco, deixando-se antes, de molho, pelo menos vinte e quatro horas.

ALMOÇO FAMILIAR. — Nos almoços diarios, devemos apresentar, geralmente, um prato de frios, um de peixe, um de legumes e um de carne, uma sobre-mesa, chá ou café.

JANTAR DIARIO. — Nos jantares em familia dá-se geralmente a sopa, um prato de peixe ou marisco, ou de massa, um de ave, um de legume, um assado de carne, uma sobre-mesa de fructas, café, etc.

JANTAR DE CERIMONIA. — Para os jantares de cerimonia deve-se dar uma sopa de creme, um peixe grande, assado, com molho de camarões ou ostras, um prato de massa folhada, um de caça de pello ou pennas, um de legumes, um assado grande, salada. Diversos doces, sorvetes, fructas, queijos, café, licores. Nos jantares de cerimonia, põe-se ao lado de cada conviva um menu.

GALANTINE DE GALINHA. — Depois de despednada e limpa uma galinha corta-se-lhe os pés, as azas e o pescoço, sem tirar-lhe a pelle. Dezossa-se inteiramente a galinha; tira-se-lhe toda a carne, deixando a pelle interincha, para depois recheal-a. E' mais facil tirar-se os ossos cortando a pelle pelas

costas. Pica-se bem meio kilo de lombo de porco e 250 grammas de toucinho inglez, sem couro. Depois de picados socca-se num gral, juntando-se-lhe sal e cheiros: molha-se de vez em quando com um pouco de caldo. Faz-se um molho grosso ao qual se junta trufas picadas, fatias de lingua do Rio Grande, já cosidas, um pedaço de toucinho passado em agua quente e picado em pedacinhos. Estende-se a pelle da galinha, cobre-se inteiramente com o lombo picado e com pedaços de carne que se tirou da galinha e que se tempejou com o sal. Depois cobre-se a carne com as fatias das trufas, toucinho e a lingua e depois com outra camada de massa, feita com o lombo. Cose-se, depois enrola-se com barbante e galantine, afim de dar-lhe a fórma oval.

Enrola-se num guardanapo, apertando-o ligeiramente, amarra-se nas duas pontas e no centro. Põe-se a galantine numa cassarola, com caldo sufficiente para que fique coberta e deixa-se cosinhar num espaço de quatro horas. Estando cosida retira-se do fogo e deixa-se permanecer no caldo por espaço de uma hora. Escorre-se, tira-se o guardanapo em agua quente e torce-se. Amarra-se novamente nelle a galantine e deixa-se esfriar.

Depois de bem fria, tira-se do guardanapo põe-se num taboleiro que se colloca á bocca do forno por cinco minutos.

SOBREMESA

AMEIXAS RECHEIADAS. — Escolhe-se ameixas pretas, bem macias, abre-se de lado e tira-se-lhe os caroços. Faz-se massa com a mesma receita das bolas de ovos, sendo, porém, a calda em ponto de fio forte para que a massa fique bem consistente. Com esta massa faz-se pequenos rolos que se introduz na abertura das ameixas; passa-se estas no assucar crystalisado e arruma-se num prato.

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca deve faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redução e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção, podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

ESCRAVA OU RAINHA. lindo romance publicado nas paginas desta revista e que alcançou um exito verdadeiramente extraordinario. Livro edificante pela sua alta concepção moral, reúne a esta qualidade um sensacional curdo que prende o interesse do leitor do principio ao fim.

Um grosso volume nitidamente impresso, 4\$000.

A DOR DE AMAR. Um dos mais empolgantes romances da vida contemporanea. E' uma narrativa de amor, cheia de episodios commoventes. Profundo estudo psychologico, sente-se através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino a pinhoça com a "dor de amar".

Preço do volume, 4\$000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" referentes aos annos de 1918, 1920 e 1921.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estes nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que magnificas colleções que formam grossos e ricos volumes encaderoados em percaline em varias cores e com dizees e letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de aniversario além de ser completos e esplendidos repositórios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 25\$000 cada colleção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escritos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes. 6\$000.

A ESPOSA DO SOL. romance de Gastão Leroux traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio. Graças ao seu primoroso estylo e curdo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção, rigorosamente estylizada e simplesmente impecavel, fonda em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia

Preço, incluindo o registro do correio, 5\$500

FLORES DE SOMBRA. bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500

EU ARRANJO TUDO. outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

AVENTURAS DE UMA ABELHA. livro magnifico de Waldemar Bourelis, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encaderado, 4\$000.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allema, baroneza Ferdinand von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primo-

rosa. Um grosso volume de cerc a de 333 paginas, nitidamente impresso, proprio para presentes, 6\$500.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume luxuosamente encaderado, pelo correio, incluindo o registro, 2\$000.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Kraun (Anna). E' uma das mais empolgantes obras no genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na época de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilea. Um elegante volume, ricamente encaderado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, graças a clareza de seu estylo e ao impressionante de seus episodios

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de "O Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encaderado, incluindo o registro, 6\$000.

NEMESIS. Esplendido romance de L. Haidin. Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramento de Monte Carlo, o famoso casino que tantos crimes e desastros tem causado, ao lado de um pequeno caso de amor muito bem estudado.

Preço, pelo correio, 5\$000.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes, observados com justiça, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europea.

Um esplendido volume, ricamente encaderado, 6\$500; em brochura, 5\$500.

O FILHO DE AGAR, romance de Paulo Keller, o fecundo escriptor que tão bem conhece a psychologia infantil e a vida das classes menos protegidas da fortuna.

Um bello e elegante volume encaderado 4\$000; brochura 3\$000.

JOANA EYRE, maravilhosa obra devida á pena brilhante de Charlotte Brontë (Currel Bell) a illustre escriptora ingleza baseou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume rica e luxuosamente encaderado, com mais de 600 paginas, 7\$000; brochura, 6\$800

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adaptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recomenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição, e perfeito methodo evolutivo das materias

Um volume encaderado, 3\$500.

UM RAMALHETE A' VIRGEM, livro de versos do padre Alberto Sabino da Cruz, publicado por occasião do centenario da nossa Independencia.

E' uma magnifica colleção de poesias que evidenciam os altos meritos do autor.

Um volume de quasi 200 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, 6\$000.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller. Um volume pelo correio, 4\$000.

— Pedidos nesta redacção:

Rua Conselheiro Christiniano, 1

S. Paulo

Pela expansão da cultura nacional

MAIS UMA EXPLÉNDIDA COLLECÇÃO DA "REVISTA FEMININA"

A BIBLIOTHECA COR DE ROSA

Todos os livros que fazem parte desta maravilhosa collecção, são verdadeiras obras primas em seu genero, de absoluta moralidade, e que pelo primoroso de sua encadernação e impressão podem constituir um bello e fidalgo presente.

Compõe-se a "Bibliotheca Cór de Rosa" das seguintes obras:

Magna Peccatrix — romance do tempo de Jesus Christo. E' um dos melhores trabalhos literarios da baronesa Anna Von Kranz. A traducção portugueza, de Isocrates, pseudonymo sob que se esconde um illustre homem de letras, é primorosa.

Encadernação luxuosa e nitida impressão em finissimo papel.

Guerra — Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra. E' um esplendido volume, ricamente encadernado.

Joanna Eyre — Maravilhosa obra devida á penna brilhante de Charlote Bronté (Currel Eeil).

Estudo magnifico de psychologia baseado todo e'le em principios instructivos e domesticos. Volume rica e luxuosamente encadernado.

O Signal Misterioso — Por M. F. Waggmann. E' um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujos episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro. Traducção magnifica e encadernação luxuosa.

Quadros da Vida — E' um dos melhores trabalhos de Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Pela mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos da bibliotheca de uma senhora que prese as boas letras. Volume encadernado, e illustrado com lindas gravuras.

O filho de Agar — Romance de Paulo Keller. Uma das obras de maior exito, nos ultimos tempos. Um magnifico volume encadernado. Temos, tambem, em optima brochura.

Flores de sombra — Não ha, certamente, em nosso paiz, quem não conheça o nome festejado de Claudio de Souza, o illustre autor de "O Turbilhão" e "Flores de Sombra", que o consagraram como um dos nossos melhores comedigraphos: é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé, com lindas gravuras e capa em trichromia.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

Ca'abar — E' um profundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura historica do celebre pernambucano.

Um volume muito bem impresso e encadernado.

Christovam — Linda narrativa, num estylo claro e preciso, devida á penna de Conrado Krummel. A traducção portugueza, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar. O mesmo pode-se dizer da impressão e encadernação do volume.

Lições praticas de grammatica e orthographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino, não deve faltar em toda a estante quer como material de consulta, quer como magnifico tratado expositivo.

Volume muito bem impresso e optimamente encadernado. E, finalmente, a maravilhosa collecção da "Revista Feminina" correspondente ao anno de 1920. Só por si, este volume de nossa collecção representa um inegualavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em prol da diffusão de bons livros em nosso paiz. Como, porem, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a aquisição de livros como estes de que se compõem esta bibliotheca eis as grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

1.º — A importancia de 80\$000 que é o custo da "Bibliotheca cor de rosa" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 60\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar toda a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 % sobre o total da mesma.

Terão direito a estas vantagens apenas as nossas assignantes, ou aquellas pessoas que ao fazerem o seu pedido, tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos fór dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "redacção da Revista Feminina", — Rua Conselheiro Chrispiano, 1 — São Paulo".

Os pedidos desta bibliotheca devem vir acompanhados da importancia de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descriptas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 10\$000.

Caso no momento de recebermos o pedido nos falte algum livro substituímos por outro de igual valor e interesse.

A influencia feminina sobre os grandes homens e na historia

Seneca, que tanto sabia da alma humana, afirma, na "Brevidade da Vida", que as grandes acções dos grandes homens, quando não são inspiradas pela vaidade ou pela ambição, são estimuladas pelo amor, este filtro magico e poderosissimo. De facto, não ha negar a verdade de tal observação. Em todas as epochas a doce companheira do homem, foi um elemento de acção, para bem ou para mal, mas, menos para este do que para aquelle.

No mysterio do mundo e no "porque" secreto da vida, talvez tenha sido sempre a mulher a unica razão de tudo...

Precisamente neste papel de "animadora" reside o grande segredo da força realisadora da mulher; ás vezes, a mulher, considerada como uma derivação directa da força cosmica, não consegue encontrar o instrumento de acção necessario para a sua dymnamica, a força masculina, que é a realisação, e é então que deve arrancar de si mesma essa energia que não encontra exteriormente; a isto se deve, essa especie de anomalia, de que a maioria das mulheres de acção quer no mundo material quer no dominio da intelligencia, são obrigadas a se despojar de muitas de suas caracteristicas femininas, adquirindo, ao mesmo tempo certas aptidões que são parte integrante do espirito mascuimo.

* * *

Entre Josephina a imperatriz de eleição e Maria Luiza da Austria, imperatriz imposta por razões politicas, ha por exemplo, uma extraordinaria diferença. Com a primeira, Napoleão foi grande; com a segunda começou seu occaso. A primeira era uma força nobre; a nobresa da segunda estava, principalmente, em seus brazões.

Um caso indiscutivel e maravilhoso da influencia da mulher sobre a carreira e a vida de um grande homem, é o que offerece Leonnie Leon a inspiradora do grande Gambetta. Elle mesmo o confessa em uma carta, com data de 17 de Agosto de 1875: — "E's para mim o conselheiro sempre clarividente e seguro, a inspiradora dos meus meliores actos, a minha Minerva familiar. Quantos erros me evitaste! Quantas palavras boas poseste em meus labios! Quantas impaciencias e coleras soubeste me evitar! Por todas estas sãs influencias abençoa-te o meu coração!"

Si todos os homens que passaram á historia tivessem tido a coragem da confissão, o mundo saberia sua grande divida de gratidão para com a *Mulher, a Musa, a Inspiradora*, porque todos

os homens sabem o que em seu exito, em suas obras, ou apenas em sua existencia tem essa que com justa razão elle chama de a "outra metade".

A intuição do coração feminino não conhece limites nem obstaculos; os exemplos de victoriosa abnegação são innumeraveis em todos os tempos.

* * *

Em outra ordem de ideas a influencia feminina é igualmente inegavel. Assim, por exemplo a senhorita de Lespinasse foi a verdadeira inspiradora de um movimento literario que durou um quarto de seculo.

As reuniões celebradas em seus salões, sua graça, seu talento, sua belleza e espiritualidade influiram de forma decisiva sobre a orientação lyrica da literatura francesa anterior á Revolução.

E Cleopatra?

Ha alguns annos, a proposito da estréa na Comedia Francesa da obra de Ferdinand Hergold, inspirada na vida da celebre rainha, alguns criticos de nomeada, fiseram a observação psychologica da sedução exercida por Cleopatra não só sobre Cezar, Antonio e Octavio, como tambem, sobre os homens de todas as epochas, principalmente sobre os poetas e dramaturgos.

Desde a "Cleopatra Captiva" de Godelle, que data de 1552 até a essa ultima de Hergold, as diversas encarnações e interpretações que se tem dado á rainha famosa, são numerosas em todos os idiomas; Paul Staffer que se occupou detidamente de tal assumpto assegura que foi ella, pelo menos, o argumento de tres tragedias latinas, seis inglezas e italianas, e mais de vinte francesas, entre as quaes as notaveis de Béiard, Montreux, Bunerade, La Tovilliere, Chapelle, Corneille, Mormontel, Victorien Sardou e outros...

Embora tenha sido malefica, explica-se esta attracção exercida pela celebre rainha sobre o espirito atormentado dos homens, sendo sua vida o symbolo dessa força mysteriosa, que com outros fins foi empregada por Judith e Dalila, e onde se patenteia a grandesa, a extranhesa da alma masculina succumbindo ao eterno encanto da mulher.

Uma das meliores interpretações do sentimento intimo do homem a este respeito está contida nestas palavras de um celebre philosopho:

— Toda a vida é uma viagem em torno á mulher.

Alexandre Lux

UM ARTISTICO VOLUME

que não deve faltar na estante de uma senhora culta

Rica e artisticamente encadernado, este volume da "Revista Feminina", onde se contem todos os numeros do nosso orgão, publicados durante um anno, não deve, absolutamente, faltar na estante de todas as pessoas de fino gosto, de todas as donas de casa, de todos os amadores do livro.

Como objecto artistico, representa, innegavelmente, a synthese do que melhor temos produzido no genero. Como elemento de consulta e repositório de material instructivo, artistico, literario e noticioso, é completo e exauriente.

A leitora encontrará nelle, toda a materia por nós publicada durante um anno. Temos assim, todas as modas, os figurinos, os modelos que durante esse lapso de tempo o espirito creador dos grandes costureiros, lançou; ahi está, illustrada por bellos e nitidos clichés, toda a grande collecção dos nossos contos, maravilhosos de estudo e de forma, pois são devidos á penna dos melhores cultores desse tão difficil quão interessante genero. E o que diremos de trabalhos femininos, como bordados, rendas, roupas brancas, etc.?

Neste rico volume tem a dona de casa uma fonte inexaurível de ensinamentos, de conselhos, de receitas, de modelos, que poderá lançar mão para todas as necessidades de seu lar.

Recetas de cosinha; preparação de menus variados; lições praticas e demonstrativas sobre o arranjo de sua casa, sobre a disposição e ornamentação dos aposentos; verdadeiras preleções sobre a confecção de trabalhos femininos, acompanhadas por centenas de clichés reproduzindo as mais variadas especies de rendas, de bordados, de tecidos, de toalhas, de guardanapos, de tudo emfim que interessa uma verdadeira e boa dona de casa.

A senhora elegante, encontrará neste volume os figurinos e modelos que, como já dissemos no principio, fizeram successo nos grandes centros de elegancia do mundo; a mãe, conselhos praticos e illustrados sobre a educação, a hygiene e o bem estar de seus filhos; a esposa, todos os elementos necessarios para a perfeita organização de um lar moderno, confortavel e atrahente, optimas receitas sobre questões de mesa e de indumentaria; a moça, ensinamentos experimentados sobre toda a especie de trabalhos e misteres proprios de seu sexo e idade, como sejam labores em seda; bordados em branco e a cores, rendas diversas, trabalhos sobre laccas, pyrogramia, estanho repouse, etc.

Mas, além de toda esta materia de indiscutível utilidade pratica, contem este artistico volume centenas de paginas dedicadas á arte, propriamente dita, com reproduções de obras celebres, em esplendidas gravuras; á assumptos de ordem geral: á poesia, á historia, á sciencia, á archeologia, e emfim a todas as manifestações do pensamento, em todos os aspectos da vida de todas as épocas.

Verdadeira e bem organizada antologia, o seu aspecto material corresponde perfeitamente á importancia do seu variado, util e escolhido texto.

Rica e luxuosamente encadernado, tanto se epresta este nosso volume, a figurar numa estante de bom gosto, como pôde constituir um bellissimo e raro presente.

Temos á venda, em nossa redacção e podemos remetter immediatamente pelo correio, ás pessoas que nos pedirem, os volumes correspondentes aos annos de 1920, 1921 e 1922.

O volume, ricamente encadernado e em grande formato custa apenas 25\$000, o que quer dizer que, pela relativa insignificancia dessa quantia, toda a pessoa pôde ter em casa uma util e magnifica obra, digna de

figurar numa biblioteca ou de servir para um presente de anniversario, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á nossa redacção, — Rua Conselheiro Crispiniano n. 1, S. Paulo — sobrado — acompanhados da respectiva importancia em carta registrada, com valor declarado, vale postal ou cheque.

Immediatamente ao recebimento da ordem faremos a remessa do volume, (ou volumes), perfeitamente acondicionado, de forma a chegar intacto ao seu destino.

RUINAS...

(Para papáe, com todo affecto)

Todas as vezes que a vejo, a velha casa solarenga, de aspecto colonial, com suas janellas quadradas, no seu todo de abandono e desolação, sinto confranger-se-me a alma, n'uma tristeza pungente, n'uma angustiosa saudade, que não sei definir... Ahi, em outros tempos, tambem viveu a felicidade e então era uma casa nova, onde havia um jardim rustico e um grande pomar. Havia risos de crianças e vozes de moças, que faziam vibrar e alegrar todo o casarão, povoado de sonhos e illusões, esperanças e crenças.

O viajante que passava n'aquelle meio primitivo, via alli o bem estar e a paz.

Tudo era prosperidade, e as arvores com suas sombras e seus fructos, convidavam ao descanso e a fresa cura.

E como eram lindos, o bananeiral verde escuro, que um limpo riachinho cortava ao meio, as velhas mangueiras com suas sombras esbessas, o immenso parreiral, carregado de cachos scobrosos, ao lado da enorme figueira, cujos galhos pareciam querer espripar pela janella o que se passava n'aquelle lar laborioso e honesto.

O caminho, na frente seguia ao lado de grandes caiveiros frondosos e mais além os esguios coqueiros, elevavam bem alto as tranças de suas folhas.

Ao lado da casa, uns pés de flamboyants davam uma nota viva, com suas lindas flores encarnadas, salpicando o chão como manchas rubras de sangue.

Uns grandes rochedos em frente, punham uma marcha negra no verde immenso da campina, que se estendia ao longe sobre uma alta montanha, onde não faltavam para completar a paisagem, arvores espalhadas e bois que pastavam.

E eu que guardo religiosamente na memoria, todas as visões de minha infancia, inde vejo resurgir d'essas ruínas, todo o passado nitido e claro, e no meio de tudo isto, mais nitida e mais clara, a figura serena e bôa da santa velhinha, a avósinha querida, que todos amavam, e que não existe mais...

Hoje, alli, para quem passa é antes um espectáculo de tristesa o que se lhe apresenta.

E só para aquelles que o conheceram e o amaram, em outros tempos, é que elle tem a verdadeira significação.

E quem o viu e sentiu, como eu, com minha imaginação infantil, que tudo dourava e deslumbtava, hoje, quando passo por lá sinto um pezar dentro d'alma...

A velha casa em ruína quasi do pomar restam apenas algumas fructeiras atiradas dentro do matagal, e do jardim, apenas sabe-se do lugar onde elle foi.

Só o regato continua o mesmo, correndo eternamente, com seu eterno cantochão de pequena cascatinha cahindo entre pedras.

Que tristeza em tudo! que monotomia nessa paisagem mortal!

E quando hontem eu por alli passei, e vi as flamboyants cheias de flores, aquillo doeu-me como uma ironia ás ruínas d'aquelle passado extincto...

NORA.

As grandes obras do romanticismo

WERTHER

"Werther", de Goethe é uma obra da mocidade. O poeta que no Fausto tomou como thema a desillusão da sciencia, em "Werther" pintou a desillusão do amor.

Novella nos môdes romanticos, escripta por um homem apaixonado, o qual em sua obra vivia paginas de sua propria vida. Whether é, incontestavelmente, uma obra prima em seu genero.

A's leitoras que a não conhecem, damos em rapidos traços o seu enredo. E' o seguinte: O joven Werther, apaixonou-se pela virtuosa Carlota, que é, por sua vez, noiva de Alberto, amigo do primeiro. Tanto a joven como Werther, occultam o affecto que sentem reciprocamente. No entanto o dia das nupcias se aproxima e Werther para não assistir a ellas, parte. Uma vez realiado o casamento entre Carlota e Alberto, Werther regressa e continua na intimidade dos dois esposos. O sacrificio, porem, é superior ás suas forças, e, cansado da vida, num momento de desanimo suicida-se.

Tal, o enredo desta celebre obra, verdadeira joia da literatura universal, na qual não se faz mais que velar, sob forma litteraria, um dos mais bellos episodios da vida do autor de Fausto.

Werther é o proprio Goethe; a Carlota do romance, Carlota Buff, noiva de Kertner, o Alberto da novella.

Carlota, Goethe e Kertner

Tal os verdadeiros nomes dos protagonistas de Werther, que o foram na vida antes de o ser nas paginas do livro, naquelle bello episodio que passamos a descrever.

Achando-se Goethe em Wezlar, travou relações com um joven hannoveriano chamado Kertner, "homem de hábitos pacatos e burguez, cum um certo fundo de erudição, e pouco preocupado com coisas do mundo", como se lê nas memorias do proprio Goethe. Todos o chamavam "o noivo", e elle de facto o era da filha mais velha do conselheiro do lugar.

Carlota teria então uns 15 annos de idade. Morrerá-lhe a mãe em 1771, sendo ella muito nova ainda, e Goethe não chegou a conhecê-la; embora figure na novella, o que se explica, pela lembrança que della religiosamente se guardava na casa. Tivera dezesseis filhos e tinha sido conhecida em Wetzlar pela "mãe dos numerosos filhos formosos". Como e quando se conheceu Goethe e Carlota? Nas seguintes circumstancias: numa aldeola proxima de Wetzlar alguns rapazes tinham organizado um baile. Acompanhada por pessoas amigas Carlota compareceu á festa, e Goethe justamente se encon-

trava na carruagem que os conduzia. No mesmo instante ficou encantado com a graça e a belleza da moça que resolveu visitar no dia seguinte.

— Atravesssei o pateo — diz o poeta — e dirigi-me á casa. Deparei, ao entrar, com a mais graciosa scena que se possa imaginar. Na sala de entrada, em meio a uma garrula roda de creanças, uma joven, de estatura regular, vestindo um simples vestido branco com laço cor de rosa nas mangas e no peito, repartia factias de pão a seus irmãosinhos servindo-os com o maior carinho.

E aqui teve principio o grande e infeliz amor de Werther.

O desfecho do romance, pela morte do protagonista foi suggerido a Goethe por um episodio semelhante succedido nessa epocha. Aquelle suicidio era bem o fim a que aspirava muitas vezes em suas crises de desespero. Confundio a propria tragedia sentimental com a do suicida e escreveu o livro.

Goethe e Carlota tornaram-se a ver quarenta e quatro annos depois da aventura de Wetzlar. Contava ella, então 60 annos e tinha 12 filhos.

Embora mais prosaica, a verdade ra historia de Werther não é, como acabamos de ver, menos interessante que a pintada na novella.

A influencia da obra

"Werther" exerceu grande influencia em seus leitores.

Literariamente pode ser considerada a origem de obras como "René" de Chateaubriand; "Le Peintre de Jalsbourg" de C. Nord er; "Oberman" de Senancour etc, etc. Provoçou, tambem grande numero de suicidios passionaes, entre leitores que tomaram-na mais a serio que o proprio autor que afinal apenas se suicidou "litterariamente".

Annos depois de Werther, Goethe publicou "Afinidades Electivas" em um paragrapho do qual fazendo o elogio do matrimonio diz:

"Respeitarás o laço matrimonial. Quando encontrares dois esposos que se amem, alegrate com essa felicidade como si um grande dia surtisse para ti.

Si alguma nuvem vier turbar esta união procura dissipal-a, tratando de unir os esposos, fazendo-lhes ver as vantagens e o dever dessa reconciliação. Trabalha com nobre desinteresse pela felicidade alheia, fazendo comprehender quanto ella consista no cumprimento do dever, particularmente daquelle sagrado que une o homem á mulher por laços indissoluvels".

Que profunda mudança! Goethe deixara de ser Werther para ser enfim elle mesmo.

A Esmeralda, rainha dos berilos

Segundo narram as velhas chronicas da conquista americana, em uma das cidades do imperio dos Incas, chamada Manta, havia um templo dedicado ao culto de uma esmeralda maravilhosa, do "tamanho de um ovo de avestruz", pedra esta que era tida como uma divindade, e possuia para o serviço de seu ritual um grande numero de sacerdotes.

A pedra chamava-se Umíña, e só era exposta ao povo em occasiões solennes, como quando o "Filho do Sol" estendia suas conquistas territoriaes, por occasião do nascimento de um herdeiro do throno, apóz um eclipse solar, ou quando as colheitas eram excepcionalmente abundantes. Apresentada com um magnifico ceremonial a pedra produzia no povo uma impressão profunda, e até mesmo se lhe attribuia a propriedade de ser luminosa; e os sacerdotes de seu culto, diziam que era a "mãe de todas as esmeraldas" e exigiam que as offerendas que se lhe fizessem, fossem representadas por outras esmeraldas, constituindo isso, segundo diziam, o piedoso ato de devolver as filhas a suas mães.

Os conquistadores, vendo os Incas, apoderaram-se de um thesouro, entre os quaes se contavam es depositos de esmeraldas offercidas á deusa Umíña; esta, porém, foi tão cuidadosamente escondida pelos sacerdotes que ninguem jamais poudo descobri-la.

No entanto, as testemunhas oculares da existencia desta maravilhosa pedra foram tantas, que se tem como absolutamente veridico o que acerca della diziam es indios peruanos.

Garcilaso de la Vega, o "Inca", como o appellidavam, não o cantor de "Flérída", Garcilaso, que foi um chronista notavel, conta que es hespanhoes, "encheram-se" de esmeraldas no templo de Manta, apesar do muito que perderam, por ignorancia, partindo a golpes de martelo bellissimas esmeraldas, para provarem sua legitimidade. Os que souberam aproveitar e conservar seu thesouro, trataram de inquirir a proveniencia das magnificas pedras, e depois de algumas pesquisas chegaram á convicção de que provinham de uma terra distante, muito alem das fronteiras do imperio dos "Incas".

A esmeralda é uma das pedras preciosas que mais se conheceu no mundo, desde os primeiros tempos. Por sua belleza e raridade, occupou um lugar preeminente nas offerendas divinas. Brillou na tiara dos sacerdotes egypcios e babilonicos, assim como nas vestes do Summo Pontifice.

* * *

Desde as epochas assyrias a esmeralda é considerada como a pedra da verdade, inimiga acer-

rima da mentira, e os falsos magos não podiam realizar um prodigio quando proximo a elles se achasse uma pessoa possuidora de uma esmeralda. Apesar de sua cor viva é uma pedra modesta, pois tem uma refração muito escura, e pouco poder de dispersão; ha, porém, alguma coisa de profundo e de meditativo em sua serenidade verde, e na simplicidade que evoca, apesar de ser uma das mais preciosas pedras do mundo.

A esmeralda está adstricta, pelos astrologos, a Venus, como symbolo da força reproductora da natureza; é a pedra dos namorados, pois, que lhes empresta a eloquencia, e porque revela a sinceridade ou a mentira dos juramentos. Os antigos acreditavam que as esmeraldas tornavam-se escuras, quando perto dellas alguém dizia uma mentira.

A esmeralda, pela sua cor verde é o emblema da primavera e o symbolo da juventude.

Cicero collocou uma bellissima esmeralda sobre o sarcophago de sua filha Tulia, morta em piena primavera, e sentio um grande alivio com tal offerenda como elle mesmo o affirmou.

Quanto ás propriedades therapeuticas da esmeralda a mais conhecida é seu effeito benéfico sobre a vista. O phisico grego Teofrastus, assim o deixou consagrado, e actualmente estabeleceu-se uma relação entre a tonalidade de sua cor e as doenças da vista, explicando o seu poder curativo, sabendo-se como se sabe que nada allivia mais os olhos fatigados que a cor verde, seja dos



MOBILIA
DECORAÇÕES
TAPETES

Praça da Republica n. 4
Teleph. Cidade, 6313
S. PAULO

Comprar moveis é uma acção delicada que ninguem deve fazer sem primeiro visitar

"A MOBILIA"

4 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

campos, do mar ou dos bosques. O dia que responde á esmeralda é a quarta-feira; o planeta, Mercurio; o animal, a raposa; o numero magico, o cinco.

* *

Como tudo o que é bello e precioso, a esmeralda, teve tambem seus detractores e inimigos.

Quizeram-na collocar entre as pedras omiinosas, como a opala e as agattas com pupilas; pretendeu-se — na Edade Média — envolvê-la em sortilegios e invocações d'abolicas; sua luz foi comparada ao sini tro fulgor dos olhos das serpentes, e ás escamas viscosas do basilisco; chamaram-na de pedra maldita, porque atravez de uma esmeralda contemplara Nêro as tragicas carnificinas do Circo; ella, porem triumphou de todos os seus detractores, e continua, cada dia mais, por suas extraordinarias qualidades a ser o que sempre foi: a maravilhosa rainha dos berilos.

É continua a ser a pedra da Sabedoria e da Verdade.

E, agora, vós, as felizes possuidoras de esmeraldas guardae-as carinhosamente e apreciae-as em todo o seu valor. Não venha um dia, arrebatadas um grido de cujo ninho foram roubadas como diz a lenda indiu', ou não as venha reclamar Umiña, a esmeralda mãe de todas as esmeraldas do mundo, como diziam os incas. Sêde sempre verdadeiras em vossos actos e em vossos pensamentos para que ellas não morram; e trazeia-as sempre a vosso lado, porque segundo se crê, essas magnificas pedras conferem aos seres humanos os mais preciosos dons que se possam desejar como a rectidão de alma, a sabedoria, a juventude e a Esperança.

Mandem immediatamente sua ordem de assinatura, si quizerem fazer jus aos premios de CINCOENTA COTOS DE RE'IS (em dinheiro) que a "REVISTA FEMININA" distribuirá no Natal, a seus novos assignantes.

ENXOVAL ELEGANTE

M.^{ME} ELZA — H. VALLIM & C.

Especialidade em: Enxovacs para noiva, collegias e recém-nascidos. — Vestidos e roupas brancas finas para senhoras e creanças. — Finas guarnições para — cama e mesa. — Bordados a mão e a machina —

ARTIGOS FINISSIMOS E PREÇOS RAZOAVEIS
VISITEM NOSSA CASA PARA VERIFICAREM
NOSSOS ARTIGOS E PREÇOS
Aceitam-se quaesquer encomendas

A casa preferida pela elite paulistana
R. Libero Badaró, 93 e 95 — Tel. Central, 3620
SAO PAULO

(N. B.) — As encomendas do interior podem ser feitas directamente á casa, ou por intermedio da "Secção de Compras e Remessas" da "Revista Feminina".

GENTIS SENHORAS!

Chamamos a attenção sobre o nosso rico, variado e elegante sortimento

DE

VESTIDINHOS E ROUPINHAS
para Bebês e crianças, pelos preços
mais vantajosos

OFFICINA PROPRIA

ACEITAM-SE ENCOMMENDAS

BAZAR ALBERTO

59-A - RUA SANTA EPHIGENIA - 59-A
Telephone Cidade 50.0
S. PAULO

CONHECIMENTOS UTEIS

A melhor occasião para se proceder á lavagem de luvras de seda branca é á noite, evitando-se, assim, que se tornem amarellas. O mesmo processo deve ser usado para as meias brancas de seda: lavam-se ambos esses accessorios de indumentario por meio de uma ensaboadela, com agua morna, usando-se sabão de boa qualidade. Enxuga-se bem, expremendo-se e pendura-se em um cordel. No dia seguinte estão em condições de ser usadas.

PARA ENGERAR O ASSOALHO

O melhor systema é applicar ao assoalho uma mescla de cera amarella, dissolvida em azeite de therbentina, fazendo-se uso de uma escova. Uma ou duas horas depois esfrega-se bem com um pan-na de flanela até se obter o brilho desejado.

INTERVENÇÃO FACIL

Para se tirar da garganta um espinho de peixe, sem recorrer á intervenção medica, basta cortar-se um limão em duas partes e chupal-o. O succo do limão anollece immediatamente a espinha, aliviando ao mesmo tempo a dôr ou a irritação.

PARA AS ESPORTISTAS

Succede muitas vezes que as cordas da "raquet-tes" para "tennis", durante o periodo invernal em que se não usam, estalam e rompem-se. Para se evitar isto, basta untal-as com vaselina antes de se guardar para a nova temporada.

TAPEÇARIA SCHULZ

RUA S.TA EPHIGENIA N.º 9

TELEPH. CIDADE 5923

OFFERTA ESPECIAL

TAPETES DE LAN "TAPESTRY"

| | |
|---|----------|
| 135 x 200 | 55\$000 |
| 155 x 230 | 75\$000 |
| 200 x 300 | 105\$000 |
| 230 x 275 | 165\$000 |
| 270 x 320, 235\$ e | 285\$000 |
| 270 x 365, 215, 220\$, 235\$, 215\$ e | 280\$000 |
| 320 x 355 | 270\$000 |
| 345 x 365, 280\$ e | 305\$000 |
| 320 x 415 | 375\$000 |

IDEM "CANDIA"

| | |
|---------------------|----------|
| 140 x 200 | 86\$000 |
| 175 x 240 | 125\$000 |
| 240 x 310 | 225\$000 |

CORTINAS DE FILO COM APPLICAÇÃO

| | |
|------------------------|---------|
| N. 576 o par | 52\$000 |
|------------------------|---------|

BRISE-BISE DE FILO' FINO

Bordado suíço em branco e creme

Grande variedade de desenhos, par desde 19\$500 29\$500

IDEM DE FILO' COM APPLICAÇÃO

| | |
|------------------------------|---------|
| Par desde 9\$000 a | 12\$000 |
| Idem, a metro | 7\$500 |

IDEM DE FILO' GROSSO BORDADO

| | |
|-------------------------------------|--------|
| Par desde 5\$000 5\$500 a | 9\$000 |
|-------------------------------------|--------|

TAPETES DE COCO "ALOES"

| | |
|---------------------|----------|
| 175 x 250 | 115\$000 |
| 200 x 300 | 155\$000 |

TAPETES DE PALHA

| | |
|---------------------|----------|
| 90 x 175 | 30\$000 |
| 245 x 305 | 140\$000 |

TAPETES IMITAÇÃO ESTEIRA

| | |
|---|----------|
| 75 x 150, 14\$000 e | 20\$000 |
| 90 x 180 | 16\$000 |
| 180 x 275, 46\$000, 65\$000 e | 75\$000 |
| 235 x 325 | 105\$000 |

PASSADEIRAS DE COCO

Lisas, com barra e a fantasia

(ARTIGO ESTRANGEIRO)

| | |
|---|---------|
| 60 cents. de larg. 10\$500 e | 15\$000 |
| 70 cents. de larg. 11\$500, 12\$500, 16\$600, 17\$800 e | 18\$500 |
| 90 cents. de larg. 15\$500 e | 22\$500 |

ÇAPACHOS DE COCO HOLLANDEZ

| | |
|---------------------------------------|--|
| 35 x 60, 10\$800, 13\$500 e 17\$000 | |
| 40 x 70, 12\$500, 17\$000 e 25\$000 | |
| 45 x 75, 17\$000, 20\$000 e 27\$500 | |
| 50 x 80, 21\$500, 26\$500 e 33\$000 | |
| 55 x 90, 25\$500, 28\$000 e 40\$000 | |
| 60 x 100, 31\$500, 38\$000 e 40\$000 | |
| 75 x 120, 47\$000, 59\$500, e 75\$000 | |

PANNOS DE MESA

EM DIVERSAS CORES

| | |
|-----------------------|---------|
| 170 x 200 | 45\$000 |
| 170\$ x 250 | 55\$000 |
| 150 x 300 | 48\$000 |

IDEM LAVAVEIS CORES FIRMES (Qualidade superior)

| | |
|------------------------------|----------|
| 170 x 300 | 115\$000 |
| 170 x 350, 110\$ e | 130\$000 |

IDEM DE TECIDOS GROSSOS BORDADOS

| | |
|--------------------------------|---------|
| 120 x 120 | 85\$000 |
| 160 x 200 | 7\$000 |
| 180 x 240, 80\$000 e | 90\$000 |

IDEM ESTAMPADOS

| | |
|---------------------|---------|
| 160 x 160 | 25\$000 |
| 160 x 225 | 30\$000 |

CASA GRUMBACH

----- JOIAS -----

A MAIS ANTIGA DE S. PAULO -- Fundada em 1879

Relogios AUREA e ROSKOPF PATENT
JOIAS - BRILHANTES - PEROLAS - PEDRAS PRECIOSAS.
PRATARIA - METAES - BRONZES

ATACADO E A VAREJO
ARON IRMÃOS & CIA.

46 — RUA 15 DE NOVEMBRO — 46

Caixa postal 69 S. PAULO Tel. Central 1738

A SENHORA ESTA' DOENTE?

TEM COLICAS UTERINAS?

EM DUAS HORAS LHE ALIVIARA', A

FLUXOSEDATINA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS



Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos, por ser energetico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz em qualquer incommodo proprio das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitacs e Maternidades.

VENDE-SE EM TODO O BRASIL



Esta palavra tão pequena tem uma grande significação. Quem sabe rir sabe viver. Aquelle que, de vez em quando, abre, na monotonia da vida diaria, um parenthesis que encerre o goso de uma grata companhia, o encanto da muzica, o prazer da dança, as delicias do vinho e do amor, em summa, aquelle que cumpre com prudencia esta ordem: Ril é quem mais forças accumula para afrontar a luta pela existencia.

O receio de que a um desses momentos de expansão succeda uma dor de cabeça, um pouco de malestar e nervosismo, não mais existe desde que appareceu a CAFIASPIRINA.

Dois comprimidos bastam para aliviar, em poucos minutos, a dor de cabeça e para que todo o organismo experimente uma agradável sensação de calma e bem estar.

Identica efficacia tem a CAFIASPIRINA nas dores de garganta e ouvidos, neuralgias, resfriamentos, reumatismo, etc.

CAFIASPIRINA não affecta absolutamente o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos e em Enveloppes de uma dose, um e outros identificados pela Cruz Bayer.



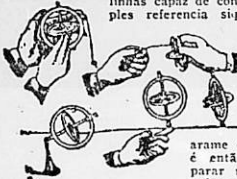
C 51 Bz. Size 1

BOLETIM ILUSTRADO DE NOVIDADES

UTILIDADES — SURPREZAS — PHANTASIAS E ORIGINALIDADES — Remessa pelo correlo para qualquer parte do Brasil

O PIÃO GYROSCOPICO — GIRA EM QUAL QUER POSIÇÃO

O pião que os senhores aqui estão vendo, é capaz de feitas tão surprependentes que não ha absolutamente espaço nestas linhas capaz de conter a narrativa que a simples referencia siquer a uma quarta parte della. Imaginem que elle pôde ser tomado livremente á mão sem parar o seu giro. Roda em qualquer posição e fica nella rodando sem nenhuma quebra de equilibrio. Caminha ao longo de um barbante, num fio fino de arame ou cordão, sempre girando e é então quasi impossivel faz-lo parar no seu movimento. O operador pôde suspendel-o em um laço



de barbante e o pião não cessará de rodar e sempre com a mesma rapidez e vigor. Collocado á ponta á de um alfinete ou na cresta de uma lamina, na borda de um copo, elle girará sempre. Gira tambem encerrado em uma caixa de papelão e faz girar tambem esta. Causa surpresa e desperta auidade de todos que vêm o funcionamento deste pião Gyroscopico que desafia as leis da gravitação. Cada dia o seu possuidor vai descobrindo novas e interessantes surpresas com o pião magico. — Custa somente \$300. — Tres envelopes por 135000. Livre de porte. — PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER — Caixa Postal, 398 F — S. Paulo.

CARNET DE PAPEL DE BELLEZA

do fabricante Inglez de LONDRES. — (PO' DE ARROZ EM FOLHAS) — O nome do fabricante é a melhor garantia da extrema perfeição.

O processo pelo qual o pó atravessa o papel tem o obiectivo de tornal-o o mais delicado, leve e suave que outro qualquer. São muitas as suas vantagens sobre os velhos systemas. Este pó, delicadamente perfumado, é absolutamente isento de qualquer substancia nociva que possa offender a pelle mais delicada. O seu uso é recommendado não só pela bella apparencia que elle dá ao rosto, como ainda pelas suas propriedades tónicas.



Remove da superficie da pelle a poeira e as secreções oleosas, que com o processo do arminho, ficam apenas cobertas pelo pó, sendo que o arminho ficaria com o uso.

Não espalhara sobre a "toilette" ou sobre os vestidos e, assim, poderá ser usado depois da pessoa estar prompta para sair do aposento. As senhoras poderão levar este pó em suas bolsas ou "porte-monnaies" para toda a parte. É excellente para viagens, passeios de automovel, bailes, recepções, piqueniques e toda a parte onde a mulher deseja dar todo realce á sua belleza. Rasga-se uma folha de livro de pó e essa folha será sufficiente para todo o rosto. Este artigo é uma novidade de successo e a opinião geral das senhoras é que elle é o ideal no genero. — Deveis comprar um livro ou mais, hoje. — O seu preço é: 25500; tres "Carnets", 65500; seis "Carnets", 115000, livre de porte. — PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER — Caixa Postal, 398 F — S. PAULO.

MARAVILHOSA E RAPIDA TRANSFORMAÇÃO DO CHAPE'O — VELHO EM NOVO

Com o uso de "LA PALLINE", novo producto francez, uma pessoa pôde obter de um chapéo velho, um novo, claro, elegante, distincto, como si o tivesse comprado na



ja nquelle momento. Limpará qualquer palha de côr natural dentro de 5 minutos. Palhas francezas, chilenas, Panamás, palhas italianas e outras quequer que sejam, das mais finas e delicadas. "LA PALLINE" limpará attingindo todas as fibras e dobras. Não deixa signal, não estraga as fibras e dobras. Não deixa signal, não estraga absolutamente nem a forma, nem a linha com que esta fór costurada. Preço: — Um envelope, 15500. — Dois envelopes, 25500. — Tres envelopes, 35500. — Seis envelopes, 65000. — PEDIDOS AO DEPOSITARIO: GUSTAVO FIGNER — Caixa Postal, 398 F — São Paulo.

DANÇAR A VONTADE e sem descanso, só pôde quem usar o



"ESCO", o allivio dos pés. Não ha nada que se possa comparar como preservativo dos incommodos dos pés. Usal-o é a certeza de poder marchar, andar e dançar á vontade, sem jamais sentir o menor incommodo nos pés. — Cura os pés inchados, suados e doloridos. — Pulverisa-se dentro das meias.

Preço de uma lata . . . 35000
Duas latas . . . 55500
Livre de porte e sob registro. —

PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER — Caixa Postal, 398 F. — S. Paulo.

O PIÃO MAGNETICO, que não é uma novidade, mas que tem sido um dos artigos de maior venda. O Pião é altamente magnetizado, de maneira que quando é posto a girar em redor, a serpente metálica acompanhando o vae e vem do pião, agita-se e move-se rapidamente com toda a apparencia de vida, e de modo muitissimo divertido. Quanto á velocidade, o senhor pôde dar-lhe a que desejar — depende apenas da que o senhor dá ao eixo magnetico. Numa palavra: quanto mais depressa o senhor mover o eixo, mais depressa a serpente se agitará. Acompanha o pião magnetico outros brinquedos interessantes, podendo o senhor inventar outros, combinados com pennas, agulhas ou outros pequenos pedacos de metal com o eixo magnetico. Este pião gira com facilidade, mesmo na mão, sem ser preciso cordel ou linha. Temos dois modelos: N. 1, modelo pequeno, contorno o cliché e n. 2, modelo maior, com o volante encerrado numa linda caixa acompanhando as mais variedades de brinquedos para girar ao redor do eixo magnetico que são do centro da caixa. — Preços: Modelo pequeno, um, 25000. Tres, 55300. Seis, enviam-se por 105000, livre de porte e sob registro. — Modelo maior: um, 35000. Tres 85500. — Seis, enviam-se por 155000. — Livre de porte. — PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER — Caixa Postal, 398 F. — S. Paulo.



— Caixa Postal, 398 F. — S. Paulo.

O PASSARO CANTOR Este brinquedo popularrissimo não é uma novidade, mas nem por isso deixa de ser um artigo de grande attenção e sympathia e bateu o record de venda na recente



exposição no Rio. Basta torcer-se o canarinho metálico para diante e para traz e obtém-se no mesmo instante uma nitida imitação dos seus sonoros de varias especies de passarinhos; desde o canario belga, o campainha, até o piar medroso de um debil pintainho. É uma pessoa, dotada de algum espirito de originalidade pôde obter innumeradas gradações de gorgojos e até occultando-no no bolso e mesmo alli accional; ha de ver a graça que tem a curiosidade das pessoas circumstantes para descobrirem a origem do barulho.

Enviamos: dois por 25300; seis por 55500. — Livre de porte e sob registro. — PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER — Caixa Postal, 398 F. — São Paulo.

FLORES JAPONEZAS QUE DESABROCHAM NA AGUA - NOVIDADE

INTERESSANTISSIMO passa-tempo, agradando a mocos e velhos. Consiste em pequenos discos e redondos, de varias côres, assemelhando-se a pedacos de madeira. São collocados dentro de uma bacia com agua, ah-em-se immediatamente e tomam logo as côr, das



mais lindas flores, emquanto que outras se abrem em toda a sorte de formas phantasticas, toca como: serpentes, peixes, cavallinhos, etc. Deite algumas em um vaso ou tigella durante o tempo de uma refeição e V. S. ficará tão aborrido, tão entretido com o espectaculo que apresentam as flores ao desabrocharem, que se esquecerá de sua preocupação gastronomicas. Cada pacote contém o numero sufficiente para muitas experiencias e custam: 5 25000; 10, 35500, livre de porte e registro. PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER — Caixa Postal, 398 F. São Paulo.

IMPORTANTE — Todos os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, com valor declarado, em carta registrada, e endereçada a GUSTAVO FIGNER. — Secção de Encomendas Postacs. — Caixa do Correlo 398 F. — São Paulo. GARANTIA: Os pedidos são attendidos pela volta do correlo, e garantimos de devolver qualquer importancia paga, por objectos que não forem de inteiro agrado do comprador.

O HORROR DAS SENHORAS E SENHORITAS !

Sardas, Pannos e Manchas -- Não existem mais com a



Milagrosa formula chimica attingida após grandes e pacientes trabalhos de laboratorios e comprovado por innumeraes applicações em pessoas das mais distinctas familias d'esta Capital, tem a propriedade de eliminar em 15 DIAS toda a especie de SARDAS, PANOS e MANCHAS sem prejudicar a cutis por mais delicada que seja, tornando-se macia e de uma pureza incomparavel. Approved e licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica, N.º 1473 em 9 de Junho ed 1923.

PREÇO DO VIDRO: 8\$000

Depositarios:

IORIO & VIEIRA -- Ladeira Dr. Falcão, 3 -- Tel. Central: 2042

— S. PAULO —

N. B. — Pedidos aos depositarios ou por intermedio da Secção de Compras e Remessas da *Revista Feminina*.



“MALTE”

E' A CERVEJA DAS
SENHORAS

LEVEMENTE ADOCICADA
-- DELICIOSO PALADAR --
PROPRIEDADES NUTRITI-
VAS --- --- --- ---

CIA. ANTARCTICA PAULISTA

“Remington - Portatil”



Já sóbe a centenas de milhares, o numero de pessoas, em todos os ramos de actividade, que adoptaram a

“REMINGTON-
PORTATIL”

O que constitue a melhor prova da sua inciscutivel superioridade sobre as congengeres.

E' a unica que possui o teclado — em todos os seus detalhes igual a o das machinas grandes. Tão compacta que cabe numa caixinha, com apenas 10 centimetros de altura.

Queira pedir o catalogo illustrado com mais informações, a “CASA PRATT” LARGO DA SE' N. 4 — SAO PAULO —

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

CASTIGNANI & GIANNINI

Rua dos Gusmões, 82 — T-1-ph. 5329 Cidade
NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A
MAXIMA PERFEIÇÃO — CLICHÉS EM
PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA —
ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CO-
— RES E PHOTO-LIT-OGRAPHIA —
ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMENDA
PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

AOS AMANTES DA BOA LEITURA

A^a venda:

“Bibliotheca Côr de Rosa”

Maravilhosa collecção da
“Revista Feminina”

Leiam em outra parte deste numero a
respectiva pagina.

Machina Especial Combinada

PARA BENEFICIAR CAFE'

A MACHINA ESPECIAL COMBINADA,
privilegiada pela patente n. 5935, tem con-
tinuando a occupar o primeiro logar entre
as machinas do seu genero. Os srs. lavra-
dores são unanimes em affirmal-o e não
regateiam louvores ás suas qualidades de
trabalho e ás suas especiaes condições de
resistencia. Faz todo o serviço de separa-
ção por meio de monitor combinado por
quatro catadores e a classificação é auto-
matica e immediata. E' a machina de café
resistente. O seu rendimento é de 400
arrobas diarias. O seu preço é modico. —
Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica
e Importadora de São Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 36

:: :: S. PAULO :: ::

Com o uso do

“SANGUINOL”

No fim de 20 dias nota-se

- 1.º Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

E' o remedio mais apropriado que existe para as creanças.

Em qualquer phar macia ou drogaria

GALVÃO & CIA.

Av. São João N. 145

SÃO PAULO

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L
End. Telegr. FILALVES
RUA LIBERO BADARO' 129
S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 91 pagas, br. 75000, enc. 8\$500

CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado . . . 20\$000

HISTORIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 4\$000, encadernado . . . 5\$500

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. brochado \$4000, encadernado . . . 5\$500

HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 3\$000

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. . . . 4\$500

RESERVISTA PRACTICO, curso pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 5\$000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pagas, contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 10\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excelente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso *tonico depurativo* e *anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.



É superior ao óleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.



É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; dahi a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODOTANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e phrarmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:
Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C^a
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRAVURA BRASIL

CLICHE'S DE ZINCO E COBRE, AUTOTYPYIA, TRICROMIA E ZINCOGRAPHIA
Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia.
Executa-se com perfeição e presta qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escriptorio: Tel. Cidade 6606
RUA MIGUEL CARLOS N. 11 — S. PAULO

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

A cura tricaiceia do Dr. Malcom deve durar pelos menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubo de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial ao qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.
Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, oernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismos, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescencia das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taca como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.
PARA CREANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Rua Conselheiro Chrispiniano, 1

S. P. Mfg. Druggs Co.

Unicos depositarios para o Brazil:

Empreza Feminina
Brazileira

Rua Conselheiro Chrispiniano n. 1
S. PAULO

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette: O PILOGENIO.

Sempre "O PILOGENIO"
"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

PARA TI - OU PARA V. S.

Meu intento é dirigir-me a todo o mundo em geral e, principalmente, aos soffredores do estomago, mas, não podendo indicar o nome da pessoa em particular nesta revista faço-o assim, na certeza de chegar a ser comprehendido por uma, outra pessoa que precise escutar meu conselho. Padeceis de indigestão, nauseas, falta de appetite ou insomnia? Qualquer destes padecimentos podem porvir de uma má digestão. Como actuará no vosso organismo um medicamento que contenha os assimilantes melhores do estomago como pepsina, diastase, etc., etc., e ao mesmo tempo em forma drageada, ou seja muito facil de tomar? Experimentae os DIGESTIVOS PICARD, formula conhecida e grandemente recommendada. A experiencia pode ser feita enviando 800 réis para uma amostra ao agente dos Productos PICARD — Caixa postal, 930 — Rio.

N. B. — Ao fazerem seus pedidos citem o nome desta Revista.

MUSICAS.

Sempre as ultimas novidades dansantes e para orchestra, Methodos e estudos adoptados Conservatorio.

BATACLAN

Album com 10 peças novas de successo para piano 6\$400 pelo correio.

BENGURIA

de R. Firpo. — 1\$000 registrado.

Accepta-se boa musica nacional (só piano) para

— G. VIOTTI & CIA. —

Rua São Bento N. 7-A — S. PAULO

A VOZ DO POVO E' A VOZ DE DEUS!

4893 — Curados de varios pontos do Brasil é o melhor attestado do effeito curativo de

GASTRICOL

As Dyspepsias, Gastralgias, Colicas, Gases, Enjôo do mar, Vomitos-Enjôo da gravidez, Palpitações, Tonturas, Enxaqueca, Falta de Appetite, Falta de Ar, Empachamentos, Sede exaggerada, Digestão difficil, Mal-estar depois da comida, Indisposição geral, etc., tudo desapparece rapidamente com o uso do

GASTRICOL

Approved na Directoria Nacional de Saude Publica sob o n.º 86.

UNICO AO ALCANCE DE TODOS!

Vende-se nas pharmacias e drogarias.

Depositarior no RIO:

E. LEGEY & COMP.

Rua General Camara N.º 117

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para os desovaloscados, das purpuras, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Pedrasas tonico e estimulante da "Vitalidade", o **VINHO BIOGENICO** é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescencias, nas moléstias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose, etc.

Reconstituinte indispensavel ás mulheres, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. E' um poderoso medicamento hypnotico e analgésico.

Receitado diariamente pelos mais celeberrimos medicos

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua do Imperio, 24 — Rio de Janeiro



CABELLOS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recomendada pelos principaes Iustritos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as afecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Preço de um vidro, 75000 — Pelo correio, 85000.

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS, PERFUMARIAS E PHARMACIAS DE 1.ª ORDEM.

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
ACIDO URICO

INDICADO ESPECIALMENTE PELA MEDICINA MODERNA

CONTRA

ARTROSE URICA — CALCULOS REUMATICOS

CALCULOS BILIARES

ARTHRITISMO — RHEUMATISMO

→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E VAREZAS DE TODOS OS PAISES

DEPOSITARIO GERAL: ROSALEIA GIFFONI

FLAVIANO GIFFONI & C.ª — RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO



IMPUREZA DO SANGUE

Doenças da pelle — DARTHROS, Impigens, Eczemas, Vermelhidões.

Doenças do Sangue — Syphilis, Ulceras, Fistulas, Feridas, Chlorose, Anemias, Fraqueza Geral.

Doenças das senhoras e em qualquer mal proveniente de um sangue impuro e fraco, deve-se empregar o

Licor de TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

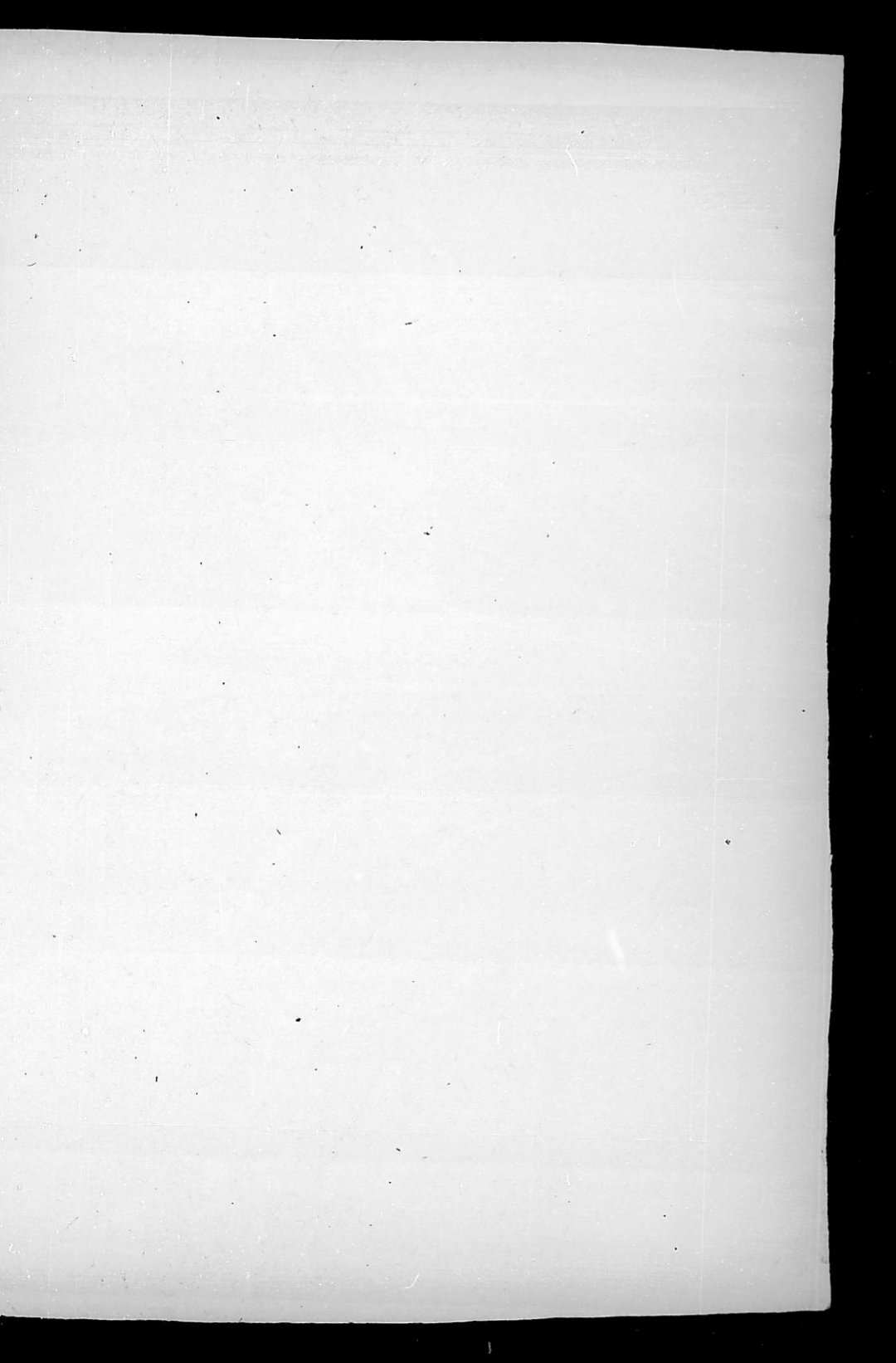
Poderoso Depurativo e Antirheumatico

A' venda em qualquer pharmacia e Drogaria

DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & Cia.

OURIVES, 88 ---- RIO DE JANEIRO



ARTE - CUBINARIA

ADALIS — 4.º edição

Esta obra, destinada a servir de guia para as donas de casa, contém receitas de mais de 100 pratos, desde os mais simples até os mais elaborados, com a descrição de cada um e a indicação da quantidade de ingredientes necessários. A obra é dividida em duas partes: a primeira, que trata da culinária doméstica, e a segunda, que trata da culinária de salão. A obra é escrita em linguagem clara e simples, e é acompanhada de ilustrações de pratos e de utensílios de cozinha.



Encomendar, com seu endereço e a quantidade de exemplares, ao editor, a redacção da "REVISTA FEMININA" — Rua Conde de Christopolis, n.º 1 — SÃO PAULO — imediatamente receberá pelo correio o exemplar, bem como a caixa "Adalis".

Collecção

da

"Revista Feminina"

Esta obra, destinada a servir de guia para as donas de casa, contém receitas de mais de 100 pratos, desde os mais simples até os mais elaborados, com a descrição de cada um e a indicação da quantidade de ingredientes necessários. A obra é dividida em duas partes: a primeira, que trata da culinária doméstica, e a segunda, que trata da culinária de salão. A obra é escrita em linguagem clara e simples, e é acompanhada de ilustrações de pratos e de utensílios de cozinha.

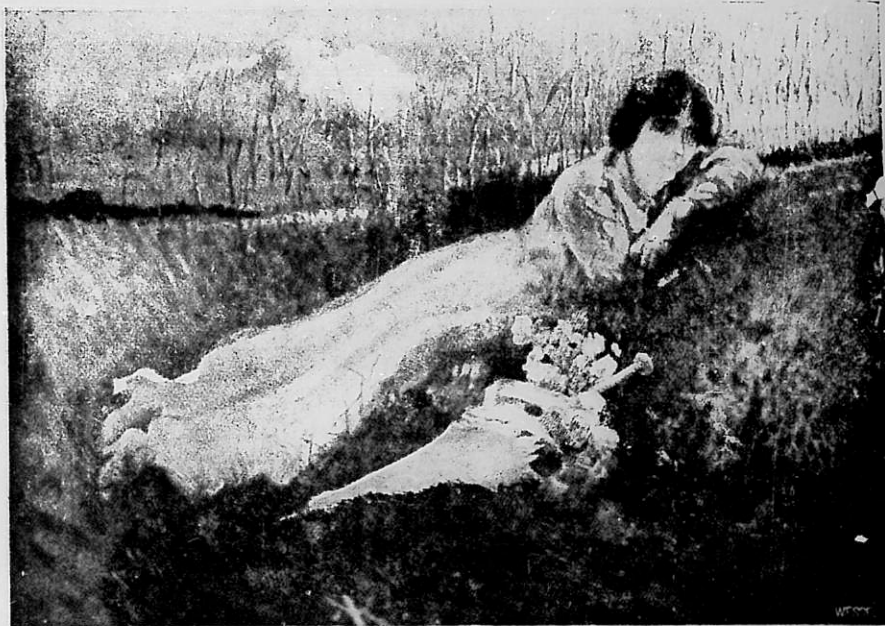
Bibliothecas da Revista Feminina

BIBLIOTHÉCA COR DE ROSA
JORNAL DAS ORGANISMAS E
FESTAS DE NOSSA REDACÇÃO A
MARAVILHOSA COLLECCÃO DE
RECEITAS DE PRATOS DE COZINHA
E BOMAS DE ESTA BIBLIOTHÉCA

Paramentos parcelados, as nos-
sas leitoras e assignantes.

Pedidos nesta redacção. — Rua Conde
Brazo Christopolis n.º 1 — SÃO PAULO

1920 — 1.º semestre



A melhor tintura para cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - Completamente inoffensiva
Cada tubo acompanha um prospecto com
instruções para sua aplicação - Um tubo
===== dá para muitas vezes =====

Preço pelo correio registrado . . 12\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina
Rua Conselheiro Chrispiniano n. 1 — S. PAULO